



DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE RONDÔNIA

DO-e-ALE/RO

Nº 208

PORTO VELHO-RO, SEGUNDA-FEIRA, 22 DE NOVEMBRO DE 2021

ANO X

SUMÁRIO

SUP. DE RECURSOS HUMANOS	Capa
TAQUIGRAFIA	3553
SUP. DE COMPRAS E LICITAÇÕES.....	3621

SUP. DE RECURSOS HUMANOS

ERRATA

No Diário Oficial da Assembleia Legislativa nº 197, publicado no dia 04 de novembro de 2021, promovendo a seguinte alteração no ATO Nº3129/2021-SRH/SG/ALE, que exonerou a servidora **ROSIMEIRE LOPES DA CUNHA**.

ONDE SE LÊ:

A CONTAR DE 04 DE NOVEMBRO DE 2021.

LEIA-SE:

A CONTAR DE 31 DE OUTUBRO DE 2021.

Porto Velho-RO, 18 de novembro de 2021.

MARCOS OLIVEIRA DE MATOS

Secretário-Geral
ALE/RO

ATO Nº 699/2021-SRH/D/SG/ALE

O SECRETÁRIO-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos da Resolução nº 461, de 13 de novembro de 2019 e, o que disciplina a Resolução nº 486, de 18 de agosto de 2021.

RESOLVE:

Conceder 05 (cinco) diárias no período de 19/11/2021 a 23/11/2021, ao servidor relacionado, que irá via transporte terrestre de Porto Velho/RO aos municípios de Cacoal, Vilhena, Cerejeiras e Colorado/RO, fazer assessoria de comunicação ao Deputado Estadual Isequiel Neiva em reuniões e inspeções de obras executadas com recursos destinados pelo parlamentar, para divulgação das ações parlamentares no site oficial da Assembleia Legislativa, nos veículos de comunicação do Estado e nas redes sociais, como forma de prestação de contas à sociedade das atividades parlamentares desenvolvidas em prol dos municípios, conforme Processo nº 41527/2021-e.

Matrícula	200167472
Nome	Evandro Peres Flores
Cargo	Assistente Técnico
Lotação	Dep. Isequiel Neiva

Porto Velho - RO, 19 de Novembro de 2021.

MARCOS OLIVEIRA DE MATOS

Secretário-Geral ALE/RO

ATO Nº 700/2021-SRH/D/SG/ALE

O SECRETÁRIO-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos da Resolução nº 461, de 13 de novembro de 2019 e, o que disciplina a Resolução nº 486, de 18 de agosto de 2021.

MESA DIRETORA

Presidente: **ALEX REDANO**
1º Vice-Presidente: **JEAN OLIVEIRA**
2º Vice-Presidente: **MARCELO CRUZ**

1º Secretário: **JAIR MONTES**
2º Secretário: **CIRONE DEIRÓ**
3º Secretário: **ALEX SILVA**
4º Secretário: **JHONY PAIXÃO**

SECRETARIA LEGISLATIVA

Secretaria Legislativa - *Carlos Alberto Martins Manweiler*
Departamento Legislativo - *Miranilde Rodrigues do N. Robles*
Divisão de Publicações e Anais - *Eloy Santana Leôncio Almeida*

DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, INSTITUÍDO PELA RESOLUÇÃO Nº 211/2012, COMO ÓRGÃO OFICIAL DE PUBLICAÇÃO DO PODER LEGISLATIVO ESTADUAL.

Avenida Farquar 2562 - Olaria
CEP 76.801-189 Porto Velho-RO

RESOLVE:

Conceder 05 (cinco) diárias no período de 23/11/2021 a 27/11/2021 ao Deputado Estadual Eyder Brasil do Carmo, matrícula nº 200165400, que irá via transporte aéreo de Porto Velho/RO a Campo Grande/MS, participar da da 24ª Conferência da União Nacional dos Legisladores e Legislativos Estaduais - UNALE, conforme Processo nº 41586/2021-e.

Porto Velho - RO, 19 de Novembro de 2021.

MARCOS OLIVEIRA DE MATOS
Secretário-Geral ALE/RO

ATO Nº 701/2021-SRH/D/SG/ALE

O SECRETÁRIO-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos da Resolução nº 461, de 13 de novembro de 2019 e, o que disciplina a Resolução nº 486, de 18 de agosto de 2021.

RESOLVE:

Conceder 05 (cinco) diárias no período de 23/11/2021 a 27/11/2021 ao servidor relacionado, que irá via transporte aéreo de Porto Velho/RO a Campo Grande/MS, participar da 24ª Conferência da União Nacional dos Legisladores e Legislativos Estaduais - UNALE, conforme Processo nº 41586/2021-e.

Matrícula	200165475
Nome	Jose de Assis Silva Santos
Cargo	Assistente Parlamentar
Lotação	Dep. Eyder Brasil

Porto Velho - RO, 19 de Novembro de 2021.

MARCOS OLIVEIRA DE MATOS
Secretário-Geral ALE/RO

ATO Nº 702/2021-SRH/D/SG/ALE

O SECRETÁRIO-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos da Resolução nº 461, de 13 de novembro de 2019 e, o que disciplina a Resolução nº 486, de 18 de agosto de 2021.

RESOLVE:

Conceder 05 (cinco) diárias no período de 22/11/2021 a 26/11/2021 aos servidores relacionados, que irão via transporte terrestre de Porto Velho/RO aos municípios de Ji-Paraná, Jaru, Ariquemes, Itapuã d'Oeste e Candeias/RO, fazer auditoria in loco dos serviços prestados por fornecedores, em especial

outdoor, rádio, televisão, cinema e taxidoor, bem como visitar veículos de comunicação e estreitar relacionamentos, conforme Processo nº 41632/2021-e.

Matrícula	200169444
Nome	Geovani Berno
Cargo	Assessor
Lotação	Dep. Rádio e TV

Matrícula	200169441
Nome	Vinicius Rodrigues dos Anjos
Cargo	Assessor
Lotação	Div. de Redes Sociais

Porto Velho - RO, 19 de Novembro de 2021.

MARCOS OLIVEIRA DE MATOS
Secretário-Geral ALE/RO

ATO Nº 703/2021-SRH/D/SG/ALE

O SECRETÁRIO-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos da Resolução nº 461, de 13 de novembro de 2019 e, o que disciplina a Resolução nº 486, de 18 de agosto de 2021.

RESOLVE:

Conceder 05 (cinco) diárias no período de 23/11/2021 a 27/11/2021 ao Deputado Estadual Jhony Pedro da Paixão, matrícula nº 200165393, que irá via transporte aéreo de Porto Velho/RO a Campo Grande/MS, participar da 24ª Conferência da União Nacional dos Legisladores e Legislativos Estaduais - UNALE, conforme Processo nº 41519/2021-e.

Porto Velho - RO, 19 de Novembro de 2021.

MARCOS OLIVEIRA DE MATOS
Secretário-Geral ALE/RO

ATO Nº 704/2021-SRH/D/SG/ALE

O SECRETÁRIO-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos da Resolução nº 461, de 13 de novembro de 2019 e, o que disciplina a Resolução nº 486, de 18 de agosto de 2021.

RESOLVE:

Conceder 05 (cinco) diárias no período de 23/11/2021 a 27/11/2021 ao servidor relacionado, que irá via transporte aéreo de Porto Velho/RO a Campo Grande/MS, assessorar o Deputado Estadual Jhony Paixão na 24ª Conferência da União Nacional dos Legisladores e Legislativos Estaduais - UNALE, conforme Processo nº 41519/2021-e.

Matrícula 200169629
 Nome Elecimar Batista da Silveira
 Cargo Assistente Parlamentar
 Lotação Dep. Jhony Paixão

Porto Velho - RO, 19 de Novembro de 2021.

MARCOS OLIVEIRA DE MATOS
 Secretário-Geral ALE/RO

ATO Nº 705/2021-SRH/D/SG/ALE

O SECRETÁRIO-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos da Resolução nº 461, de 13 de novembro de 2019 e, o que disciplina a Resolução nº 486, de 18 de agosto de 2021.

RESOLVE:

Conceder 03 (três) diárias no período de 20/11/2021 a 22/11/2021 ao servidor relacionado, que irá via transporte terrestre de Porto Velho/RO aos municípios de Ariquemes, Ouro Preto e Ji-Paraná/RO, conduzir veículo e acompanhar o Deputado Estadual Eyder Brasil em todas as agendas de torneio de futebol, conforme Processo nº 41624/2021-e.

Matricula 200165475
 Nome Jose de Assis Silva Santos
 Cargo Assistente Parlamentar
 Lotação Dep. Eyder Brasil

Porto Velho - RO, 19 de Novembro de 2021.

MARCOS OLIVEIRA DE MATOS
 Secretário-Geral ALE/RO

TAQUIGRAFIA

30ª SESSÃO ORDINÁRIA DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA
 ORDINÁRIA DA 10ª LEGISLATURA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
 DO ESTADO DE RONDÔNIA

EM: 16.11.2021
 INÍCIO: 15h22min

PRESIDENTE: SR. ALEX REDANO
 SR. LAZINHO DA FETAGRO
 SR. EYDER BRASIL
 SR. JEAN OLIVEIRA
 SR. ADELINO FOLLADOR

SECRETÁRIO: SR. ISMAEL CRISPIN
 SR. JAIR MONTES

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Sob a proteção de Deus e em nome do povo rondoniense, declaro aberta a 30ª Sessão Ordinária da 3ª Sessão Legislativa Ordinária da 10ª Legislatura da Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia.

Solicito ao Senhor Secretário que proceda à leitura da ata da Sessão Ordinária anterior.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Secretário ad hoc) - Proceda à leitura da ata da Sessão Ordinária anterior.

Lida a ata da Sessão Ordinária anterior, Senhor Presidente.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Em discussão a ata que acaba de ser lida. Não havendo observações, dou-a por aprovada.

Solicito ao Senhor Secretário que proceda à leitura do Expediente recebido.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Secretário ad hoc) - Proceda à leitura do Expediente recebido.

EXPEDIENTE RECEBIDO

- Mensagem nº 284/2021 – Poder Executivo, encaminhando Veto Total ao Projeto de Lei Complementar nº 85/2020 que "Dispõe sobre o Zoneamento Socioeconômico-Ecológico do Estado de Rondônia e revoga a Lei Complementar nº 233, de 6 de junho de 2000".

- Mensagem nº 306/2021 – Poder Executivo, encaminhando Projeto de Lei que "Autoriza o Poder Executivo a abrir Crédito Adicional Suplementar por Excesso de Arrecadação, até o valor de R\$ 182.640.288,00, em favor da Unidade Orçamentária Secretaria de Estado da Educação – SEDUC".

- Mensagem nº 308/2021 – Poder Executivo, encaminhando Projeto de Lei que "Autoriza o Poder Executivo a abrir Crédito Adicional Suplementar por Excesso de Arrecadação, até o valor de R\$ 2.317.081,48, em favor da Unidade Orçamentária Fundo Estadual de Segurança Pública – FUNESP".

- Mensagem nº 309/2021 – Poder Executivo, encaminhando Projeto de Lei que "Autoriza o Poder Executivo a abrir Crédito Adicional Suplementar por Anulação, até o valor de R\$ 1.986.300,00, em favor da Unidade Orçamentária Secretaria de Estado da Justiça – SEJUS".

- Mensagem nº 310/2021 – Poder Executivo, encaminhando Projeto de Lei que "Autoriza o Poder Executivo a abrir Crédito Adicional Suplementar por Anulação, até o valor de R\$ 2.430.920,00".

- Mensagem nº 311/2021 – Poder Executivo, encaminhando Veto Total ao Projeto de Lei nº 985/2021 que "Dispõe sobre a concessão de direito a descanso remunerado aos profissionais de saúde atuantes na linha de frente no combate à Pandemia da Covid-19".

- Mensagem nº 6/2021 – Defensoria Pública do Estado, encaminhando Projeto de Lei Complementar que "Dispõe sobre a recomposição salarial das servidoras públicas e dos servidores públicos estaduais da Defensoria Pública do Estado de Rondônia e altera as Leis Complementares nº 703, de 8 de março de 2013, nº 370, de 8 março de 2007, e nº 358, de 13 de setembro de 2006".

- Ofício-Circular nº 419/2021 – SESAU, solicitando que seja adotado o Regime de Urgência para aprovação das Mensagens nºs 257/2021 e 286/2021.

- Gabinete do Senhor Deputado Dr. Neidson encaminhando justificativa de ausência da Sessão Ordinária do dia 16 de novembro de 2021.

Lido o Expediente recebido, Senhor Presidente.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Passemos agora às Breves Comunicações. Quero cumprimentar a todos os presentes no Plenário. Nosso muito obrigado. Sejam sempre muito bem-vindos.

Passemos às Breves Comunicações. Eu gostaria, primeiramente, de abrir as inscrições para os deputados. Algum deputado gostaria de usar a tribuna? Deixa eu anotar aqui. Uma caneta, por favor?

Convido, neste momento, o Deputado Lazineiro da Fetagro. E, inscrito aqui, o Deputado Jean Mendonça.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO – Boa tarde, Senhor Presidente, Senhores Deputados. Deputada Cassia Muleta, Deputada Rosângela Donadon. Cumprimentar o público aqui presente. Todos os nossos companheiros de trabalho. Eu venho, muito rapidamente, Senhor Presidente, a esta tribuna, para parabenizar os produtores de café do Estado de Rondônia em nome da senhora ou senhorita Poliana Perrut de Lima, de Novo Horizonte; Alessandra Inácio Lopes Frez, de Novo Horizonte. Geanderson Gambarte Vieira, de Novo Horizonte. E, também, os produtores: Deigson Mendes Bento e Dione Mendes Bento, de Cacoal.

Os cinco receberam, na semana passada, o prêmio internacional de melhor café do Estado de Rondônia, Deputado Lebrão. E para nós é uma honra muito grande. São produtores, agricultores familiares que produzem o café em pequenas propriedades e produzem um café com qualidade e hoje com grande quantidade, dada a questão da clonagem, a questão da tecnologia utilizada. E, para o Estado de Rondônia, isso é muito importante. Tivemos agora há pouco tempo o prêmio de Café do Estado e o Município de Novo Horizonte com esses três produtores e produtoras conseguem alcançar, então, o mais alto pódio na produção de café do nosso Estado e do nosso País, que só exalta e fortalece o nome da nossa produção, da nossa agricultura familiar no Estado. Então, venho aqui deixar em nome desta Casa, em nome deste mandato, os parabéns a todos os nossos produtores de café.

Um outro tema, Senhor Presidente, que eu vejo muito sendo debatido no Estado é com relação ao passaporte sanitário. E aí me parece até que tem uma proposta de lei na Casa. É um assunto bastante complexo. Essa proposta trata da proibição do passaporte sanitário no Estado. Ou seja, não se pode proibir as pessoas de circularem por terem ou não vacinado, por não terem vacinado. Eu digo que é um assunto polêmico e que precisa ter muita responsabilidade quando se toca nisso, porque quando se fala da vacinação, por exemplo, eu sou contra a obrigatoriedade da vacina. Eu acho que a liberdade é de cada um, embora quando se trata da saúde, segundo o Supremo Tribunal Federal, por exemplo, ele trata muito claro que o direito individual não pode se sobrepor ao direito coletivo. Quando o Supremo, a Suprema Corte trata desse tema, ela é bastante

clara em relação a isso. Eu não posso obrigar que ninguém vacine, mas eu não sou obrigado a aceitar em minha casa quem não é vacinado. É um direito de cada um.

O Estado, em se tratando de Estado de serviço público, é obrigado a proteger a sociedade através do indivíduo. Se sobrepõe ao indivíduo isso. Ou seja, o bem coletivo se sobrepõe ao bem pessoal, individual. Como que essa lei vem dizer que eu não posso proibir a entrar dentro da minha casa a pessoa que não tomou a vacina? Como que a lei vem dizer que é proibido dizer na minha casa, que lá na minha empresa eu não posso proibir de entrar quem não quer se vacinar? Volto a repetir, o direito à vacina e à liberdade é de cada um, mas esse direito não pode se sobrepor ao do coletivo. Então, a gente tem que estudar isso. É muito sério. Eu vejo aqui uma polêmica bastante grande. Nós temos vários Estados no Brasil que já têm o passaporte, que eu também imagino esse passaporte, Deputado Adelino, dando a liberdade à pessoa de decidir o que ela quer. Ou seja, o passaporte tem que vir, na minha visão, dizendo que você aceita se você quiser, também. Agora, na Saúde, o bem coletivo é maior do que o bem individual. Isso a gente precisa discutir.

Então, é muito fácil a gente falar: “não, agora proíbe tudo”, mas quando eu estou dizendo que é proibido colocar o passaporte, eu estou dizendo que eu sou obrigado a aceitar também quem eu não quero aceitar na minha empresa e na minha casa. Então, tudo isso é polêmico. E eu acho que esta Casa está aqui, com todo respeito, para poder debater e entender o que é melhor para a nossa sociedade. Era isso, Senhor Presidente. Muito obrigado.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Convido para uso da tribuna o grande deputado que assumiu há pouco, mas está trabalhando muito. Esse homem não para. Representante de Pimenta Bueno, melhor deputado de Pimenta Bueno, não por ser o único. Com uso da tribuna, Deputado Jean Mendonça.

O SR. JEAN MENDONÇA – Primeiramente, quero agradecer a Deus pelo fôlego da vida. Cumprimentar aqui o Presidente desta Casa, Deputado Alex Redano, no qual eu cumprimento todos os demais deputados. Cumprimentar o Presidente da Câmara Municipal de Vereadores, Cássio Ribeiro, Secretário de Educação e público aqui presente.

Eu quero aqui, Senhor Presidente, na verdade, parabenizar a Igreja Cristã Maranata do Brasil, que nos últimos 53 anos fez história no nosso País. Ela iniciou oficialmente em Vila Velha, no dia 3 de janeiro de 1968, onde as primeiras reuniões, no entanto, já ocorriam desde outubro do ano anterior no bairro Toca, hoje Divino, em Espírito Santo. E 35 anos, no Estado de Rondônia, onde iniciou em meados de 1986 e 1987, em Cacoal, Rondônia. Então, em nome do coordenador Pastor Antônio Rodrigues da Costa Júnior, popularmente conhecido como Pastor Júnior, agradeço esses 35 anos e esses 53 anos de história no Brasil, onde o único objetivo da igreja é divulgar a obra que o Espírito Santo está realizando nesta última hora, revelando que o Senhor Jesus está vivo no meio da igreja e preparando para o arrebatamento da igreja. E na oportunidade na tarde de hoje, eu estive na cidade de Rolim de Moura onde teve uma ação do Governo do Estado, juntamente com a Secretaria de Saúde, e em nome do prefeito

Aldo Júnior, da Secretária de Saúde Simone Paes, do Diretor da Policlínica Júlio Jacob e ao Gerson, eu quero agradecer ao Governo do Estado de Rondônia, quero agradecer ao Fernando Máximo por levar a saúde naquela região.

Fui prefeito, Deputado Cássia, e eu sei das dificuldades que é fazer gestão. Eu sei o quanto eu sofri na pele em fazer gestão, não só na Secretaria de Saúde.... Secretaria de Obras, Secretaria de Assistência Social, em várias outras Secretarias. Como também fui vereador e sei que a função de um deputado estadual, do vereador são semelhantes. É fiscalizar e não somente cobrar, mas encontrar caminhos para poder ajudar o gestor público, porque ninguém deixa de fazer alguma coisa, porque quer. Muitas vezes deixamos de fazer alguma coisa, porque a lei não permite, porque o limite não permite, porque o dinheiro é escasso ou a demanda é muita.

Quando nós chegamos aqui, eu sempre tenho dito, eu cheguei aqui no ano de 1984, o Estado de Rondônia pouco tinha energia. E de lá para cá muita coisa mudou. Os pacientes que saíam de Pimenta Bueno, vinham batendo carroceria para o Hospital de Base. Muitas vidas se perderam naquele momento. E hoje, tem os hospitais regionais. Cacoal tem um hospital regional. Então, facilita as coisas para a população do Estado de Rondônia.

Eu sei que a Saúde não está boa, ou no Estado, ou no município, ou no País. Mas, eu acredito que o governo, dentro das suas possibilidades, sempre vem avançando para que possa amenizar a dor do cidadão rondoniense. E através do Governo Marcos Rocha, e do Secretário de Saúde Fernando Máximo, chegou a Rolim de Moura, onde atendeu Rolim, Santa Luzia, Alto Alegre e Alta Floresta, com atendimentos especializados. Foram mais de mil atendimentos.

Então, deixou daqueles pacientes virem a Porto Velho, facilitando a vida do povo do interior do Estado, além das cirurgias eletivas. E se não bastasse isso, eu fiquei surpreso, confesso que fiquei surpreso, quando o Secretário de Saúde Fernando Máximo foi para a sala de cirurgia fazer cirurgias eletivas com demais médicos. Então, nesse quesito, nesse momento, cabe a mim agradecer e parabenizar as ações desse governo.

E já cobrei também de ante mão o Secretário, que estendesse a minha região, a qual a gente representa, Pimenta Bueno, Primavera, São Felipe, Parecis, Espigão D'Oeste para poder também atender essas consultas e atender as cirurgias eletivas, para as quais já disponibilizei e já coloquei mais de R\$ 1 milhão para poder levar isso à população de Pimenta Bueno e região.

No mais, agradecer a Deus. Obrigado e fiquem com Deus, que é a melhor companhia.

(Às 15 horas e 56 minutos, o Senhor Alex Redano passa a presidência ao Senhor Lazinho da Fetagro)

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – Obrigado, Deputado Jean. Convoco e passo a palavra agora ao nobre Deputado Adelino Follador para fazer o uso da palavra por cinco minutos, sem direito a aparte.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Senhor Presidente, ora presidido pelo Deputado Lazinho, cumprimentar todos os

deputados aqui presentes, o pessoal que está on-line, o pessoal aqui presente também. Cumprimentar cada um de vocês e dizer que para nós é um prazer ter vocês aqui conosco. Hoje, temos vários assuntos importantes e também um Projeto que está criando suspense sobre a questão do passaporte sanitário. Nós somos a favor da vacina, sim, e passaporte, não. Porque sabemos que nós temos que ter respeito com as pessoas e não podemos, principalmente, quem participou da Audiência Pública, viu que as vacinas não dão segurança para ninguém.

Então, nós estamos aí, com certeza, nosso lema, nossa a defesa desde o começo, uma posição que nós assumimos: vacina, sim; passaporte, não.

Eu quero dizer também que nós estivemos, hoje, no Detran cobrando do Diretor-Geral um Projeto para redução das taxas do Detran. Nós sabemos que as taxas do Detran estão quase que impagáveis. Agora, porque o índice cada vez vai subindo, no ano passado subiu 24%, o Exercício do ano passado.

E a preocupação nossa também, eu queria até questionar a Sefin, que nós soubemos que foram represados vários anos sem aplicar o índice de reajuste, Deputado Eyder. Por que nessa pandemia também não poderia ter feito? Depois, foi dado o aumento de uma vez só.

Então, eu estou questionando a Sefin. Hoje, não deu tempo de conversar, mas amanhã quero conversar com o Secretário de Fazenda, por que atualizaram esses índices e hoje nós temos as taxas mais caras do País. Então, tem algumas taxas que estão sendo extintas, tem outras taxas... e o Diretor-Geral - nós já estivemos lá duas vezes e hoje é a terceira - me falou que já está na Ditel para mandar para esta Casa esta semana. Ligamos para a Ditel e prometeram que esta semana vão mandar para cá. Esperamos que a gente reduza, de fato, essas taxas e, pelo que me informou, talvez mais da metade das taxas não vão poder reduzir. Mas, esperamos que seja reduzido o máximo, porque está ficando difícil de pagar essas taxas lá no Detran.

Quero também aproveitar esse momento para falar que nós tivemos o Dia da Proclamação da República, dia 15 foi o Dia da Proclamação. Com certeza é uma data muito importante a ser comemorada neste País. E, com certeza, essa liberdade nós temos que manter, como foi citado aqui. Essa garantia de ir e vir e, com certeza, hoje votando aqui não obrigando o passaporte nas escolas, nós órgãos públicos. Quando o Deputado Lazinho fala da sua casa, na sua casa, na minha casa, eu posso restringir se eu não quiser aceitar, mas nós não podemos em local público proibir essas pessoas, porque é muito importante e um direito que nós temos que preservar.

Nós temos também uma Audiência Pública na quinta-feira, dia 18, depois de amanhã, no Plenário de Deliberações. A Dra. Rosana já está aí, lá de Ji-Paraná, Vereadora e também veterinária, onde faz um trabalho social muito importante. Está vindo a Presidente Nacional da Federação de Defesa Animal, a nível nacional vai estar presente. O Vice—Presidente é o Francisco, que é aqui de Rondônia, de Ji-Paraná, e o Dr. Lucas, junto com a Dra. Rosana, que estão fazendo um trabalho, junto com a Vereadora Márcia, aqui de Porto Velho, estão fazendo um trabalho e todas as pessoas voluntárias no Estado, que são muitas. Nós vamos debater junto com a Polícia Militar, junto com o Estado para ver o que é possível fazer, porque é um

caso de Saúde Pública. Um caso muito sério essa questão dos maus tratos e da saúde animal no Estado de Rondônia.

Então, eu queria convidar todos os presentes, se puderem se fazer presentes às oito e meia da manhã no dia 18, no Plenário das Deliberações, aqui, onde a gente vai discutir esse assunto, que é muito mais grave do que eu imaginava e eu tenho certeza que muitas pessoas não conhecem o problema que existe. Muitos acidentes no João Paulo são por causa de cachorros, gatos e a gente tem que melhorar essa situação.

Além disso, tem muitas pessoas — inclusive nós encontramos aqui em Porto Velho — famílias que estão com mais de 100 cachorros, gatos, dentro de casa e isso é problema de Saúde Pública e nós temos que tratar desse assunto. Vai estar sendo convidado no Estado todo os representantes, as Ongs para que a gente consiga montar uma estratégia, montar um trabalho melhor para poder combater esses maus tratos, ajudar para que esses bichos sejam melhor tratados e ajudar essas pessoas também que tentam ajudar, mas não têm condições. Obrigado.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – Obrigado, Deputado Adelino. Só corrigindo, Deputado Adelino: a lei trata de órgãos públicos e empresas privadas. Órgãos públicos e empresas privadas.

O SR. EYDER BRASIL – Presidente Lazinho, eu gostaria de me registrar para fazer uso da fala.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – Eu chamo agora para fazer uso da palavra o Deputado Alan por 5 minutos, sem direito a aparte. Posteriormente, Deputado Eyder Brasil inscrito.

O SR. EYDER BRASIL – Obrigado, Presidente.

O SR. ALAN QUEIROZ – Excelentíssimo Senhor Presidente dos trabalhos, Deputado Lazinho, meus cumprimentos à Mesa em nome do nosso Presidente Deputado Alex Redano. Cumprimentar os nossos pares, aqueles que também estão de forma não presencial, os funcionários da Casa, senhoras e senhores. Quero deixar também, Senhor Presidente, registrado aqui nos Anais desta Casa o meu posicionamento com relação ao passaporte sanitário. Recebi muitas mensagens ao longo do final de semana questionando de que forma eu votaria no Projeto. Parecia até que as pessoas já sabiam qual era o meu posicionamento com relação ao tema.

Quero dizer, Senhor Presidente, já de forma pública, que tenho muito clara a minha posição e o meu voto. Com todo o respeito aqui à apresentação do proponente, o Deputado Eyder, uma pessoa por quem eu tenho uma admiração, uma estima muito grande, mas eu estou do lado oposto: sou da saúde, defendo 100% a vacinação, defendo 100% a saúde, defendo 100% o SUS, e defendo 100% a ciência.

Quero dizer que a vacina, de fato, não impede que o indivíduo se contamine. Mas, mostra-se claramente que, após a vacinação, os números de infectados e principalmente dos agravados, caíram consideravelmente. E infelizmente, em todos os países em que se estagnou a vacinação, começa uma curva a subir assustadoramente. Rondônia não é diferente, Senhor

Presidente. A Assembleia Legislativa esteve, Deputado Lebrão, por várias vezes, no Ministério da Saúde, e esta Casa, os 24 deputados, pedindo mais vacinas para o nosso Estado.

Eu não quero, Senhor Presidente, aqui, ver a nossa saúde estar em um momento mais grave ainda do que está hoje. Nós tivemos uma fila gigantesca para as cirurgias eletivas no nosso Estado. Estamos sofrendo a cada dia. Se você for ao João Paulo II hoje, as pessoas estão lá nos corredores esperando uma cirurgia de emergência — e olha que os casos de Covid ainda não chegaram ao patamar do que estava no passado, quando tiveram que parar as cirurgias eletivas, quando tiveram que fechar o comércio.

Eu sou contra o *lockdown*. Eu sou contra, Deputado Jean, de as nossas crianças deixarem de ir para a escola. E se a gente não avançar na vacinação, a contaminação vai avançar. E vai ter agravamento. O sistema de saúde vai colapsar de novo. E teremos que fechar as escolas, fechar o comércio, que não aguenta mais.

Me mostre que a vacina seja algo letal à sua vida. Concordo que está em fase experimental, como teve várias outras vacinas, como a do sarampo e tantas outras. Agora, estamos em um caminho de avançar a cada dia mais, de ter uma vacina mais eficiente. Mas, nunca foi dito que a vacina teria 100%: “quem tomou vacina não vai pegar Covid”. Não vai agravar. Está mostrando claramente sobre isso.

Então, minha posição, Senhor Presidente, visando aqui um bem comum de uma sociedade. O direito da pessoa só começa quando termina o do cidadão ao lado, ou seja, estamos trabalhando aqui num sentido de coletividade, de sociedade. E é por isso que eu sou favorável ao passaporte sanitário, para que as pessoas que se decidirem por não vacinar tenham realmente que ter a sua entrada em espaços públicos...

(Às 16 horas e 07 minutos, o Senhor Lazinho da Fetagro passa a presidência ao Senhor Alex Redano)

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Só gostaria... Desculpa, Deputado Alan...

(Manifestação do público na galeria)

O SR. ALAN QUEIROZ – Quero só dizer, Senhor Presidente, que já estou acostumado. Eu estou acostumado. Vaias não me atingem...

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Só gostaria de pedir a não manifestação do público presente. Por exemplo, eu tenho... não sei se eu me manifestei, mas eu vou votar contrário do Deputado Alan.

Mas, eu gostaria de pedir encarecidamente a não manifestação das galerias, nem de forma positiva, nem de forma negativa, respeitando, deixando o parlamentar expressar o seu discurso. É uma norma da Casa, e mais uma vez peço desculpas em interromper a Sessão, mas está dentro do Regimento Interno. E peço encarecidamente que vocês entendam.

Sejam sempre bem-vindos à Casa de Leis. Só peço a não manifestação. Me desculpe, Deputado Alan. Pode continuar.

O SR. ALAN QUEIROZ – Presidente, peço só mais um tempo para que eu possa concluir minha fala.

Mas, eu quero dizer que, ao longo de 17 anos de vida pública, nunca tive medo de vaias, muito menos de ameaças.

Já passei por diversas situações de votos de Projetos polêmicos, a exemplo desse.

Mas, o meu entendimento é muito claro e é embasado dentro daquilo que eu acredito que é o correto: correto no sentido de se colocar aqui em votação. O Projeto não é de minha autoria, mas já que existe um Projeto na Casa, os parlamentares aqui precisam avaliar e dar o seu voto. E o meu voto é baseado em tudo aquilo que já coloquei aqui, Senhor Presidente. E dizer que votarei contrário ao Projeto apresentado pelo nobre colega Deputado Eyder Brasil. Muito obrigado.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Convido, neste momento, o Deputado Eyder Brasil.

O SR. EYDER BRASIL – Boa tarde, meu Presidente, meu amigo Deputado Alex Redano. Boa tarde, todos os presentes aqui e os que estão de forma remota nos acompanhando, assim também como aqueles que nos acompanham pelas nossas redes sociais, pelos nossos canais nas plataformas digitais; o público presente, e todos os servidores aqui desta Casa.

Eu só quero comentar uma fala do meu amigo, o nobre Deputado Alan Queiroz, que ele fala sobre o avanço. Concordo. Temos que avançar na vacinação para aquelas pessoas que acreditam. E, mais uma vez, quero reforçar aqui, Deputado Jean, Deputado Crispin, que nós não somos de forma alguma contra a vacina. Eu acredito que quem se sente seguro, que tem a segurança para tomar as vacinas, que tomem. O que nós não podemos, de forma alguma, é cercear o direito de ir e vir. A gente tem vários testemunhos de pessoas que não têm condições imunológicas de tomar a vacina.

Tivemos aqui, Deputado Alan Queiroz e Deputado Lazinho da Fetagro, na última quinta-feira, Deputado Lazinho, o senhor não esteve presente, mas tivemos aqui uma Audiência Pública que tratou do tema. E não foram pessoas leigas que participaram dessa Audiência Pública, muito pelo contrário, doutores, pesquisadores de todo o nosso País estiveram presente de forma remota. O próprio futuro Presidente do Conselho Federal de Medicina, Dr. Hiran Gallo, esteve presente também. E mostraram várias bulas de várias vacinas, ou seja, de vários experimentos, dizendo da eficácia e dizendo daquilo que pode causar a vacina no organismo de determinadas pessoas. Então, mais uma vez Presidente Alex Redano, eu quero reforçar que nós não queremos, de forma alguma, combater a vacinação no Estado de Rondônia. Mas, não podemos permitir que rondonienses, Deputado Alan, deixem de receber as cirurgias que há tempo esperam, como é o caso que está acontecendo no interior do Estado, por não terem condições de tomarem a vacina. O que nós não podemos é permitir que cidadãos rondonienses deixem de ter acesso à Justiça, à Saúde, à Educação, que é o que nos assegura a Constituição Federal, por conta de não terem segurança de tomarem a vacina.

Se os números da Covid-19 estão caindo por conta da vacina, então, qual o risco de cidadão A ou B não tomar a vacina, se ela é segura, se ela é eficaz? Se os números estão caindo, então, qual é o risco de alguns rondonienses que não queiram, não se sintam seguros para tomar a vacinas, não tomem essas vacinas?

E aí vem outro dado. Os números da Covid-19 estão aumentando. Mas, as vacinas não são tão seguras? A Secretaria de Saúde, Deputado Alex Redano, do município de Ariquemes esteve aqui na quinta-feira durante a Audiência Pública e disse que os casos de Covid-19 estão aumentando no seu município. Ora, mas a vacina não é tão eficaz assim? Então, há um grande contraponto e um contrassenso nessa narrativa daqueles que são contrários ou que são a favor, na verdade, do passaporte sanitário. As vacinas, no momento, são eficazes, precisamos vacinar e precisamos exigir o passaporte sanitário e em determinado momento precisamos ter cuidado, porque os números de casos estão aumentando. Então, eu creio que, com mais de 75% dos cidadãos rondonienses vacinados, não deveria estar aumentando a curva de infectados, a curva de pessoas que estão indo a óbito em Rondônia pela Covid-19.

Então, dessa forma continuo mantendo, Deputado Alex Redano, o nosso Projeto de Lei, defendendo o nosso Projeto de Lei que proíbe a exigência do passaporte sanitário no Estado de Rondônia, por acreditar que isso não passa de um grande experimento e que está levando a óbito também pessoas que estavam em condições perfeitas de saúde. Essa é a nossa fala, Presidente. Só peço que Deus no ilumine a escolhermos o que for melhor para o povo rondoniense. Obrigado.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Convido para uso da tribuna o Deputado Adelino Follador. Já foi?

Convido agora o nobre Deputado Laerte Gomes.

O SR. LAERTE GOMES – Senhor Presidente, senhoras e senhores deputados, nossos servidores aqui da Casa, aos nossos amigos da TV Assembleia, os internautas, ao público aqui presente na galeria. Sobre a questão, que não é o tema do meu discurso, mas só para eu me posicionar sobre a questão do passaporte sanitário. Eu tenho falado sempre àqueles que têm me questionado nas redes sociais, eu tenho falado sempre, Deputado Ezequiel, que eu sou a favor da vacina, mas contra a obrigatoriedade de vacinar. Esse é o posicionamento que nós temos. E eu acho que esse Projeto justamente vem dizer isso. Ele precisa ser mais bem explicado aqui. Eu vi até deputados aqui se posicionando dessa forma e as pessoas não entendendo. Então eu acho que tem que explicar bem o Projeto, o que está no Projeto de Lei para os nossos deputados saberem o que estão votando. Porque se não me falha, pelo que eu entendi, eu li o Projeto, é justamente isso, né? É justamente isso.

Senhor Presidente, o que me traz a esta tribuna hoje, além deste tema que está aqui em debate entre os colegas deputados, são três tópicos que eu quero falar bem rapidamente: Sedam, Polícia Militar e Saúde.

Eu quero começar pela Sedam, Senhor Presidente. Gostaria de começar pela Sedam. A Sedam, infelizmente, paralisou. Milhares de pedidos de licenciamento ambiental para empresas e não tem quadro técnico, está tudo parado, sem analisar. Empresas sendo multadas, empresas sendo fechadas porque a Sedam não analisa os processos de licenciamento ambiental. A morosidade, Deputado Marcelo Cruz, a morosidade dessas análises é algo que está prejudicando centenas, centenas e milhares, Deputado Ismael Crispin, de empresários e comerciantes do Estado de Rondônia. Precisa

ser feita alguma coisa com urgência. Um momento em que nós temos um alto índice de desemprego, um momento em que nós temos... Um momento de inflação. Um momento difícil por que as pessoas estão passando, principalmente aqueles que dependem de um serviço. E a Sedam ainda é lenta, Deputado Chiquinho da Emater, é lerda, não tem quadro técnico suficiente e não analisa os pedidos de licenciamento ambiental. É uma pilha. São centenas e centenas de processos para um técnico analisar. Cada técnico lá deve ter centenas de processos para analisar. Humanamente é impossível. E é fundamental, é vital para a vida das empresas. Sem licença ambiental, não pode funcionar. Inclusive, já temos casos de empresas com pedidos de licenciamento ambiental parados há meses. A polícia ambiental foi na empresa e fechou a empresa porque está sem o licenciamento.

Então, quero deixar aqui esse aviso para o Secretário Estadual de Meio Ambiente, para o Governo do Estado, para providenciar técnicos ou ver o que está acontecendo com a Sedam, para que possa, com urgência, analisar esses processos.

Outra questão que tem, que eu recebi esta semana, que me chamou muito a atenção, Deputado Ezequiel Neiva, que conhece mais do assunto, que é policial militar, foi um documento da Polícia Militar, do Coordenador de Planejamento e Orçamento de Finanças da PM, que é o braço direito do Comandante-Geral da Polícia Militar, no qual encaminha um ofício aos policiais militares dizendo que os policiais militares usem os coletes vencidos, porque não foi possível comprar coletes à prova de bala para os policiais militares. Ora, se tem um vencimento, está vencido, é porque coloca em risco a vida do policial, do profissional.

Então, eu gostaria do presidente da Comissão de Segurança Pública da Assembleia Legislativa, Deputado Ismael Crispin — vou te encaminhar o ofício para tomar providências — nós estamos falando da vida dos nossos zelosos policiais militares. Muitos me ligaram, muitos mandaram mensagem. Eu estou com o ofício aqui. Primeiro, encaminhar um ofício desses, eu já acho uma falta de planejamento, uma falta de gestão, que não tem desculpa. Não tem desculpa. Isso é falta de gestão mesmo. Isso é falta de planejamento, não sei se da Secretaria Estadual de Segurança Pública ou da Polícia Militar, encaminhar ofício mandando os policiais militares usarem os coletes vencidos, Deputado Ezequiel Neiva. Isso é até um crime, fazer isso com os nossos policiais militares. Mas eu vou encaminhar ao Presidente da Comissão de Segurança Pública, Deputado Jean Mendonça, para poder tomar as providências necessárias e apurar. E nós, também, pela Comissão de Controle e Fiscalização, também, iremos fazer o mesmo.

Outro tema, Presidente, o último tema, bem rapidamente aqui, é a questão da saúde pública do Estado de Rondônia. Quero parabenizar. A Assembleia fez uma Audiência Pública e vários deputados que tiveram a coragem de se posicionar, o caos que está a saúde pública do nosso Estado. O caos. O caos. No João Paulo, as pessoas jogadas no chão. O João Paulo, aliás, virou uma hotelaria. A média de pacientes hospedados no João Paulo — hospedados — é oitenta dias, Presidente Alex Redano. Oitenta dias para procedimentos não tão graves porque faltam profissionais, faltam insumos, faltam equipamentos, falta tudo. Um absurdo o que está acontecendo com a saúde do Estado de Rondônia, Deputado Ismael Crispin. Eu tenho recebido relatos, vídeos, de o que está acontecendo e a gente fica triste porque tem levado pessoas à morte.

É um crime o que estão fazendo com a Saúde do Estado de Rondônia. Eu não sei o que está sendo feito — talvez algum deputado possa nos falar, Deputado Chiquinho — , um hospital tão falado, propagado, que foi adquirido, que foi o Regina Pacis. Acabou a pandemia da Covid, lógico, ainda temos que tomar os cuidados, mas já os leitos estão desativados. Eu não sei o porquê de não terem feito uma extensão, então, do João Paulo; ou buscado parcerias, Deputado Jair Montes, com os nossos hospitais particulares, contratando leitos clínicos para o cidadão rondoniense, fazendo um chamamento público, discutindo preços, com custos menores para tirar aquelas pessoas do chão. Se o João Paulo está sem equipamentos, sem insumos e sem profissionais, vamos buscar uma parceria público-privada. O que nós não podemos deixar e permitir é que a população de Rondônia sofra o que está sofrendo com a saúde pública do Estado. Tanto que a POC (Policlínica Oswaldo Cruz) está vazia, Deputado Ezequiel. A POC está vazia. É sinal de quê? De que está faltando — como estamos falando aqui no nosso pronunciamento —, faltando profissionais, faltando insumos, faltando planejamento e faltando gestão na Saúde. Infelizmente, a Saúde tem virado um caos.

E não é diferente também o que estão fazendo com o Hospital do Amor. A gente sabe que os pacientes com câncer têm urgência no seu atendimento e precisam de todo procedimento do início ao fim. E eu não sei o que está acontecendo com a Secretaria de Saúde do Estado, eu não sei se o Secretário de Saúde Fernando Máximo não gosta do Hospital do Amor, porque sempre coloca dificuldade. Inclusive nós colocamos aqui, a Casa devolveu, em 2020, R\$ 4 bilhões para fazer um convênio com o Hospital do Amor, para poder atender o Hospital do Amor em questão de insumos e despesas, perderam o orçamento, não fizeram o convênio. Colocamos de novo, Deputado Chiquinho da Emater, em 2021. Estive hoje com o Chefe da Casa Civil e mostrei a ele que remanejaram esse dinheiro que era para o Hospital do Amor, remanejaram para o DER, remanejaram para a Sepog e outras Secretarias, e tiraram do Hospital do Amor. E nós vamos exigir, porque esse dinheiro é economia que a Assembleia Legislativa fez. Estão tirando os pacientes do Hospital do Amor e encaminhando para o São Pellegrino.

Aí eu te falo uma coisa, Deputado Ezequiel Neiva, e se o paciente precisar fazer uma tomografia, uma ressonância, precisar fazer uma cintilografia, uma cirurgia? Aí tem que ir para o João Paulo, para regular na POC, para depois ver onde faz. Aí já era. Infelizmente, a chance de vida, de sobrevivência desse paciente diminui muito. Sendo que no Hospital do Amor tem todos esses exames, procedimentos e cirurgia, Deputada Cassia Muleta, Vossa Excelência que passou por esse drama.

Então, a gente, como Presidente da Comissão do Câncer da Assembleia Legislativa, vamos convocar para saber por que estão tirando os pacientes do Hospital do Amor, que tem toda uma estrutura, e levando para o São Pellegrino, que não tem estrutura nenhuma, quando dá 5:30 fecha, se precisar de algum procedimento tem que ir para a rua para voltar no outro dia.

Inclusive, nós vamos apresentar um Projeto, convidar os deputados para apresentarem junto conosco, para dar a opção, havendo vaga, de o paciente escolher para onde ele

quer ir, Deputado Adelino Follador, se é para o Hospital do Amor ou se é para o São Pellegrino. Havendo vaga, o paciente tem a opção de escolha. Porque são seres humanos. A pessoa, quando está com câncer, já está com uma sensibilidade muito alta, o psicológico abatido, e ainda tem que se submeter a essa humilhação por falta de gestão e responsabilidade da Secretaria do Estado de Saúde. Eu não sei o que mais que tem com esse São Pellegrino, que deixa uma instituição filantrópica como o Hospital do Amor, com os equipamentos mais modernos do Brasil, em segundo plano para encaminhar para essa outra unidade, que é privada, e que está há anos prestando serviço para o Estado e a gente sabe como. Obrigado, Presidente. Desculpa aqui pelo tempo que excedi.

O SR. CHIQUINHO DA EMATER – Questão de Ordem, Senhor Presidente.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Concedida Questão de Ordem ao nobre Deputado Chiquinho da Emater.

O SR. CHIQUINHO DA EMATER – Eu quero parabenizar o Deputado Laerte Gomes, que trouxe 3 temas importantes. A questão da Sedam (Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental) é uma questão urgente, de contratação de mais técnicos. Lá precisa, urgentemente, como Deputado Laerte Gomes falou, tem pilhas e mais pilhas de solicitação de pedido para fazer licença ambiental de várias empresas. Eu falei hoje com o Secretário que o Estado está parando por causa disso também. Ele disse que já encaminhou para a Casa Civil, e a Casa Civil até agora não encaminhou aqui para a Assembleia o pedido para contratar pessoas para poder ajudar os técnicos ali.

Então, Deputado Laerte Gomes, o senhor tem toda razão. Realmente está acontecendo isso. O Estado tem vários recursos dos Bancos — do Basa, do Banco do Brasil — dependendo de algumas licenças; algumas empresas estão fechando, devido à questão da Sedam estar com dificuldade na questão do licenciamento em todos os níveis.

A questão da piscicultura está na Seagri (Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura) há mais de um ano e meio. Não quero culpar a Sedam, que a Sedam fez o plano, aí a Faperon (Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Rondônia) pediu que a Seagri fizesse um estudo, e está lá desde mais de um ano esperando que a Seagri faça esse estudo e encaminhe de volta para a Sedam, para a Sedam encaminhar para a Casa Civil na questão da piscicultura. O senhor sabe, é da região da piscicultura de Ji-Paraná, de Alvorada, Urupá e toda aquela região, Mirante, que tem uma grande construção de tanque — mexe com tambaqui e outros mais, outros peixes —, e precisa urgentemente que a Sedam faça uma licença urgentemente.

A questão da Saúde já é de conhecimento de todos. O Regina Pacis, eu, só para informação, segundo o que ele falou aqui a semana passada, vai ser uma extensão do Hospital de Base para fazer operação eletiva. Disse que começou na semana passada. Nós temos uma demanda muito grande dessas cirurgias em todo Estado, e há uma necessidade urgente. O João Paulo, todo mundo conhece a situação. Então, a gente precisa fazer alguma coisa para que a Saúde venha a melhorar.

Então, parabéns, Deputado Laerte Gomes, por esses temas que o senhor trouxe nesta tarde aqui.

A SRA. CASSIA MULETA – Questão de Ordem, Presidente.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Concedida a Questão de Ordem à nobre Deputada Cassia Muleta.

A SRA. CASSIA MULETA – Obrigada, Presidente. Eu também quero aqui parabenizar o Deputado Laerte quando ele vem falar da Saúde do nosso Estado. Eu fiquei até feliz quando o Deputado Jean Mendonça foi ali parabenizar o nosso Secretário Fernando o que ele está fazendo lá no interior. Trabalho bonito, muito bonito, Dr. Fernando. Mas, infelizmente, o João Paulo está abandonado.

Eu fui lá, cheguei de viagem, deputado, fui lá ver a situação, eu não tive coragem de tirar foto, como muita gente tira e fica colocando no *Instagram*, em *Facebook*, como está a situação do João Paulo. Mas, eu, em tratamento lá em São Paulo, eu recebi vários vídeos, várias fotos, as pessoas dormindo até na porta do necrotério. E, infelizmente, o nosso João Paulo está abandonado.

Eu quero aqui, fazer um apelo a todos os deputados, não só eu, como da Comissão de Saúde, nós deputados da Comissão de Saúde, que a gente vai lá visitar, todos juntos aquele hospital e ver o que nós podemos fazer por aquele hospital. Porque as pessoas estão ali, Deputado Laerte Gomes, não só 8 dias como o senhor falou. Tem gente que chega a ficar um mês hospedado dentro do João Paulo e a cirurgia não acontece. Às vezes gastam o dinheiro, vêm para o João Paulo e têm que voltar de novo sem fazer a cirurgia. Infelizmente, isso está acontecendo no nosso Estado. Infelizmente — todo mundo aqui gosta, todo mundo tem um respeito especial pelo Dr. Fernando —, infelizmente o nosso João Paulo está abandonado e quem tem que fazer alguma coisa, somos nós.

A semana passada a Deputada Rosângela, Deputado Chiquinho, elogiou também o trabalho dele lá em Vilhena, enquanto o líder do governo desmentiu também o nosso Secretário aqui, dizendo que não estava acontecendo isso. Se tiver acontecendo no interior, beleza, maravilha. Mas, infelizmente, se não estiver acontecendo no interior e nem na nossa capital, aqui no João Paulo, onde que recebe muita gente do interior, isso é muito triste.

Quero parabenizar o Deputado Laerte pela coragem de ir à tribuna e estar sempre falando. Parabéns pelos seus trabalhos.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO – Deputado Alex Redano, Questão de Ordem, por favor.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Concedida.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO – Para contribuir com o debate de Vossa Excelência Deputado Laerte, parabenizar Vossa Excelência e dizer que esta semana, com as chuvas que têm acontecido, os colchões dos internos do Hospital João Paulo, enxarcaram de água. Sabe por que, Deputado Laerte? Porque estavam na garagem, no chão da garagem. Eu queria sugerir ao Deputado Redano, que a gente pudesse suspender esta

Sessão e sentar, nós, Deputados, que a cobrança vem em cima de nós. Não estamos aguentando mais. É hora de sentar e tentar trazer o governo para cá nesse debate para ouvir o que está acontecendo com o governo. Eu acho que precisa fazer isso, porque não dá mais para a gente aguentar o que está acontecendo no dia a dia na Saúde, aqui no nosso Estado. Não estou criticando o Dr. Fernando, até acho que as ações no interior são importantes. Agora, não dá para aguentar mais o que está acontecendo dentro do João Paulo e dentro da Saúde aqui em Porto Velho.

Então, que queria pedir isso ao Deputado, Presidente Redano, para que a gente chamasse aqui o governo. Ele tem que apresentar um plano. Até quando nós vamos aguentar essa questão da Saúde, dessa forma, e toda a semana os deputados estarem aqui reclamando na tribuna. Tem que apresentar alguma coisa, porque senão nós estamos perdidos.

O SR. LAERTE GOMES – Presidente, só para eu concluir aqui, Presidente Alex.

O SR. MARCELO CRUZ – Presidente, questão de Ordem.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Concedida, Deputado Marcelo.

O SR. MARCELO CRUZ – Deputado Laerte, parabéns. Eu e o Deputado Jair estamos tocando no assunto saúde, ele não está gostando muito não. Mas, quero te parabenizar pela coragem e assim, a gente sabe da dificuldade, não é só dessa gestão do problema da Saúde, do João Paulo já vem de muito tempo. Inclusive, eu já fui paciente do João Paulo e fiquei 35 dias internado, quase perdi a perna naquele lugar.

O que a gente fica observando, é que essas cirurgias que estão acontecendo no interior — consultas, inclusive eu vi um vídeo do Deputado Luizinho Goebel que ele perguntou ao técnico da Saúde e ele não soube responder e disse tinham sido feitas mil consultas e, realmente, não foram. Mas, assim, eu vou dar uma dica para o Secretário de Saúde, até mesmo para o Governador, porque senão o Secretário e até mesmo o seu Adjunto podem levar o Governador à perda da reeleição, que todo mundo sabe que ele vem para a reeleição. Mas, que o Secretário se concentre mais na sua Secretaria. São muito bacanas os vídeos que ele faz, ele fala muito bonito, é bem bacana o que ele faz na internet, na televisão, porque eu sempre estou pelo interior e vejo que ele está sempre participando das entrevistas.

Então, o que eu peço para o nosso Secretário, e tomara que depois ele veja esta Sessão, é que ele pare mais um pouquinho de fazer tanto vídeo e que ele vá cuidar da Secretaria, cuidar dos hospitais, cuidar dos pacientes, porque a Covid, praticamente, a gente está vencendo com as vacinas. Agora, o que é de pessoas que ligam para nós deputados e onde que eu vou em rádio, que estão reclamando da Saúde, é fora do normal. Obrigado. Parabéns, Deputado Laerte.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Questão de Ordem, Presidente.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Concedida.

O SR. ADELINO FOLLADOR – O Deputado Laerte trouxe um assunto... Esse final de semana eu recebi uns quatro áudios do João Paulo, vídeos, e é vergonhoso o que está acontecendo lá. Então, é muito preocupante. Até o gato brincando com o rato dentro do hospital no corredor. Então, o paciente fez esse vídeo mostrando que o gato matou o rato e ficou jogando para lá e para cá. Então, para você saber como está a situação. É meio humilhante e, com certeza, o que o Deputado Marcelo falou, a gente vê esses vídeos do Secretário dentro do ônibus, andando para lá, para cá, parece que ele está a mil maravilhas. Não está preocupado com nada. Então, nos preocupa muito essa questão.

A gente fala, fala, fala, e as coisas... Na semana passada teve a questão das Irmãs Marcelinas, Deputado Crispin. Aí nós chamamos aqui o Secretário, Deputado Crispin, vice-líder do governo, chamamos aqui o Secretário e resolveu a questão das Irmãs Marcelinas e os 30 pacientes que já estavam cadastrados e queriam mudar os pacientes de lá e nós chamamos aqui e resolveu.

Deputado Laerte, eu acho que fazer um Requerimento para o Secretário amanhã vir falar sobre o Hospital do Câncer, essa questão do Pellegrino, e já fazer coletivo aqui um Requerimento para que ele venha amanhã dar explicação sobre isso. Se ele não resolver de um jeito, nós temos que procurar de outro. Sugestão de fazer esse Requerimento — assino também — para que a gente traga ele aqui e ele defina isso com a gente sobre o que vai acontecer daqui para frente, porque nós não podemos brincar com esse pessoal com câncer não. Ficar jogando para lá, jogando para cá, onde o paciente puder ser melhor atendido, onde ele quer ser atendido, que vá ser atendido. Isso é o mínimo que pode ser feito. Obrigada.

O SR. LAERTE GOMES – Presidente, se o senhor me permitir, dois minutinhos só para relatar aqui o que foi falado, Presidente.

Primeiro, Deputado Chiquinho, queria dizer que na Agricultura vão continuar lá os processos que foram pedidos, até porque o Secretário de Agricultura está muito preocupado é na eleição dele, em distribuir calcário, em visitar, em ir para o interior com diária, dar carga de calcário para vereador. Ele não está preocupado com o Estado, não. Não está preocupado com o setor produtivo de Rondônia.

E é o que está acontecendo agora com a Saúde. Eles estão preocupados, os Secretários, com a campanha deles e não estão preocupados com as pessoas, com o Estado e com o próprio Governador. Foi muito bem colocado pelo Deputado Marcelo. Isso tudo reflete no Governador. Talvez nós, deputados, aqui, hoje, estejamos mais preocupados e alertando, Deputado Lebrão, o Governador do que os seus próprios Secretários — de Saúde e de Agricultura —, que me parece que é cada um por si e Deus por todos. Você não tem uma política pública de Estado para cuidar disso. O Secretário está preocupado e isso quem falou não fui eu não, Deputado Ismael Crispin. Isso quem falou foi o líder do governo, que eu vi o vídeo do Deputado Luizinho, que ele falou que fez mil consultas e o líder chamou ele de mentiroso, que não fez. Vai lá fala que faz mil e faz cem e vai embora. E faz o barulho, e faz a *live* e deixa a Saúde nas condições que está.

Ninguém procura a Saúde se não precisar. Ninguém procura a Saúde se não estiver precisando de atendimento. Então, vamos ter mais respeito, vamos ter dignidade, vamos ter mais humanidade e tratar as pessoas da forma que elas devem ser tratadas.

Então a Saúde, infelizmente, Presidente Alex Redano, a Saúde está virando um caos. Então precisa tomar uma posição. Precisa tomar uma posição com urgência.

Deputado Adelino, para chamar, não adianta chamar só ele, porque ele vai vir aqui, vai trazer os técnicos e vai dizer que está tudo bem. Vai vir aqui dizer que está tudo bem. Tem que botar todo mundo. Botar o Hospital do Amor na mesa, botar o Ministério Público na mesa, botar todas as partes na mesa. Aí sim vai avançar, senão é só gastar sabão para lavar lombo de burro. Não vai adiantar nada.

O SR. GERALDO DA RONDÔNIA – Presidente, Questão de Ordem.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Questão de Ordem concedida ao nobre Deputado Geraldo da Rondônia. Pode ficar à vontade.

O SR. GERALDO DA RONDÔNIA c:– Boa tarde a todos. Eu vim acompanhando, eu acabei de chegar — teve um acidente na estrada, peço desculpas aos colegas. Tudo bem, Deputada Cassia, meu amor? Estou morrendo de saudades, minha linda. Beijão, viu, meu amor? Seja bem-vinda novamente. Todos os parlamentares, em nome da Deputada Cassia, eu cumprimento. Meu eterno Presidente da Casa, Deputado Laerte Gomes, boa tarde. Em nome do ex-presidente Laerte eu cumprimento os demais pares que compõem a Mesa. Presidente Alex Redano e o eterno Presidente Laerte. Deputado Laerte, eu já vim acompanhando sua fala pelo on-line — não sei nem falar inglês. Quero dar os parabéns ao senhor e te parabenizar, sem dúvida, mas eu fico meio intrigado — viu, gente? — com uma situação.

Eu não sei porque vocês têm medo de falar do Marcos Rocha. Eu não sei o que acontece. O que vocês devem para ele? O que está acontecendo nesta Assembleia? Agora mesmo, Deputado Lazinho, o senhor “Ah, a Saúde está um caos, a Educação está um caos, mas quer dizer que o Secretário da Educação, o Secretário da Saúde é um anjo, é uma bênção. Para com isso! Vamos parar de demagogia e vamos dizer a verdade. Essa administração está um caos, Deputado Laerte, pelo amor de Deus! Gente, eu não aguento mais receber zap zap aqui nesse telefone meu.

Tem gente que está com dedo caindo ali, precisando de uma cirurgia, é braço caindo. Tem gente que está morrendo ali no João Paulo, Deputado Laerte. Aí Vossa Excelência vai ali, sua atitude, sua fala foi linda e o senhor vem elogiar o Fernando Máximo, o senhor vem elogiar o Marquinhos Rocha, o Rochinha. Sabe o que o Rochinha está fazendo? Andando no Estado fazendo campanha com um tal de “Tchau Poeira”, que só foi o “Tchau Poeira” mesmo, porque eu não sei de onde veio isso. “Tchau Poeira” de onde? E quando ele vai pelo Estado falar do “Tchau Poeira”, ele fica duas horas, ele e o Elias, um levantando o braço do outro, babando no saco do outro, e eu não sei de onde vem isso.

Eu acho que deve respeitar a população do Estado de Rondônia e começar a trabalhar, senão nosso povo vai morrer à míngua, seja da segurança pública, que nós não estamos tendo... A Saúde piorou. A Agricultura, só se houver um milagre muito grande. Tem três anos — vai fazer meu segundo mandato —, eu nunca vi uma gestão tão ineficiente igual a esta gestão.

Eu, inclusive, amanhã tenho um encontro, me convidaram... O senhor me desculpe, Deputado Lazinho, mas eu sei que o ano que vem é um ano político. Eu acompanhei a sua fala, o senhor parabenizou ali — novamente eu vou falar —, mas não teve a coragem que eu estou tendo, o senhor está com medo do Marcos Rocha por que, meu irmão? O senhor é parlamentar, “PT”. Bora partir para cima. Está com medo de quê? Eu, se tiver que ser eleito novamente, gente, vocês que estão aí, eu vou ser eleito, mas vou ser eleito com dignidade e com o voto do povo. Caso contrário, não é porque eu fico puxando o saco do Marcos Rocha aqui, para eu ser eleito como você. Você que não está concordando, meu irmão, eu não posso fazer nada. Eu estou dizendo para você que estou aqui para ser franco, ser sincero e deixar de ser demagogo. Um abraço.

E, Deputado Laerte, a Saúde, sabe de onde parte a ineficiência? Do Governador, meu irmão, do Governador. O Hospital do Amor, eu ouvi Vossa Excelência falando aí, a situação está precária. A culpa não é do Fernando Máximo não; é da Casa Civil, é do Governo Marcos Rocha. Ele falou que tem R\$ 1 bilhão para gastar o ano que vem. Cadê esse R\$ 1 bilhão? Cadê esse R\$ 1 bilhão? Gasta logo com a Saúde, gasta logo nessas estradas, que estão um caos, com a agricultura. Um abraço, obrigado.

O SR. LAERTE GOMES – Presidente, Questão de Ordem.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Agora é a vez do Deputado Jair, mas o Deputado Laerte pediu Questão de Ordem. Uma rápida Questão de Ordem ao Deputado Laerte.

O SR. EZEQUIEL NEIVA – Presidente, logo em seguida.

O SR. LAERTE GOMES – Fui citado. Eu vou ser bem rápido. Com todo o respeito e carinho que eu tenho ao Deputado Geraldo, e ele não está errado em algumas palavras dele, mas eu acho que ele não ouviu o meu pronunciamento, o meu discurso. Eu acho que ele chegou depois. Porque eu fui, cobrei, falei que o Secretário Fernando Máximo...

Eu o respeitei quando você estava falando, eu exijo o mesmo respeito. (dirigindo-se ao Deputado Geraldo).

Eu falei da Saúde, dos problemas da Saúde, fui à tribuna, que o Secretário Fernando Máximo não tem mais condições de estar ali, que está um caos, e também falei da agricultura, Deputado Geraldo da Rondônia. Então, Vossa Excelência não ouviu bem, deve estar com algum problema de audição.

E quanto à questão, logicamente, do Governador, eu disse ali que quem tem que pagar essa conta é o Governador. O Governador que vai pagar essa conta por não ter a coragem de trocar. Um gestor de empresa, quando o seu gerente não está funcionando, ele tem que tirar e mandar embora. E ele vai pagar a conta porque não está tendo essa coragem de trocar e fazer as mudanças necessárias.

O SR. EZEQUIEL NEIVA – Presidente Redano...

O SR. LAZINHO DA FETAGRO - Deputado Redano, só ainda em cima do que o Deputado Geraldo falou. Deputado Geraldo, pode ficar tranquilo que se existir alguém que não tem medo de nada sou eu, porque de onde eu vim...

O SR. GERALDO DA RONDÔNIA – Ainda bem. **(fora do microfone).**

O SR. LAZINHO DA FETAGRO - E ainda estou aqui é porque Deus permitiu que a gente estivesse. E eu só tive educação, porque eu acho que a gente, mesmo na tribuna e tendo o direito parlamentar de poder até falar alguns palavrões, a gente tem que ter educação suficiente para cobrar o necessário e no momento necessário. Por isso, eu pedi para que, em determinados assuntos, a gente não precisa ficar na tribuna tentando ganhar voto em cima de discurso. A gente tem obrigação de ajudar a solucionar os problemas, por isso que nós fomos eleitos para cá. Seria muito mais fácil a gente ficar batendo no governo e não tentar ajudar. Eu sei que Vossa Excelência quer tentar ajudar. É por isso que eu acho que esta Casa tem a responsabilidade de chamar o governo para poder tentar resolver o problema. De forma nenhuma me amedronta, muito pelo contrário, para mim eu tenho certeza que isso não cabe. Mas...

O SR. GERALDO DA RONDÔNIA – O senhor está dizendo que eu usei palavras de baixo calão?

O SR. LAZINHO DA FETAGRO – Não. Não.

O SR. GERALDO DA RONDÔNIA – É? O que é puxa-saco? Saco que eu conheço é saco de feijão, de arroz. Agora, se o senhor está levando para o duplo sentido, eu não posso fazer nada pelo senhor.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO – O senhor faz favor, agora o senhor me ouve, porque o senhor falou e todo mundo ouviu.

O SR. GERALDO DA RONDÔNIA – Pelo amor de Deus!

O SR. LAZINHO DA FETAGRO – Isso. O senhor me ouve, porque todo mundo falou, o senhor falou e todo mundo ouviu. Eu só quero dizer que nós não precisamos nos ofender, nem fazer o público ouvir o que não precisa, para tentar solucionar o problema do Estado. E Vossa Excelência sabe que eu o respeito muito, só que eu acho que é dessa forma que a gente trata as coisas. Embora possam dizer que eu sou da oposição, que eu sou.... Eu não sou, eu sou deputado eleito pelo povo, Deputado Redano. Não me importa o partido, não me importa a sigla, o que me importa é o Estado de Rondônia, é por isso que eu estou aqui.

O SR. LAERTE GOMES – Parabéns. **(fora do microfone).**

O SR. LAZINHO DA FETAGRO - Agora, fazer oposição... Se fosse para fazer oposição barata e pobre, a gente poderia fazer, mas não é dessa forma que eu trabalho. E é por isso que eu parabeneizei o Deputado Laerte, parabeneizo Vossa Excelência, Deputado Redano, porque eu acho que é hora desta Casa tomar um posicionamento. Não dá para continuar do jeito que está. Eu acho que nós temos que ter responsabilidade com isso, porque tem jeito de tirar aquele povo que está lá no chão no Hospital. E aí, quando a gente está ouvindo e não faz nada, é omissão nossa. Obrigado, Presidente.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Parabéns pelas palavras, Deputado Lazinho.

O SR. EZEQUIEL NEIVA - Presidente, eu gostaria de fazer uma complementação.

O SR. JAIR MONTES – Senhor Presidente...

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Eu pedi só um pouquinho da paciência do Deputado Jair.

O SR. JAIR MONTES – Senhor Presidente, o que eu estou notando aqui é nós estamos no Pequeno Expediente e sem direito a aparte, um deputado faz o seu pronunciamento da Assembleia, e daqui a pouco todo mundo está pedindo Questão de Ordem, falando de outros assuntos, e a Sessão já vai entrar 17 horas e depois 18 horas e ninguém faz nada. A gente tem que começar a respeitar o Regimento Interno desta Casa.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Eu vou pedir só a gentileza do Deputado Jair Montes, será a última concessão, mas eu concedo a palavra rapidamente ao Deputado Ezequiel Neiva.

O SR. EZEQUIEL NEIVA – A Questão de Ordem, Presidente, é só mesmo e agradeço a compreensão do Deputado Jair, é só para cumprimentar os deputados da minha cidade que se encontram aqui, Vereador Jhony e Vereador Marcão e demais vereadores do Legislativo que se encontram e demais do Legislativo que se encontram na galeria desta Casa.

Obrigado, Presidente; obrigado, Deputado Jair Montes.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Agora com a palavra nobre Deputado, 1º Secretário desta Casa de Leis e já o próximo orador, e o último será o Deputado Cirone.

Agora com a palavra, grande líder, grande deputado, Deputado Jair Montes.

O SR. JAIR MONTES – Deputado Alex Redano, em seu nome eu cumprimento todos os deputados aqui presentes. Em nome do Deputado Jean Mendonça que é a primeira Sessão que participo com o senhor depois da sua posse, em seu nome cumprimento todos os deputados que estão presencialmente conosco. Em nome do Deputado Cirone Deiró, que está online, cumprimento os deputados que estão de maneira virtual. Em nome da Daiane, Presidente do Sindicato dos Policiais Penais, eu cumprimento todos os policiais penais e também

todos que trabalham na Sejus e estão aqui. Em nome da Sofia, eu cumprimento todos que vieram aqui participar da votação do passaporte sanitário e nós estamos trabalhando para colocar na pauta ainda hoje.

Senhor Presidente, Senhores Deputados, eu estou aqui muito feliz, Deputada Cassia, de ver a senhora aqui conosco. E como "mãe", eu estou feliz também porque no domingo, dia 14, a minha filha Larissa Montes, casou. Foi um motivo de muita emoção para mim. A minha filha me acompanhou em todos os momentos da minha vida, momentos tristes, momentos felizes, sempre esteve ao meu lado. Foi um momento de muita emoção. E eu desejo a minha filha, que ela tenha muito sucesso com seu esposo Mateus, que sejam muitos felizes. E eu sempre falei para ela que na condição de pai, eu sempre serei o pai dela e sempre estarei à sua disposição. E muito obrigado a todos os deputados que nos felicitaram pelo casamento da nossa filha.

Outra questão, Senhor Presidente, eu estou no primeiro mandato de deputado, estou no terceiro ano como deputado. Completo três anos no dia 1º de fevereiro de 2022. Fui vereador por dois mandatos na Câmara Municipal de Porto Velho. E uma coisa que me impressiona muito Deputado Lebrão, é que eu tenho aqui deputados que, o senhor tem cinco mandatos, é isso? Quatro mandatos. O Deputado Laerte, eu acho que é o segundo ou terceiro mandato. E assim vai. Vários deputados com vários mandatos. Porto Velho, nós temos um gargalo gigante, Deputado Marcelo Cruz, o senhor foi vereador comigo. Porto Velho, todo candidato a prefeito, que ganha a eleição, promete duas questões para Porto Velho. Uma questão chama-se rodoviária: "se eu for prefeito de Porto Velho, eu vou derrubar a rodoviária e construir uma nova.". Nós temos rodoviária nova em Porto Velho hoje? Não temos. É a mesma rodoviária e cada dia pior. O candidato a prefeito fala: "se eu for prefeito, vou acabar com o lixão e fazer um aterro sanitário.". Nós temos o mesmo lixão e cada vez pior.

O cidadão quando é candidato a Governo do Estado, fala o seguinte: "se eu for governador, eu prometo um novo hospital para vocês, saúde para o rondoniense.". E aí nós temos o mesmo João Paulo II, do mesmo jeito e cada vez pior. Porque não dá. O Estado cresce, o João Paulo é o mesmo de 1991, de 1991 para cá, conta quantos anos nós temos. E aqui eu vejo muitos deputados falando mal da gestão do Governador Marcos Rocha, deputados que foram líder de governo, deputados que foram da base aliada de governo e um governo que era médico. O governo que tinha a obrigação de ter construído uma Saúde de vergonha para Rondônia e fez o que, o Governador que hoje ganhou de presente um mandato de Senador, que é o bom velhinho chamado Confúcio Moura? Era médico. Ele tinha obrigação moral de fazer Saúde para o Estado e não fez.

Então, eu quero parabenizar sim, o Governador Marcos Rocha, porque está tendo coragem de mexer alguns gargalos que governadores nenhum tiveram coragem. E uma delas é a questão do novo Heuro. O novo Heuro foi licitado na Bolsa de Valores de São Paulo, já tem empresa ganhadora para fazer o novo Heuro. O Tribunal de Contas há três meses segurou o processo. Eu falei e denunciei nesta Casa no dia da Audiência Pública e recebi a ligação, na mesma noite, do Conselheiro Paulo Curi falando "deputado, esta semana o Conselheiro Crispin vai dar o parecer para liberar.". Ou libera ou veta de uma vez a

questão do novo Heuro. Então, terça-feira, quarta-feira ou quinta-feira nós temos uma posição do novo Heuro.

Não adianta ficar aqui falando, "ah, porque não se fala em saúde quando a gente ganha no primeiro mandato, no segundo ano de mandato, vem falar já no final do terceiro ano de mandato, entrando no quarto ano, atrás de uma reeleição.". Pelo amor de Deus, tenha a santa paciência! Tenha a santa paciência! Para cima de mim, não! Então assim, eu não estou aqui para ouvir "nhe-nhe-nhe", "mi-mi-mi" não. Nós temos que ter racionalidade.

E quando eu vejo um deputado falar "ah, por que deputado não tem poder.". Se deputado não tem poder, renuncie a seu mandato. Porque das instituições, quem mais tem poder chama-se "deputado estadual", que foi eleito pelo povo. Nada que é passado em Rondônia não passa por aqui, tem que passar tudo por aqui. E o nosso maior papel, Deputado Lazineiro, assim como o senhor falou, o nosso maior papel é fiscalizar. Eu não posso abrir mão de fiscalizar. A partir do momento, Deputado Chiquinho da Emater, que eu abrir a minha prerrogativa e abrir mão de fiscalizar, eu não sirvo pra ser deputado. Então, de Governador de Estado a Secretário, eu tenho obrigação de fiscalizar.

E eu quero aqui também, Deputado Alex Redano, para encerrar, mais uma vez: Sedam. Eu mandei hoje uma mensagem para o Secretário da Sedam. Infelizmente, o Governador Marcos Rocha está eivado de muitos Secretários incompetentes, Secretários que não servem para muita coisa. Padovani não serve para muita coisa. O "Queridão", daqui a pouco estará entrando aqui, vai explicar porque terceirizou a questão lá de Espigão d'Oeste. O Secretário da Sedam tem muitas explicações para dar para esta Casa. Então, eu não posso ter só, como gestor, Secretário puxa-saco. Eu tenho que ter Secretário que dê andamento, celeridade para o povo de Rondônia. Nós não aguentamos mais, está certo? No mais, um forte abraço, Presidente, muito obrigado.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Parabéns pelas palavras, nobre Deputado Jair Montes.

O SR. MARCELO CRUZ - Presidente, Questão de Ordem.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Concedida. Concedida.

O SR. MARCELO CRUZ - Parabéns, Deputado Jair Montes, pelas palavras. Eu meio que entendi que você defendeu o Secretário de Saúde, que ele está fazendo uma boa gestão; mas tem outro Secretário que não está, tipo, a Sedam, Agricultura, é isso? Só para eu entender um pouco. É isso, Deputado Jair Montes?

O SR. JAIR MONTES – Pede a gravação da Taquigrafia, Deputado Marcelo Cruz, que vai ter lá.

O SR. MARCELO CRUZ - Ah, está bom. Muito obrigado. Obrigado.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Passamos ao nobre...

O SR. LAERTE GOMES - Estamos vivendo em outro Estado, a Saúde. Viu, meu amigo, Deputado Jair Montes? Estamos vivendo em outro Estado. O Deputado deve ter ido a São Paulo, visto a Saúde lá, e fez o discurso aqui.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Gostaria de registrar a presença dos nobres vereadores, nossos apoiadores de Alto Alegre dos Parecis: Vereador Dedé da Saúde e Vereador Lázaro da Saúde. Muito bem-vindos à nossa Casa de Leis.

Convido, para uso da tribuna, o nobre deputado estadual, melhor deputado da cidade de Cacoal, Deputado Cirone Deiró.

Gostaria de convidar aqui o nobre Deputado Eyder Brasil para assumir a presidência, para que eu faça uso, rapidamente, da tribuna.

(Às 16 horas e 55 minutos, o Senhor Alex Redano passa a presidência ao senhor Eyder Brasil)

O SR. EYDER BRASIL (Presidente) – Com a palavra, o Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual, Presidente desta Casa, Deputado Alex Redano.

O SR. ALEX REDANO – Nobres Deputados, público presente, venho fazer uso da tribuna para falar de um Projeto de Lei que tramita nesta Casa, que é o Refaz. Este Refaz tem o valor de R\$ 200 milhões. E eu estou apresentando uma Emenda e gostaria de convidar os demais deputados para assinarem juntos, como coautores. Já tem a assinatura da Deputada Rosângela Donadon e também a assinatura do Deputado Jean. A minha Emenda diminui esse valor de R\$ 200 milhões para R\$ 30 milhões e também inclui, não somente o desconto de 95%, não somente de ICMS. Nós temos que pensar na população como um todo. E esse Projeto coloca qualquer dívida com o governo, inclusive, multa da Sedam, Detran, enfim, qualquer dívida...

O SR. CHIQUINHO DA EMATER - Idaron.

O SR. ALEX REDANO - Idaron. Qualquer dívida com qualquer ente governamental, tudo que entre para os cofres públicos. Justiça, geral terá o desconto de 95%. Então, é uma Emenda simples. Já vimos com o Jurídico e não há inconstitucionalidade porque o Projeto veio do Executivo, então eu venho aqui pedir o apoio a todos os deputados, que é um Projeto que vai mexer em todo o Estado e, principalmente, no pequeno.

Hoje, quem mais tem dívida com o governo é Detran e, principalmente, Idaron e Sedam. Então, venho pedir aqui o apoio para todos os deputados.

O SR. LEBRÃO – Polícia Ambiental, também.

O SR. ALEX REDANO - Também entrou. A Polícia Ambiental também entrou, Deputado Lebrão.

O SR. JEAN MENDONÇA - Presidente, Questão de Ordem. Posso, posso dar...

O SR. ALEX REDANO – Questão de Ordem concedida ao Deputado Jean Mendonça.

O SR. JEAN MENDONÇA – Não, eu gostaria de parabenizar Vossa Excelência. Eu já tive várias conversas aqui com o Manvailer, sobre isso. Vai atender, o Judiciário agradece, porque a delonga em cima desse recurso, tanto administrativo, como judiciário, se torna, se alastra há anos e anos. O interesse do Estado, eu creio que não é punir ninguém; é resolver essa situação. E a gente sabe que há algumas multas abusivas de valores, por isso que há essa demanda, não só administrativa, como judiciária, e vai atender todo o cidadão que tem esse desgaste com o Estado, muitas vezes com alguma propriedade, de repente, até indisponível ou de qualquer outra forma aí, acaba acarretando e facilitando essa situação. Então, parabéns. É uma iniciativa de grande valia.

O SR. ALEX REDANO - Obrigado, Deputado Jean Mendonça.

O SR. CHIQUINHO DA EMATER – Deputado Alex Redano...

A SRA. ROSÂNGELA DONADON *(Por videoconferência)* – Presidente, eu gostaria de um aparte.

O SR. JAIR MONTES - Deputado Alex Redano, está pegando também o Tribunal de Contas?

O SR. ALEX REDANO - Entrou.

O SR. JAIR MONTES - Tribunal de Contas, ok.

O SR. ALEX REDANO – Desculpa, Deputado...

O SR. CHIQUINHO DA EMATER – Deputado Alex Redano.

O SR. ALEX REDANO – Eu gostaria aqui, antes de passar os apartes, eu quero aqui parabenizar também a Deputada Rosângela Donadon, que ela fez uma Emenda também, diminuindo para R\$ 500 mil, mas seria só ICMS. E ela retirou a Emenda de R\$ 500 mil e está assinando junto conosco essa outra Emenda que entra geral.

Concedo aparte, primeiramente, às nossas mulheres. Primeiramente, a Deputada Rosângela Donadon. Logo após, o Deputado Chiquinho da Emater e Deputado Ezequiel Neiva.

O SR. CHIQUINHO DA EMATER – Eu quero parabenizar, Deputado Alex Redano.

O SR. ALEX REDANO – Deputada Rosângela Donadon com a palavra.

O SR. CIRONE DEIRÓ *(Por videoconferência)* – Presidente, Deputado Cirone Deiró. Eu estava usando a fala e o senhor entrou na minha vez. Então, gostaria de usar, porque eu ia falar justamente sobre esse tema. Logo após a Deputada Rosângela Donadon, o senhor, por favor, me conceda minha palavra novamente.

O SR. ALEX REDANO – Com certeza, deputado. Com a palavra, a nobre Deputada Rosângela Donadon.

A SRA. ROSÂNGELA DONADON *(Por videoconferência)* – Presidente, agradeço o senhor pelas palavras. Cumprimentar todos que estão aí na Sessão, presencialmente, em nome do Senhor Deputado Alex Redano, nosso Presidente.

Como o senhor falou, eu havia apresentado essa Emenda, com valor menor, mas achei muito importante. Quero parabenizar o senhor, que apresentou essa, com valor maior. Então, vai beneficiar mais pessoas que estão nessa condição, com esse débito.

O que eu gostaria de deixar esclarecido é porque na minha Emenda eu havia sugerido, Presidente, que esse saldo remanescente, que ficaria ainda, tivesse o parcelamento, houvesse esse parcelamento, porque num momento como este, pós-pandemia, essas dívidas que se arrastam ao longo dos anos, essas pessoas tendo seus nomes negativados, então a gente dar condições para todos poderem regularizar e terem o seu nome limpo, mas muitos não têm condições, mesmo com esse desconto de 95%, o saldo remanescente, de pagar à vista.

A Receita Federal deu essa oportunidade, com desconto de 85%, mas o saldo remanescente parcelar em 60 vezes. No caso dessa Emenda, que o senhor tem todo meu apoio, essa Emenda, o pagamento é à vista ou fica 55%, aí parcelar em 60 vezes. O que eu estou falando com o senhor, para a gente ver a possibilidade de fazer uma Emenda do parcelamento, 85%, pelo menos, se não puder os 95%, mas dar condições para parcelar em 60 vezes, porque aí sim. Porque o objetivo nosso é as pessoas terem condições de pagar, porque muitos, mesmo assim, não vão ter condições de pagar, Presidente, porque está um momento de crise.

Então, vamos analisar, se puder. Eu retiro a minha Emenda e incluo essa outra pedindo parcelamento de 60 vezes, os 95%.

O SR. ALEX REDANO – Deputada, só vou fazer a leitura do Projeto, mas já consta: em 12 parcelas, 75%; 24 parcelas, 2 anos, com 70% de desconto; em 36 meses, 65%; e 60 parcelas, 60%; em 120 parcelas, 55%. Já tem o parcelamento.

A SRA. ROSÂNGELA DONADON *(Por videoconferência)* – Mas, no caso, ficaria para 60 parcelas, 60%. É isso?

O SR. ALEX REDANO – Isso.

O SR. LAERTE GOMES – Presidente, só para contribuir com o senhor e com a Deputada Rosângela Donadon, se me permitir. A Emenda do Deputado Alex Redano não pode modificar o número de parcelas nem o valor do desconto. Ele só está acrescentando a questão ambiental, a questão da Sedam, a questão de dívidas fiscais, a questão do Detran no Projeto. Ele não pode alterar o número do desconto nem os números da parcela. Então, ele só está acrescentando essas outras multas para ser beneficiado pelo Projeto do governo. É isso, Presidente?

O SR. ALEX REDANO – Isso. Acrescentando todas as dívidas. Para não ter inconstitucionalidade. Isso. Perfeito.

O Deputado Cirone Deiró, que está on-line. Vou pedir a gentileza dos deputados, que educadamente vão conceder; quem está on-line tem mais dificuldade.

Deputada Rosângela Donadon, bem esclarecido, minha querida amiga?

A SRA. ROSÂNGELA DONADON *(Por videoconferência)* – Ótimo, Presidente. Obrigada.

O SR. ALEX REDANO – Parabéns. E estamos juntos nessas causas.

Gostaria de, mais uma vez, o Projeto, também, quem quiser assinar o Projeto junto, estão todos os deputados convidados.

O SR. EYDER BRASIL (Presidente) – Subscrever, não é, Presidente?

Questão de Ordem concedida ao Deputado Cirone Deiró.

O SR. CIRONE DEIRÓ *(Por videoconferência)* – Boa tarde, Presidente em exercício, Deputado Eyder Brasil. Eu tinha iniciado a fala cumprimentando, inclusive, o nosso Presidente Deputado Alex Redano, e ele não ouviu e usou a tribuna. Mas acho que estamos conectados, Deputado Alex Redano. Eu ia, realmente, cobrar. Terça-feira passada nós tínhamos combinado de colocar essa matéria da Mensagem 273 para ser votada. O senhor falou que estava fazendo alguns estudos, que iria colocar hoje. Então, seria esse o nosso pedido, para colocar essa matéria.

E há uma cobrança não só minha, como dos senhores, dos demais deputados, que incluísse sempre esses débitos do Idaron, da Sedam e do Detran. Então, quero assinar com o senhor esse Projeto, para a gente estar assinando juntos, fortalecendo esse pedido, para que o Governo do Estado possa conceder ao povo rondoniense esse desconto, e esse parcelamento dar condições aos nossos empresários, aos nossos produtores rurais e às pessoas comuns que têm o seu veículo, fazer o seu parcelamento, limpar o seu nome, ter condições de trabalhar.

Então, quero parabenizar o senhor, parabenizar todos os deputados por essa excelente iniciativa de colocar os demais impostos.

Quero também sugerir, Presidente Alex Redano, nós podemos fazer isso de forma coletiva, que o Governo do Estado, nós não temos condições de diminuir o ICMS dos combustíveis no Estado de Rondônia, a alíquota seria a mesma. Se nós tivéssemos condições, o governo congelasse a base de cálculo do ICMS. Por que o que acontece? O governo aumenta o combustível e está aumentando o valor da base do cálculo. Por isso, o governo está ganhando em cima dos aumentos do combustível em nível nacional, o governo ganha o ICMS.

Então, sugerir ao governo, todos os deputados juntos para manter essa base de cálculo. Ver qual é a base do cálculo hoje e o governo congela essa base de cálculo, independente do aumento que tiver o combustível para que nós não passemos essa porcentagem de impostos para o nosso povo rondoniense.

E quero, só para concluir, Presidente, parabenizar todos os deputados por estarem juntos nessa matéria 273. Nós vamos

beneficiar o povo do Estado de Rondônia, e com isso nós vamos trazer maneiras dessas pessoas poder investir no Estado.

E para finalizar, estive em Minas Gerais, juntamente com os nossos produtores rurais, realmente o nosso café de Rondônia é um café de excelência. Dos prêmios, aqui, colocados em votação, dos robustas, Rondônia ganhou, dos 6 prêmios, Rondônia ganhou 5. Então, nós estamos de parabéns com os nossos produtores que estão fazendo um excelente trabalho, juntamente com a Emater, juntamente com a Embrapa. Um café de qualidade aqui na Semana Internacional do Café, que foi promovido no Estado de Minas Gerais. Obrigado, Presidente, pela oportunidade de estar falando ao com o povo rondoniense.

O SR. CHIQUINHO DA EMATER – Questão de Ordem, Senhor Presidente.

O SR. LEBRÃO – Questão de Ordem, Senhor Presidente.

O SR. GERALDO DA RONDÔNIA – Questão de Ordem também.

O SR. ALEX REDANO – Vamos pela ordem: Deputado Chiquinho, depois Deputado Neiva, depois Deputado Lebrão e depois Deputado Geraldo.

Eu queria antes só agradecer as palavras do Deputado Cirone e fazer justiça. O Deputado Cirone cobrando toda a semana esse importante Projeto. Parabéns pelo trabalho, Deputado Cirone.

E agora vamos ouvir as palavras do Deputado de todas as cidades, Deputado Chiquinho.

O SR. EYDER BRASIL (Presidente) – Questão de Ordem ao Deputado Chiquinho da Emater.

O SR. CHIQUINHO DA EMATER – Deputado de todos os produtores rurais do Estado de Rondônia, meu Presidente. Eu queria lhe parabenizar e quero assinar junto esse Requerimento, porque é de longa data, desde quando eu assumi, aqui, na Assembleia — não só eu como outros colegas deputados, posso citar aqui os Deputados Follador, Lazineiro, e tantos outros —, que a gente cobrava essa questão também do produtor rural. O comércio era beneficiado. A indústria era beneficiada com a questão do Refaz, e o produtor rural, com suas multas lá na Sedam e lá no Idaron nunca era beneficiado, para que pudesse quitar seus débitos.

Então, esse Projeto vai dar essa opção também para o produtor rural e eu quero parabenizar o governo por ter encaminhado também esse Projeto juntamente aqui para a Assembleia, para que a gente possa votar o mais rápido possível e que vire lei e que o produtor rural de Rondônia possa vir para a regularidade, que é o que ele mais quer.

Obrigado, Presidente, pode incluir o meu nome nessa Emenda que é muito importante para o Estado de Rondônia.

O SR. ALEX REDANO – Muito obrigado, Deputado Chiquinho. E desde já faço coro para que o governo não vete essa importante Emenda.

Com a palavra, o nobre Deputado Ezequiel Neiva.

O SR. EZEQUIEL NEIVA – Presidente, gostaria de parabenizar Vossa Excelência pela iniciativa. Eu só tenho uma pequena preocupação, gostaria, se não estiver ainda inscrita no vosso Projeto, na Emenda, que ela ficasse registrada. A questão é a seguinte: tem muitos débitos, muito embora já estejam quatro, cinco anos e eles ainda não foram inscritos na Dívida Ativa. A pergunta é, e eu gostaria que se não fosse, que ficasse registrado, que mesmo que esses débitos não estão ainda inscritos na Dívida Ativa, o devedor possa fazer o seu parcelamento junto do órgão responsável. Porque tem muitos débitos, muito embora já tenham quatro, cinco anos, conheço alguns vultosos de R\$ 200 mil, R\$ 300 mil, R\$ 1 milhão, mas eles ainda não foram inscritos na Dívida Ativa e que a Emenda que Vossa Excelência colocou ficaria bem pacífica de que os débitos, todos vão ser beneficiados com a lei, inclusive os que não estão inscritos na Dívida Ativa, ok?

O SR. ALEX REDANO – Gostaria que a equipe técnica, atenção, Mainvaler, Kid, acrescentasse na Emenda essa situação que não precisa a dívida estar inscrita na Dívida Ativa.

Com a palavra, o nobre Deputado Lebrão.

O SR. LEBRÃO – Primeiramente, cumprimentar Vossa Excelência, sem dúvida nenhuma que é uma Emenda que vem atender toda a população do Estado de Rondônia. Eu acompanhei aqui, e gostaria de fazer uma conferência com Vossa Excelência, certamente nós vamos assinar juntos essa Emenda que é da maior importância. Então, nós temos aí autuações do Idaron, da Sedam, da Polícia Ambiental e do Detran. O Detran, eu acho que vale a pena deixar bem colocado que não somente as autuações, mas também as estadias de veículo do Detran. Porque se você tem um veículo preso, às vezes de maneira injusta, e ele fica 4, 5 anos lá e quando te liberam o veículo, você tem que pagar a estadia. A estadia de um caminhão, para você ter uma ideia hoje, dá mais de R\$ 10 mil. somente pelos últimos 6 meses, porque você só paga os últimos 6 meses. Então, seria importante colocar e deixar isso aí escrito para que não tenha nenhum tipo de discussão posterior. Parabéns, estamos junto nessa.

O SR. EYDER BRASIL (Presidente) – Perfeito, Deputado Lebrão. Gostaria que a assessoria registrasse a presença do Deputado Alex Silva, que está on-line.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Questão de Ordem.

O SR. ALEX REDANO – Gostaria que a assessoria acrescentasse... Pode, de repente, colocar numa Emenda à parte também essa questão do Detran. Eu tenho alguma dúvida, mas é bem lembrado — viu, Deputado Lebrão?

Então, as estadias do Detran, Manvailer, também que entrassem nesse desconto. Eu conheço vários casos de pessoas que perderam. Era uma moto, um bem que não tinha um valor tão alto, o valor da estadia ficou mais alto do que o próprio bem, do que a própria moto. Bem lembrado.

O SR. LEBRÃO – 90% dos veículos apreendidos hoje não são retirados justamente por causa da estadia que tem um preço exorbitante.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Questão de Ordem.

O SR. ALEX REDANO – Parabéns, Deputado Lebrão. Concedida agora a Questão de Ordem ao nobre Deputado Adelino Follador e, logo após, ao Deputado Geraldo.

O SR. JHONY PAIXÃO (*Por videoconferência*) – Deputado Jhony Paixão. Registra a presença aí, Presidente.

O SR. EYDER BRASIL (Presidente) – Registrar a presença, por favor, do Deputado Jhony Paixão de forma remota. Deputado Adelino Follador.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Eu quero parabenizar, Deputado Alex por essa ideia excelente. Quero também escrever essa Emenda a esse projeto, que eu tenho certeza que o Governo do Estado não vai vetar, porque há um compromisso da Casa Civil que já fez com a gente sobre o Idaron e sobre a questão da Sedam. Hoje eu estive lá no Detran e o Detran disse que estava fazendo Projeto para mandar para parcelar. Então, eu creio que não tem interesse do governo vetar nenhuma dessas indicações que nós estamos fazendo. E lá, como Deputado Lebrão falou, são todas as dívidas. Tem que englobar todas as dívidas que, porventura, o cidadão esteja devendo lá. Se ele quiser acertar dentro dessas regras, que seja acertado.

Então, quero parabenizar e com certeza gostaria de subscrever essa Emenda a esse Projeto que é do Executivo, nós só estamos emendando. E o valor vai ficar em quanto? Até quanto?

O SR. ALEX REDANO – 95% de desconto.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Mas até quanto? Até qual valor?

O SR. ALEX REDANO – R\$ 30 milhões.

O SR. ADELINO FOLLADOR – R\$ 30 milhões. Não é atender a Energisa não. São R\$ 30 milhões para que não atinja a questão da Energisa, que era a preocupação de muitos deputados aqui. Obrigado.

O SR. ALEX REDANO – Obrigado, Deputado Adelino. Com a palavra, nobre deputado, da minha cidade, Deputado Geraldo da Rondônia, para falar sobre a Emenda.

O SR. GERALDO DA RONDÔNIA – Mais uma vez obrigado, Presidente. E para mim também, pelo fato de nós sermos, Presidente Alex Redano, da mesma cidade, para mim é uma honra. É um orgulho de tê-lo como Presidente desta Casa. O senhor ganhou com a votação máxima, 24 votos. E obrigado pelas palavras.

Falando de Refaz, Emenda, foi o senhor que fez a colocação da Dívida Ativa, não é? Eu achei meio estranho, porque a Dívida Ativa é automática. Tem alguma coisa meio que errada. Exatamente nessa linha de raciocínio, Deputado Ezequiel, nós não podemos descuidar, porque — viu, Presidente? — os advogados eles estão cheios de manha. Principalmente os advogados tributaristas, advogados formados em altas

escolas, escolas bem famosas do País todo. Quando ele chega num Estado que tem uma carga tributária tão complexa que nem o nosso, porque eu quero deixar aqui bem claro uma coisa, a nossa carga tributária do País é complexa, quando chega em Rondônia aí que o trem pega mesmo. Vai para Guajará-Mirim, que é uma área de livre comércio, que hoje trabalham na ilegalidade — quero deixar bem claro aqui - todas as empresas, a maioria das empresas, 90%, (já fica aqui a denúncia) não leva nem os produtos lá. Guajará-Mirim hoje está jogado às traças. Que foi criado Guajará-Mirim como uma área de livre comércio para estar ajudando a desenvolver geração de emprego, divisa e renda e formar a cidade com infraestrutura. Não tem nem rua para andar. Empresas hoje milionárias. Uma delas é muito conhecida aqui em Porto Velho. Fica lá perto daquele clube lá, Talismã, que teve uma operação da Polícia Federal. De cara eu vi que deu R\$ 10 milhões. E ficaram 70 dias afastados da empresa, usando tornozeleira, sem poder passar perto e até hoje eu não vi a Secretaria de Finanças do Estado se manifestar.

Como tem essa empresa que tem usado advogados caríssimos, tem muitas empresas do porte dessa que devem um horror para o Estado — viu, Deputado Ezequiel? Essa dívida dessa empresa que eu estou dizendo aqui já está na dívida ativa há muito tempo — viu, Deputado Alex Redano, Presidente?

(Às 17 horas e 16 minutos, o Senhor Eyder Brasil passa a presidência ao Senhor Jean Oliveira)

O SR. JEAN OLIVEIRA (Presidente) – Para concluir. **(fora do microfone).**

O SR. GERALDO DA RONDÔNIA – O senhor quer falar?

O SR. JEAN OLIVEIRA (Presidente) – Não, eu estou pedindo para concluir. Porque nós estamos no Pequeno Expediente, que não cabe aparte. E gostaria que Vossa Excelência concluísse para o Presidente concluir, e a gente começar a Ordem do Dia.

O SR. GERALDO DA RONDÔNIA – Está bom. Deputado Lazineho, Deputado Laerte, demais colegas, eu encerro a minha fala aqui pedindo perdão para Vossa Excelência, que eu não sei o seu nome aqui. Quem nunca errou que atire a primeira pedra. Eu estou no segundo mandato. Eu tive 60% dos votos. Nunca citei o nome de ninguém. E eu, mais o senhor, mais os demais parlamentares desta Casa, temos um ótimo relacionamento. Me perdoa, do fundo do meu coração.

Deputado Laerte, quando eu mencionei também o nome do senhor, que o senhor tinha falado na tribuna, eu quero dizer para vocês, também às pessoas que estão aí, que assistem, me perdoem também. Mas é questão de estresse. Nós não aguentamos mais tanta cobrança, tanta batida no para-choque. Me perdoa. Desculpa, Deputado Jean. Obrigado, então.

O SR. JEAN OLIVEIRA (Presidente) - Tudo bem, Deputado. Deputado Alex Redano, agora para Vossa Excelência concluir também.

O SR. ALEX REDANO – Eu vou concluir também, até peço desculpas. Só quero falar, Deputado Lebrão, eu quero ler o artigo 1º dessa Emenda:

"Art. 1º-A. Os mesmos critérios e condições de incentivos aos contribuintes, constantes na presente Lei, aplicam-se aos devedores de outras dívidas, além do ICMS, tributárias e não tributárias de qualquer origem."

Contemplou.

"Parágrafo único. Estes débitos poderão estar judicializados ou não, mesmo com o trânsito em julgado, e inscritos ou não em dívida ativa."

Ou seja, contempla tudo.

Só quero também, rapidamente, falar aqui de um Projeto de Lei — inclusive já pedi para pautá-lo hoje, a pedido do Deputado Eyder —, que é o passaporte sanitário. Eu gostaria de falar: eu sou super a favor da vacinação, que as pessoas se vacinem, mas eu sou contrário que as pessoas sejam obrigadas a estarem vacinadas para adentrar em alguns locais. O Estado teria dificuldades de fiscalização e poderia ter alguma confusão nesse sentido. Então, tenho esse pensamento, mas respeito o pensamento e voto de todos os demais deputados.

Muito obrigado, Senhor Presidente.

O SR. LAERTE GOMES – Presidente Jean, só para eu cumprimentar aqui rapidamente uns amigos aqui na galeria, Presidente Jean. Presidente Redano, você me concede aí?

Saudar aqui a presença do nosso Presidente da Câmara de Castanheiras, que está aqui, o Levy; o Vereador Ernesto; o Vereador Gilson; o Paulo Cesar e o Arlindo, estão aqui os nossos representantes lá da população de Castanheiras, que se encontram aqui no plenário. Sejam muito bem-vindos. Obrigado, Excelência, Presidente "Jean Redano".

O SR. JEAN OLIVEIRA (Presidente) – Por favor, Deputado Laerte. Como que é?

O SR. LAERTE GOMES to:– Não, é porque chamaram agora o Deputado Alex... "Jean Redano": agora estou mudando aqui o nome.

(Às 17 horas e 20 minutos, o Senhor Jean Oliveira passa a presidência ao Senhor Alex Redano)

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Todos os deputados já usaram a tribuna? Gostaria de pedir encarecidamente para não fazermos muita Questão de Ordem. Vamos começar os Projetos de Lei. Gostaria de colocar o Projeto do passaporte sanitário em primeiro lugar na votação.

O SR. JAIR MONTES – Senhor Presidente, Questão de Ordem.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Sim, senhor, Deputado Jair.

O SR. JAIR MONTES – Senhor Presidente, a questão do Refiz, Refaz, eu gostaria que deixasse por último, que eu tenho uma Emenda que está chegando, que eu quero apresentar também, Senhor Presidente.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Recebi aqui. Quero cumprimentar o Chico Holanda. Chico, o Tribunal de Contas

também entrou. É com qualquer dívida com qualquer ente do governo. Qualquer dívida com o governo. Entra Tribunal de Contas, Ministério Público, Tribunal de Justiça, qualquer ente, Detran...

Passemos à Ordem do Dia. O Senhor Secretário fará a leitura das matérias a serem deliberadas.

O SR. JAIR MONTES (1º Secretário) – Procede à leitura as matérias recebidas, a seguir:

PROPOSIÇÕES RECEBIDAS

- REQUERIMENTO DO DEPUTADO ALAN QUEIROZ. Requer à Mesa Diretora a aprovação de Voto de Pesar aos familiares do jornalista e folclorista Silvio Santos, popularmente conhecido por "Zé Catraca".

- REQUERIMENTO DO DEPUTADO ALEX REDANO. Requer a aprovação de Voto de Louvor ao senhor Gilberto Miranda e à senhora Shirley Miranda, ilustres empresários no ramo automotivo e Produtores do Queijo 4 Cachoeiras, que foi campeão na categoria "Queijo de vaca, leite: pasteurizado, tratamento da coalhada cozida" da Feira Internacional ExpoQueijo, realizada na cidade de Araxá-MG.

- REQUERIMENTO DO DEPUTADO ALEX REDANO. Requer à Energisa, empresa situada em Porto Velho, informações e providências sobre os constantes apagões que o Município de Cacaúlândia vem enfrentando.

- REQUERIMENTO DO DEPUTADO ANDERSON PEREIRA. Requer à Mesa Diretora deferimento à realização de Sessão Solene para homenagem aos policiais penais em razão de completarem 20 (vinte) anos de carreira e reserva do plenário para os Policiais Penais, no dia 03 de dezembro de 2021, das 14 horas às 18 horas.

- REQUERIMENTO DO DEPUTADO ANDERSON PEREIRA. Requer à Mesa Diretora, cancelamento do Requerimento nº 2.143 de 2021, que reserva o auditório desta Casa para a realização de Audiência Pública sobre a Polícia Penal no dia 03 de dezembro de 2021, das 08 horas às 17 horas.

- REQUERIMENTO DO DEPUTADO ANDERSON PEREIRA. Requer à Mesa Diretora, deferimento à realização de Sessão Solene, no dia 03 de dezembro de 2021, das 08 horas às 12 horas, bem como reserva do plenário para concessão de homenagem aos agentes socioeducativos em razão da atuação perante possibilidade de fuga em massa na Unidade de Internação Masculina Sentenciada I.

- REQUERIMENTO DO DEPUTADO ANDERSON PEREIRA. Requer ao Governador do Estado de Rondônia, extenso ao Chefe da Casa Civil e ao Diretor-Geral do Departamento Estadual de Estradas de Rodagem e Transportes - DER, informações quanto à possibilidade de execução do serviço de tapa buraco na rua Oleiros, convergente com a rua Da Paz, no bairro Nova Esperança, localizado no Município de Porto Velho - RO, conforme imagens em anexo.

- REQUERIMENTO DO DEPUTADO ANDERSON PEREIRA. Requer, ao Governador do Estado extenso ao Chefe da Casa Civil e ao Diretor-Geral do Departamento Estadual de Trânsito de Rondônia - DETRAN, informações quanto à previsão de orçamento, no ano de 2022, para a progressão funcional dos servidores do Detran, no âmbito do Estado de Rondônia.

- REQUERIMENTO DO DEPUTADO DR. NEIDSON. Requer o cancelamento da Sessão Solene que se realizaria no dia 22 de novembro de 2021, alusiva à entrega de Medalhas de Mérito Legislativo.

- REQUERIMENTO DO DEPUTADO DR. NEIDSON. Requer o remanejamento da Sessão Solene de entrega de Título Honorífico para a entrega de Medalhas do Mérito Legislativo, que se realizará no dia 06 de dezembro de 2021.

- REQUERIMENTO DO DEPUTADO EYDER BRASIL. Requer a transferência da data de realização de Sessão Solene de entrega de Medalhas do Mérito Legislativo e Títulos de Cidadão Rondoniense e Honra ao Mérito que seria realizada no dia 09/12/2021 as 09h00min no Plenário desta Casa de Leis para o dia 13/12/2021 as 15h00min.

- REQUERIMENTO DO DEPUTADO EYDER BRASIL. Requer Voto de Louvor aos biomédicos que abaixo especifica, pelos valorosos serviços prestados ao Estado de Rondônia.

- REQUERIMENTO DO DEPUTADO JAIR MONTES. Requer ao Poder Executivo, extenso à Casa Civil e à Secretaria de Estado de Saúde (SESAU), Estado de Rondônia, informações detalhadas referente ao posicionamento formal da pasta acerca das obras do Hospital Regional de Guajará-Mirim.

- REQUERIMENTO DO DEPUTADO JAIR MONTES. Requer ao Tribunal de Contas do Estado de Rondônia (TCE-RO), informações detalhadas referente ao pedido de suspensão da licitação do Hospital de Emergência e Urgência (Heuro) de Porto Velho na modalidade de construção "built to suit".

- REQUERIMENTO DO DEPUTADO JAIR MONTES. Requer do Poder Executivo, extenso à Casa Civil e à Secretaria de Estado de Saúde - SESAU, Estado de Rondônia, informações detalhadas referentes à suspensão da licitação do Hospital de Emergência e Urgência (Heuro) de Porto Velho na modalidade de construção "built to suit".

- REQUERIMENTO DO DEPUTADO CB JHONY PAIXÃO. Concede Medalha de Mérito Legislativo ao empresário Mário Valério Gazin.

- REQUERIMENTO DO DEPUTADO CB JHONY PAIXÃO. Requer Voto de Louvor aos integrantes da equipe da Secretaria de Estado da Educação - SEDUC-RO, consoante a descrição em anexo, pelos relevantes serviços prestados no Estado de Rondônia.

- REQUERIMENTO DO DEPUTADO CB JHONY PAIXÃO. Requer Voto de Louvor aos integrantes da equipe Gazin, consoante a descrição em anexo, pelos relevantes serviços prestados no Estado de Rondônia.

- REQUERIMENTO DO DEPUTADO LAERTE GOMES. Requer à Diretoria-Geral do Departamento Estadual de Estradas de Rodagem e Transportes - DER, proceder com as medidas operacionais e administrativas cabíveis, visando à urgente recuperação e manutenção da R0-135, na região territorial dos municípios de Novo Horizonte do Oeste, Castanheiras e Alvorada d'Oeste, em face da precariedade estrutural em que se encontra, dificultando o tráfego de veículos.

- REQUERIMENTO DO DEPUTADO LEBRÃO. Requer ao Secretário de Estado de Finanças - SEFIN, senhor Luís Fernando Pereira da Silva, os valores pagos judicialmente ao Estado, pela Empresa Grupo Energisa S.A.

- PROJETO DE LEI DO DEPUTADO ADELINO FOLLADOR. Dispõe sobre o dever de afixar placas ou cartazes em locais visíveis e de fácil acesso, em todos os órgãos públicos do Estado de Rondônia, para divulgar o direito à não obrigatoriedade de reconhecimento de firma e autenticação de cópias em cartório,

para utilização em atos e procedimentos administrativos, conforme Lei Federal nº 13.726 de 8 outubro de 2018.

- PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO DO DEPUTADO CHIQUINHO DA EMATER. Concede Medalha do Mérito Legislativo ao Senhor José Carlos de Oliveira, residente na cidade de Cabixi.

- PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO DO DEPUTADO CB JHONY PAIXÃO. Concede Título Honorífico ao Major BM Felipe Bernardo Vital.

- PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO DA DEPUTADA ROSÂNGELA DONADON. Concede o Título Honorífico de Honra ao Mérito ao Pr. Genivaldo Florenços dos Santos, pastor da Igreja Missionária Unida Central de Vilhena.

- PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO DA DEPUTADA ROSÂNGELA DONADON. Concede o Título Honorífico de Honra ao Mérito ao Senhor Mário Valério Gazin.

- PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO DO DEPUTADO CIRONE DEIRÓ. Concede Medalha do Mérito Legislativo à Fonoaudióloga e ativista com inclusão das pessoas com deficiência, Maria Klivianny Meireles da Costa Benjamin, em referência aos relevantes serviços prestados em favor do Estado de Rondônia.

- PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO DO DEPUTADO CIRONE DEIRÓ. Concede a Medalha do Mérito Legislativo à Doutora Isabel Cristiane Kuniyoshi. Fonoaudióloga, em reconhecimento aos relevantes serviços prestados ao Estado de Rondônia.

- PROJETO DE LEI DO DEPUTADO ALEX REDANO. Institui o Dia do Veterano no âmbito do Estado Rondônia.

- PROJETO DE LEI DO DEPUTADO ALEX REDANO. Revoga a Lei Ordinária 4.878/2020 e dá outras providências.

- PROJETO DE LEI DA MESA DIRETORA. Concede revisão anual aos servidores efetivos da Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia.

- PROJETO DE LEI DO DEPUTADO JAIR MONTES. Assegura à pessoa residente no Estado de Rondônia o direito de não se submeter de forma compulsória à vacinação que especifica.

- REQUERIMENTO DO DEPUTADO MARCELO CRUZ. Requer Voto de Louvor a toda Corporação do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Rondônia, em razão dos relevantes serviços prestados ao Estado.

- REQUERIMENTO DO DEPUTADO LAZINHO DA FETAGRO. Requer Voto de Louvor para a Professora Reitora Joana Angélica Guimarães da Luz, primeira Reitora negra eleita em uma Universidade Federal no Brasil e uma referência na luta contra discriminação racial e na defesa pela igualdade dos direitos e identidade da cultura negra no Brasil, a ser entregue na Sessão Solene do dia 22 de novembro de 2021.

- REQUERIMENTO DO DEPUTADO MARCELO CRUZ. Requer, à Mesa Diretora que seja concedido Voto de Louvor aos Mestres e Professores Capoeiristas do Estado de Rondônia, em reconhecimento pela dedicação a nossa cultura e esporte. Lidas as proposições recebidas, Senhor Presidente.

O SR. EYDER BRASIL – Pedir à Assessoria da Mesa para registrar a presença do Deputado Anderson Pereira, por gentileza.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Muito Obrigado, Senhor Secretário Jair Montes.

Solicito ao Senhor Secretário proceder à leitura das matérias a serem apreciadas.

O SR. JAIR MONTES (1º Secretário) - REQUERIMENTO DO DEPUTADO EYDER BRASIL. Requer voto de louvor aos biomédicos que abaixo especifica, pelos valorosos serviços prestados ao Estado de Rondônia.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Em discussão e votação o Requerimento do Deputado Eyder Brasil. Algum deputado gostaria de discutir? O Requerimento é Voto de Louvor. Não havendo discussão, em votação. Os deputados favoráveis permaneçam como estão, os contrários se manifestem.

Aprovado. Vai ao Expediente.

Próxima matéria, Senhor Secretário.

O SR. JAIR MONTES (1º Secretário) – REQUERIMENTO DO DEPUTADO ALAN QUEIROZ. Requer à Mesa Diretora a aprovação de Voto de Pesar aos familiares do jornalista e folclorista Sílvio Santos, popularmente conhecido por “Zé Catraca”.

Aqui vão os nossos pêsames a toda a família.

O SR. ALAN QUEIROZ - Presidente, só para encaminhar.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Algum deputado gostaria de discutir?

Com a palavra, o nobre Deputado autor da homenagem, Alan Queiroz.

O SR. ALAN QUEIROZ - Presidente, a pessoa a quem a gente presta essa homenagem, neste momento difícil à família, se trata de uma pessoa muito conhecida na nossa cidade, na cultura do nosso Estado, que é o Zé Catraca. Pessoa que deixou sua contribuição de forma muito participativa à cultura do nosso Estado de Rondônia.

Eu quero, com muita tristeza, lamentar a perda dessa grande figura cultural e folclórica no nosso Estado de Rondônia. Então, por justiça, encaminho a solicitação, o pedido da aprovação dos pares para o nosso Requerimento. Obrigado, Presidente.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Parabéns, nobre Deputado Alan Queiroz, pela justa homenagem. Mais alguém para discutir? Não havendo, passamos à votação. Os deputados favoráveis permaneçam como se encontram, os contrários se manifestem. **Aprovado o Requerimento. Vai ao Expediente.**

Próxima matéria, Senhor Secretário.

O SR. JAIR MONTES (1º Secretário) – REQUERIMENTO DO DEPUTADO EYDER BRASIL. Requer a transferência da data de realização de Sessão Solene de entrega de Medalhas do Mérito Legislativo e Títulos de Cidadão Rondoniense e Honra ao Mérito que seria realizada no dia 09/12/2021 às 09h00min no Plenário desta Casa de Leis para o dia 13/12/2021 às 15h00min.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Título de Cidadão Rondoniense de autoria do Deputado Eyder Brasil. Algum deputado gostaria de discutir? Não havendo, passamos à votação. Os deputados favoráveis permaneçam como estão, os contrários se manifestem. **Aprovado. Vai ao Expediente.** Próxima matéria, Senhor Secretário.

O SR. JAIR MONTES (1º Secretário) – REQUERIMENTO DO DEPUTADO ALEX REDANO. Requer a aprovação de Voto de Louvor ao Senhor Gilberto Miranda e a Senhora Shirley Miranda, ilustres empresários do ramo automotivo e Produtores do Queijo 4 Cachoeiras, que foi campeão na categoria “Queijo de vaca, leite: pasteurizado, tratamento da coalhada cozida” da Feira Internacional ExpoQueijo, realizada na cidade de Araxá-MG.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Eu sou autor dessa Moção de Aplausos a esse casal pioneiro em Ariquemes, que é o Senhor Gilberto Miranda e a minha amiga Shirley Miranda. São amigos queridos de longas datas. E eles conseguiram, Deputado Lazineho da Fetagro, uma proeza, ganhar um concurso internacional do queijo em Minas Gerais. Não é para qualquer um, não.

Então, parabenizar o casal, são pioneiros em Ariquemes. E conseguiram esse feito para Rondônia, ganhar uma premiação internacional de queijo — não é em qualquer lugar, não — em Minas.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO – Parabéns, Presidente. A mesma coisa, as pessoas, os produtores de café que acabei de citar na tribuna. Estou fazendo também a mesma homenagem. Disputou com Minas, disputou com outros Estados com grande produtividade, Espírito Santo, e ganharam aqui. Ou seja, Rondônia está à frente em muitos quesitos na questão produção. Parabéns, Vossa Excelência.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Questão de Ordem, Presidente.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Concedida Questão de Ordem, para discutir o Projeto, Deputado Adelino Follador.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Deputado Alex Redano, parabéns pela iniciativa. Com certeza, mais de 800 pessoas participaram, com queijo, em Minas Gerais, com certeza, Gilberto Miranda, que chegou em 1976, 1977, em Ariquemes, no tempo que nós chegamos, junto com a Shirley, grande empresário, além de grande empresário hoje, tem uma agroindústria, que funciona, que é exemplo no Estado de Rondônia em nível internacional agora. Parabéns, Deputado Alex Redano, pela iniciativa.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Obrigado, Deputado Adelino Follador.

Passamos à votação. Os deputados favoráveis permaneçam como estão, os contrários se manifestem. **Fica aprovado. Vai ao Expediente.**

Próxima matéria, Senhor Secretário.

O SR. JAIR MONTES (1º Secretário) – REQUERIMENTO DO DEPUTADO CB JHONY PAIXÃO. Requer Voto de Louvor aos integrantes da equipe da Secretaria de Estado da Educação - SEDUC-RO, consoante a descrição em anexo, pelos relevantes serviços prestados no Estado de Rondônia.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Algum deputado para discutir o Requerimento? Parabenizar o companheiro republicano, Deputado Jhony Paixão. Os deputados favoráveis permaneçam como estão, os contrários se manifestem. **Fica aprovado. Vai ao Expediente.**

Próxima matéria, Senhor Secretário.

O SR. JAIR MONTES (1º Secretário) – REQUERIMENTO DO DEPUTADO CB JHONY PAIXÃO. Requer Voto de Louvor aos integrantes da equipe Gazin, consoante a descrição em anexo, pelos relevantes serviços prestados no Estado de Rondônia.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Requerimento do Deputado Jhony Paixão, Voto de Louvor a toda equipe Gazin. Algum deputado para discutir? Não havendo, passamos à votação. Estão aqui os nomes, são centenas de pessoas. Parabéns ao Deputado Jhony Paixão. Os deputados favoráveis permaneçam como estão, os contrários se manifestem. **Fica aprovado. Vai ao Expediente.**

Próxima matéria, Senhor Secretário.

O SR. JAIR MONTES (1º Secretário) – REQUERIMENTO DO DEPUTADO DR. NEIDSON. Requer o cancelamento da Sessão Solene que se realizaria no dia 22 de novembro de 2021, alusiva a entrega de Medalhas de Mérito Legislativo.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Um Requerimento do Deputado Dr. Neidson para entrega de Medalhas do Mérito Legislativo, dia 22 de novembro, às 15 horas, uma Sessão Solene. Está aqui o Sr. Padovani, Edmilson Freitas, médicos. Parabéns ao Deputado Dr. Neidson. Os deputados favoráveis permaneçam como estão, os contrários se manifestem. **Fica aprovado. Vai ao Expediente.**

Próxima matéria, Senhor Secretário.

O SR. JAIR MONTES (1º Secretário) – REQUERIMENTO DO DEPUTADO DR. NEIDSON. Requer o remanejamento da Sessão Solene de entrega de Título Honorífico para a entrega de Medalhas do Mérito Legislativo, que se realizará no dia 06 de dezembro de 2021.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Mais um Requerimento de autoria do Deputado Dr. Neidson, um Título Honorífico, são várias pessoas. Algum deputado para discutir? Não havendo, passamos à votação. Os deputados favoráveis permaneçam como estão, os contrários se manifestem. **Fica aprovado. Vai ao Expediente.**

Próxima matéria, Senhor Secretário.

O SR. JAIR MONTES (1º Secretário) – REQUERIMENTO DO DEPUTADO LAZINHO DA FETAGRO. Requer Voto de Louvor para Professora Reitora Joana Angélica Guimarães da Luz,

primeira Reitora Negra eleita em uma Universidade Federal no Brasil e uma referência na luta contra discriminação racial e na defesa pela igualdade dos direitos e identidade da cultura negra no Brasil, a ser entregue na Sessão Solene do dia 22 de novembro de 2021.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Requerimento do Deputado Lazinho da Fetagro, é um Voto de Louvor também, para a professora Joana Angélica, primeira reitora negra, eleita em uma Universidade Federal do Brasil.

Algum deputado gostaria de discutir? Não havendo, passamos à votação. Os deputados favoráveis permaneçam como estão, os contrários se manifestem. **Fica aprovado. Vai ao Expediente.**

Eu gostaria, a pedido do Deputado Anderson Pereira, registrar a presença dos vereadores de Espigão d'Oeste, vereadores Professor Hermes e Professor Luiz Antônio e o Vereador Coco. Registrar aqui em nome do Deputado Anderson, não está presente, mas está aqui recepcionando a equipe, recepcionando os vereadores. Sejam sempre bem-vindos a esta Casa de Leis.

O SR. ISMAEL CRISPIN – Presidente.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Sim.

O SR. ISMAEL CRISPIN – Só para fazer um registro de presença, aproveitar a oportunidade. Saudar, aqui, o Vereador Augustinho, lá do município de Guajará-Mirim; Vereador Marcão, de Cerejeiras; o Gilson, de Castanheiras e o Rafael, de Pimenteiras. Sejam bem-vindos a esta Casa.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Bem registrado. Sejam todos muito bem-vindos.

Próxima matéria, Senhor Secretário.

O SR. JAIR MONTES (1º Secretário) – REQUERIMENTO DO DEPUTADO MARCELO CRUZ. Requer Voto de Louvor a toda Corporação do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Rondônia, em razão dos relevantes serviços prestados ao Estado.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Parabenizar o grande Deputado Marcelo Cruz por essa iniciativa.

Coloco em discussão. Algum deputado gostaria de discutir? Não havendo ninguém para discutir, coloco em votação. Os deputados favoráveis permaneçam como estão, os contrários se manifestem. **Fica aprovado. Vai ao Expediente.**

O SR. LAERTE GOMES – Só para cumprimentar, Presidente, se me permitir.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Sim, claro.

O SR. LAERTE GOMES – Hoje, nós temos centenas, dezenas e dezenas de vereadores aqui em Porto Velho, cumprimentar o Vereador Adão Salvático, nosso parceiro lá do município de Espigão d'Oeste, gente boa.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Seu fã.

O SR. LAERTE GOMES – Nosso.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Registrado o Vereador Adão, grande republicano e grande representante do Deputado Laerte, em Espigão.

Próxima matéria, Senhor Secretário.

O SR. JAIR MONTES (1º Secretário) – REQUERIMENTO DO DEPUTADO MARCELO CRUZ. Requer, à Mesa Diretora que seja concedido Voto de Louvor aos Mestres e Professores Capoeiristas do Estado de Rondônia, em reconhecimento pela dedicação a nossa cultura e esporte.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Mais uma vez o Deputado Marcelo Cruz, muito antenado, centenas de homenageados da capoeira.

Algum deputado gostaria de discutir? Não havendo, passamos à votação. Os deputados favoráveis permaneçam como estão, os contrários se manifestem. **Fica aprovado. Vai ao Expediente.**

Próxima matéria, Senhor Secretário.

O SR. JAIR MONTES (1º Secretário) – REQUERIMENTO DO DEPUTADO ANDERSON PEREIRA. Requer à Mesa Diretora, cancelamento do Requerimento nº 2.143 de 2021, que reserva o auditório desta Casa para a realização de Audiência Pública sobre a Polícia Penal no dia 03 de dezembro de 2021, das 08 horas às 17 horas.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Grande Deputado Anderson Pereira, Requerimento mudando uma data de Audiência.

Algum deputado gostaria de discutir? Não havendo, passamos à em votação. Os deputados favoráveis permaneçam como estão, os contrários se manifestem. **Fica aprovado. Vai ao Expediente.**

Próxima matéria, Senhor Secretário.

O SR. JAIR MONTES (1º Secretário) – REQUERIMENTO DO DEPUTADO ANDERSON PEREIRA. Requer à Mesa Diretora, deferimento à realização de Sessão Solene para homenagem aos policiais penais em razão de completarem 20 (vinte) anos de carreira e reserva do plenário para os Policiais Penais, no dia 03 de dezembro de 2021, das 14 horas às 18 horas.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Requerimento do Deputado Anderson também, uma Sessão Solene.

Algum deputado para discutir? Não havendo, passamos à votação. Os deputados favoráveis permaneçam como estão, os contrários se manifestem. **Fica aprovado. Vai ao Expediente.**

Próxima matéria, Senhor Secretário.

O SR. JAIR MONTES (1º Secretário) – REQUERIMENTO DO DEPUTADO ANDERSON PEREIRA. Requer à Mesa Diretora, deferimento à realização de Sessão Solene, no dia 03 de dezembro de 2021, das 08 horas às 12 horas, bem como reserva

do plenário para concessão de homenagem aos agentes socioeducativos em razão da atuação perante possibilidade de fuga em massa na Unidade de Internação Masculina Sentenciada I.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Requerimento do Deputado Anderson Pereira, uma homenagem aos agentes socioeducativos.

Algum deputado para discutir? Não havendo, passamos à votação. Os deputados favoráveis permaneçam como estão, os contrários se manifestem. **Fica aprovado. Vai ao Expediente.**

Próxima matéria, Senhor Secretário.

O SR. JAIR MONTES (1º Secretário) – Não há mais matérias, Senhor Presidente. Agora é só os Projetos.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Próximo Projeto, Senhor Secretário.

O SR. JAIR MONTES (1º Secretário) – Senhor Presidente, nós realizamos, aqui, nesta Casa, uma Audiência Pública e eu quero parabenizar as pessoas que vieram acompanhar essa votação. E a gente vai começar pelo Projeto, parabenizar também o Deputado, o Presidente que colocou em votação, Projeto do autor Deputado Eyder Brasil, Projeto de Lei — não esqueci não, viu, Taquigrafia?

- PROJETO DE LEI 1437/2021 DO DEPUTADO EYDER BRASIL. Proíbe, em todo o território do Estado de Rondônia, tratamento diferenciado, constrangedor ou discriminatório de qualquer espécie a qualquer pessoa que recusar vacina contra a Covid-19, na forma que menciona e dá outras providências.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Esse aqui é o Projeto que teve Audiência Pública sobre o passaporte sanitário.

Algum deputado gostaria de discutir o Projeto antes de dar o parecer? Está sem parecer.

O SR. JAIR MONTES (1º Secretário) – Está sem parecer.

O SR. ALAN QUEIROZ – Presidente, eu gostaria apenas...

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Desculpa. Vamos dar o parecer primeiro. Depois, a gente abre a discussão no Projeto.

Eu convido o nobre Deputado Jair Montes para proceder ao parecer em plenário.

O SR. JAIR MONTES – Senhor Presidente, Projeto de Lei do Deputado Eyder Brasil, Projeto de Lei nº 1437/2021, "Proíbe, em todo o território do Estado de Rondônia, tratamento diferenciado, constrangedor ou discriminatório de qualquer espécie a qualquer pessoa que recusar vacina contra a Covid-19, na forma que menciona e dá outras providências."

Senhor Presidente, o nosso parecer... Fizemos aqui uma Audiência Pública, ouvimos vários especialistas. Nós não somos contra a vacina, mas nós somos a favor do livre arbítrio. Que fique bem claro isso. Vacina é para todos, todos têm o

direito de vacinar e também aqueles que não querem vacinar ninguém vai obrigar. E hoje eu vi uma reportagem na Revista Veja, que até me impressionou, Deputado Crispin. Em São Paulo — onde tem a São Silvestre é São Paulo, não é? —, na São Silvestre, as pessoas que estão fazendo as suas inscrições para participar da corrida têm que apresentar a carteira de vacinação. Quem não apresentar, não participa da corrida. Mas no mesmo Estado de São Paulo, Deputado Lazinho, tem mais de 3.000 blocos inscritos para participar do carnaval e não precisa apresentar nada. Então, uma incoerência num país de hipocrisia, infelizmente é isso. Para uma situação precisa e para outras não precisa.

Então, o meu parecer é favorável pelo Projeto, pela constitucionalidade do Projeto do Deputado Eyder Brasil.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Gostaria de colocar em discussão o parecer. Não havendo, passamos à votação do parecer pela constitucionalidade ou não. Os deputados favoráveis permaneçam como estão, os contrários se manifestem. **Fica aprovado o parecer do Deputado Jair Montes.**

Agora sim vamos abrir a discussão do Projeto.
O SR. LAERTE GOMES – É para discutir.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – É para discutir. Primeiro está inscrito o Deputado — gostaria de um papel e uma caneta aqui. Primeiro o Deputado Alan Queiroz, depois o Deputado Laerte.

A tribuna fica livre ao Deputado Alan Queiroz.

O SR. ALAN QUEIROZ – Presidente, rapidamente, faço daqui mesmo, enquanto a ida do Deputado Lazinho. Quero só me manifestar mais uma vez que eu vou votar contrário ao Projeto do nobre Deputado Eyder Brasil e peço licença para isso, Excelência, de discordar. Acho que o Parlamento serve para isso: para ter várias opiniões. E a minha opinião é contrária.

Acho que será um incentivo para as pessoas não buscarem mais completar sua vacinação. Vai dar uma relaxada e acho que não é o momento de relaxar. É o momento de estar mais vigilante e incentivar.

Então, o meu entendimento é de que precisa cada vez mais incentivar as pessoas a buscarem a vacinação. Chegar num ponto de 75 a 80% de vacinados, acredito que seja o percentual ideal. É o que a Organização Mundial da Saúde indica e acredito que é o momento de realmente avançar na vacinação e não estagnar.

Então, o meu voto será contrário. Obrigado, Presidente.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Perfeito, Deputado Alan Queiroz. Gostaria de mais uma vez que a galeria não se manifestasse, nem positivamente nem negativamente.

Com a palavra, nobre Deputado Laerte Gomes.

O SR. LAERTE GOMES – Senhor Presidente, o Projeto do Deputado Eyder Brasil, minha posição eu sempre deixei isso muito claro: eu sou a favor da vacina, completamente a favor da vacina. Mas sou contra a obrigatoriedade de vacinar. Cada cidadão tem a sua consciência e sabe o que é melhor para ele.

Então, eu vou acompanhar o Projeto de Deputado Eyder defendendo sempre a vacina. Eu defendo a vacina, mas sou contra a obrigatoriedade dela. Quero deixar isso bem claro. Então, eu vou acompanhar votando favorável ao Projeto do nobre Deputado Eyder Brasil e parabenizar. Parabenizar, porque a gente não pode discriminar também aqueles que entendem que não querem vacinar. Ninguém pode obrigar. Nós temos que ter o livre arbítrio em tudo na vida. Nossa Constituição nos dá o direito de escolha, de ir e vir.

Então, a gente tem que ter o livre arbítrio para tomar as decisões e aí as consequências cabem a caba um que vier a tomar. Essa é a nossa posição, Presidente.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Perfeito. Gostaria de convidar agora... Só lembrando, pedir a não manifestação — assim, até a gente fica sem graça de pedir isso, mas é devido ao Regimento Interno. Então, pedimos até desculpas por interferir e peço a compreensão do público presente.

Agora convido o nobre Deputado Lazinho e, depois, Deputado Eyder Brasil.

Agora, com a palavra, Deputado Lazinho da Fetagro.

O SR. ISMAEL CRISPIN – Presidente, me inscrever para discutir.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Deputado Adelino também.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Deputado Adelino, depois Deputado Crispin.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO – Obrigado, Senhor Presidente. Primeiro eu acho que a manifestação ela é democrática e não tem problema. Eu acho que está num espaço democrático de direito e isso é muito importante numa democracia. E a manifestação é, principalmente sendo do povo, que venha contrária ou a favor, eu acho que aqui é o local de a gente respeitar as ideias e debater essas ideias. E é por isso que eu estou aqui.

Entendo, com todo respeito ao Deputado Eyder e àqueles que falam que a liberdade é de todos. A liberdade minha começa quando termina a do meu próximo, ou vice-versa. As liberdades são mútuas. Nós temos que ter a liberdade em todos os sentidos. A liberdade, inclusive, em não vacinar quem não quer vacinar. Mas a liberdade também em dizer que eu não quero que entre na minha empresa quem não é vacinado. Eu tenho que ter esse direito também. E a lei não permite esse direito. A Lei está dizendo que todos são obrigados a receber, independente de estar ou não vacinado, na empresa, no órgão público ou em qualquer espaço do Estado. Está restringindo, está tirando direitos. E é isso que eu estou questionando.

Se eu não posso exigir a vacina de ninguém, e eu até concordo, embora o Estado tenha o direito em preservar a saúde geral, acima da individual, o Estado tem essa obrigação, inclusive obrigando, se quiser, todo mundo a ser vacinado. Eu entendo que não seria necessário, mas entendo claramente que dizer que a minha empresa será obrigada a receber quem não quer se vacinar está também tirando o direito constitucional do cidadão que é empresário, ou que é pai de família ou que

esteja em qualquer lugar. E é isso que a lei está dizendo, em órgão público, em empresas privadas ou em qualquer espaço do Estado ou do território de Rondônia. Da mesma forma que eu estou dizendo que eu não posso proibir, eu estou usando da prerrogativa de proibir quem pensa diferente.

Esse é o meu pensamento, por isso eu voto contra, Senhor Presidente.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Convido agora, neste momento, o nobre Deputado autor do Projeto de Lei.

Você não quer falar por último, e o Deputado Adelino primeiro? **(fora do microfone).**

O SR. EYDER BRASIL – Pode ser. Eu vou declinar.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Eu gostaria de sugerir, como o Deputado Eyder é autor do Projeto, que ele falasse, tivesse o privilégio de falar por último.

O SR. EYDER BRASIL – Obrigado, Presidente.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Eu convido agora o nobre Deputado Adelino Follador.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Senhor Presidente, eu quero dizer que já coloquei a minha posição na tribuna, mas vou frisar, desde o começo, a minha posição é “vacina sim, passaporte não”. Porque nós sabemos que muitas pessoas estão sendo constrangidas e é o direito de ir e vir. E temos certeza, também, a gente viu, inclusive na Audiência Pública — parabenizar os deputados que estiveram presentes —, que as duas vacinas ou as três vacinas, não garantem 100% da não transmissão da Covid-19. Então, por que constranger as pessoas se não tem essa garantia de 100%?

Então, além de tirar a liberdade, acho que nós temos que deixar a liberdade e também, além disso, nós sabemos que a vacina é uma opção. Eu sou a favor da vacina, fui vacinado, estou vacinado duas doses, mas sou contra tirar a liberdade de quem acha que não deve ser vacinado.

Então, com certeza, Deputado Eyder, parabéns pelo seu Projeto e estamos juntos nesta causa. Obrigado.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Convido agora o nobre Deputado Crispin e, logo após, o Deputado Geraldo. Com a palavra, Deputado Crispin.

O SR. ISMAEL CRISPIN – Senhor Presidente, fazer aqui uma breve manifestação. Antes de iniciar a discussão, lembrar que eu fui, desde o primeiro momento, em relação à pandemia, um fervoroso defensor da ciência. Sempre apontei que era necessário chegar o momento da vacina, porque eu acreditava que esse era o caminho para minimizar os riscos da pandemia da Covid-19. E isso foi provado com o tempo. A vacina chegou, e nós agradecemos a Deus o conhecimento dado aos cientistas para que diminuísse, nesse momento, a superlotação dos hospitais, os números de pessoas infelizmente vindo a óbito em virtude da Covid-19. Mas quero ressaltar aqui que, para chegar no momento de hoje, Deputado Eyder, foi preciso também ouvir a voz das ruas. E isso é muito importante que se

diga: que o tema não é unanimidade. Existe sim uma grande divisão de entendimento. Há quem aceite, há quem não aceite.

Eu, na verdade, defendo que as pessoas procurem sim se vacinar, inclusive aconselho. Porém, existem mecanismos possíveis para isso. E aqui eu vou citar uma das empresas que eu tive que, em plena pandemia, fazer um enfrentamento com o Ministério Público do Trabalho, com o Ministério Público Estadual para que não fechasse a empresa — a empresa JBS Indústria Frigorífica lá do meu município, São Miguel do Guaporé. Nós tivemos vários casos na empresa, e a iniciativa, naquele momento, do órgão de controle era de fechar a indústria. E nós defendemos para que não fechasse dada a quantidade de empregos, a situação econômica que envolve o município.

Pois bem, a empresa tomou a iniciativa de conscientizar os seus trabalhadores. E aqui aproveito para parabenizar, Deputado Jair Montes, 100% dos trabalhadores da empresa JBS na minha cidade, que são mais de mil diretamente, com carteira assinada, 100% tomaram a primeira dose da vacina. 99% já tomaram, Deputado Eyder, a segunda dose da vacina.

E aqui a discussão é mais, a meu ver, no conceito de legalidade, no conceito de constitucionalidade. E os estudiosos vão conseguir entender, talvez, o que eu vou dizer. Há uma manifestação do Ministro Barroso, da Ministra Rosa Weber, do Ministro Presidente do STF, Fux, e que a meu ver, nós vivemos neste momento um ativismo judicial muito grande, uma interferência do Poder Judiciário naquilo que não é de competência dele.

Faço uma leitura aqui muito simples e fria na letra da lei, no que diz a nossa Constituição Federal, precisamente o seu artigo 5º, II, que “ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei.” Ou seja, se a lei não está dizendo que o cidadão é obrigado a vacinar, ele não é obrigado. Portanto, excelência, olhando para o texto constitucional, com todo respeito às diversas opiniões que temos, eu o acompanho no Projeto e voto com Vossa Excelência.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Quero aqui, antes de passar a palavra para o nobre Deputado Geraldo da Rondônia, quero registrar a presença do Vereador Saulinho, de Ariquemes, Vereadora Simone e Vereador Rodrigo Saulinho. Sejam sempre muito bem-vindos a esta Casa de Leis. Fazem um ótimo trabalho na vereança em Ariquemes.

Com a palavra, nobre, Excelentíssimo Senhor Deputado Geraldo da Rondônia.

O SR. GERALDO DA RONDÔNIA – Quero cumprimentar também o Vereador Saulinho, filho do eterno ex-deputado Saulo, da Renascer, a minha prima Simone. É a Simone mesmo, Simone? É a Simone que está aí? A minha prima Simone. Tudo bem, prima? Parabéns, prima; parabéns, Vereador Saulinho. É Simone, minha prima, tem feito um trabalho excelente lá em Ariquemes, apoiando muito a Carla e é assim mesmo que se deve fazer. A Carla, esposa do nosso Presidente.

Falando de passaporte, o que é obrigado ou não, eu acredito que a voz lá de fora é que fala mais alto. O que vocês querem? Vocês não querem passaporte, que seja obrigado,

não é isso? Então seja a vontade de vocês. Eu também não voto para que seja obrigado o passaporte. Que as pessoas fiquem à vontade para serem vacinados. Parabéns, Deputado Eyder Brasil; parabéns, Presidente, que vem apoiando; parabéns, Deputado Laerte pela sua fala; Deputado Crispin, que palavra excelente.

Eu gostaria, Deputado Crispin, que Deus me desse um pouquinho desse dom, 10%. Poxa vida, que maravilha!

Pessoal, está beleza então? Pode contar com meu apoio, com meu voto. Um abraço.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Parabéns, Deputado Geraldo, inteligentemente ouvindo as vozes das ruas.

Com a palavra o nobre deputado, nosso representante de Pimenta Bueno e região, vem fazendo um excelente trabalho, Deputado Jean Mendonça.

O SR. JEAN MENDONÇA – Senhor Presidente, queria aqui falar sobre esse Projeto. Dizer que a saúde é importante, não vamos dizer que não é. Sabemos que o mundo passou por uma problemática, ninguém queria fazer o *lockdown*, ninguém queria fechar comércio, eu tenho certeza disso, já fui gestor, fui prefeito. A vacina é importante, cada um, dentro da sua responsabilidade, mas privar alguém de andar, de querer entrar em algum lugar, eu sou contrário, eu acredito que o caminho não é por aí.

Então, Senhor Presidente, eu queria colocar essa minha exposição aqui.

O SR. CIRONE DEIRÓ (*Por videoconferência*) – Questão de Ordem Presidente, Deputado Cirone.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Mais uma vez manifestar também, sou super a favor da vacina, mas também eu sou contrário a obrigatoriedade. A pessoa só poder adentrar em alguns estabelecimentos se estiver vacinado. Isso vai causar uma revolta. O Estado não tem condições de fazer esse controle. Então, eu voto também favorável ao Projeto do Deputado Eyder Brasil.

O SR. EYDER BRASIL – Posso falar, Presidente?

O SR. CIRONE DEIRÓ (*Por videoconferência*) – Questão de Ordem Presidente, Deputado Cirone Deiró.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Antes do autor fazer uso da palavra, convido aqui o nobre Deputado Cirone Deiró para fazer uso da palavra.

O SR. CIRONE DEIRÓ (*Por videoconferência*) – Deputado Alex Redano, eu quero manifestar também que sou sim, a favor da vacinação, tanto é que tomei as duas doses de vacina. Tenho incentivado as pessoas a se vacinarem, mas eu estou com os colegas. Eu acho que cada pessoa tem que ter o livre arbítrio de escolher aquilo que ele defende. Nós temos isso aí na nossa Constituição. Na própria Palavra, Deus deixou para nós o livre arbítrio para você escolher o caminho que você quer seguir. Então, nós não podemos tirar o direito da população de escolher aquilo que quer.

Então, estou aqui, votando junto com o Deputado Eyder Brasil pela aprovação, de “não” a esta lei que restringe o ir e vir das pessoas. Obrigado, Presidente.

O SR. EZEQUIEL NEIVA - Presidente Redano. Para discutir.

O SR. JEAN OLIVEIRA – Presidente, para discutir, depois. Pela ordem, lá, para discutir.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Pela ordem, próximo inscrito.

O SR. EZEQUIEL NEIVA - Presidente Redano, por favor, Questão de Ordem.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Com a palavra o nobre Deputado Ezequiel Neiva.

O SR. EZEQUIEL NEIVA – Presidente, eu também manifesto uma preocupação muito grande com algumas opiniões que a gente está ouvindo, mas de antemão eu quero também dizer ao Deputado Eyder Brasil, parabéns pela iniciativa, vamos acompanhar Vossa Excelência, porque, daqui a pouco, o Estado vai querer por regras lá dentro da igreja, também; nas igrejas. Isso nos causa, assim, uma preocupação enorme porque o direito de ir e vir, e, como o Deputado, Ismael Crispin bem salientou, que ninguém é obrigado a fazer ou deixar de fazer, senão em virtude da lei, então, eu vou acompanhar Vossa Excelência e pedimos aqui o encaminhamento dos colegas que acompanhem, porque, temos essa obrigação de dar o direito.

Sou favorável à vacina, tanto é que já me vacinei, também, e acho um pouco estranho as pessoas não quererem se vacinar. Agora, nós tolhermos o direito delas de ir e vir ou entrar em qualquer lugar ou em determinado lugar por não estarem vacinadas, não podemos. Obrigado.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Com a palavra, o nobre Deputado Jean Oliveira.

O SR. JEAN OLIVEIRA – Presidente, primeiramente, eu quero aqui dizer que o debate, sendo favorável ou contrário é de suma importância. Parabenizar o autor do Projeto que teve a coragem de enfrentar o tema. Parabenizar aqui os deputados que manifestaram “sim”, manifestaram “não”. Eu acho que o importante é que neste momento o Parlamento se faz representativo e se não há consenso em uma matéria, que se busque a forma mais democrática, que é o voto, dissenso, e que a maioria vença.

Eu vim aqui expressar a minha opinião, porque nunca me acovardei. Sei que existe uma mobilização e eu parabenizo as pessoas que saíram de suas casas e vieram até o Parlamento. O Parlamento é a Casa do povo. O Parlamento é o local em que se deve, sim, acolher as pessoas; então, sintam-se bem, independentemente do resultado e do voto do Deputado “A” ou “B”, o importante é que vocês estão vindo no local que foi construído para receber as pessoas para discutir um tema tão importante.

Eu, Presidente, manifesto aqui o meu voto contrário a esse Projeto, porque eu acredito que o passaporte sanitário precisa ser melhor compreendido pelas pessoas. A discussão da vacinação é uma coisa que é muito triste. É muito triste, Presidente, discutir se a vacina tem eficácia ou não. É muito triste. Porque nós observamos que conforme a vacina evoluiu, nós tivemos uma curva decrescente nos casos de Covid. Então, ficou muito claro a eficácia da vacina. Eu falo porque passei pelo processo da Covid, Presidente, como um paciente grave que foi intubado, passou 17 dias na UTI, e estou vivo pela misericórdia de Deus.

Então, eu não tenho como, eu não tenho como ser contrário a uma proposta que visa o fortalecimento da vacinação. O sonho que nós temos, que é deixar de usar isso aqui (a máscara). Ninguém usa isso aqui por querer. Usa por necessidade. Então, eu me manifesto aqui com respeito a todos os colegas deputados, mas dizer, que utilizando a sensatez... E fiz aqui uma enquete, deputados, nas minhas redes sociais, há pouco tempo. Comecei hoje, aqui, quando vi a discussão. Vi que a pauta de hoje seria sobre a matéria, coloquei em discussão aqui. Ainda nós temos poucos votantes. Mas nós temos aqui um número, pelo menos nas minhas redes sociais, de mais de 80% favoráveis ao passaporte sanitário.

Portanto, eu estou a favor. E gostaria que as pessoas entendessem que não é com vaia nem com manifestação que se resolve. Aqui nós estamos em um momento democrático. Portanto, eu peço respeito, assim como eu sempre respeitei as pessoas.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Concedo a palavra ao último orador deste Projeto, que é o autor do Projeto. Deputado Eyder Brasil.

O SR. EYDER BRASIL – Obrigado, Presidente, pela fala. Eu quero dizer aqui que hoje nós estamos vendo os reflexos de um Parlamento forte. De um Parlamento que debate os temas. Temas sensíveis. Temas que dividem opiniões, assim como foi com as aulas presenciais sendo essenciais; assim como a proibição do uso da linguagem neutra, que também foi de nossa autoria; e agora a questão do passaporte sanitário, a sua proibição.

Quero parabenizar o Deputado Jair Montes por ter proposto Audiência Pública, onde nós passamos aqui mais de 5 horas sentados, dialogando, parlando, conversando. Vários profissionais de Saúde, de todo o Brasil, se dispuseram a estar conosco, trazendo informações acerca dessa terapia genética, desse experimento, que são essas vacinas.

Quero dizer aqui, mais uma vez, que não sou, de forma alguma, contra as vacinas. Se pesquisar no SUS, no e-SUS, e colocarem meu CPF, vai lá ver que eu tomei as duas doses da vacina Pfizer. Minha filha de 16 anos tomou as duas doses também dessa mesma vacina.

Então, de forma alguma, este que vos fala é contrário às vacinas, mas, jamais vou deixar de, como deputado estadual, proteger os direitos dos nossos rondonienses, enquanto deputado estadual eu for.

E também dizer que nós somos contrários a qualquer forma de discriminação. E, aqui, Deputado Lazinho da Fetagro, quero usar a sua fala, o dono de uma empresa com 20

funcionários, tendo que contratar mais um, pode ou não usar o requisito daquele futuro colaborador ter sido vacinado. Ok. Concordo. Mas será que ele vai colocar um fiscal na porta dizendo que os clientes dele só podem entrar se tiver as duas doses da vacina? Eu acredito que não, que o lucro está acima de qualquer outra coisa.

Então, assim, respeito, mais uma vez, a opinião dos meus pares, que são contrárias a minha, mas como já foi falado aqui várias vezes, o que vale é a maioria, é o voto da maioria.

Agradeço a cada um daqueles que entenderam a necessidade de nós protegermos os nossos direitos, principalmente aqueles que estão, que são cláusulas pétreas da nossa Constituição Federal. E aqui eu queria parafrasear o Dr. Guilherme Erse, que contribuiu de forma significativa na última Audiência Pública que tratou desse tema, Guilherme, que nós não podemos segmentar cidadãos de classe "A" e de classe "B", porque a Constituição diz que não podemos fazer isso. E uma vez que nós, Presidente Redano, passarmos a cobrar essa documentação, esse tipo de documentação, a gente vai estar condenando uma boa parte da nossa população.

Por isso agradeço, Presidente Redano, por ter colaborado e ter pautado esse PL hoje. Muito obrigado, Presidente.

O SR. MARCELO CRUZ – Presidente, Questão de Ordem, já é outro assunto, se puder me dar.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Antes de anunciar a votação, passo, rapidamente, uma Questão de Ordem para o Deputado Marcelo Cruz.

O SR. MARCELO CRUZ – Rapidamente, cumprimentar a Vereadora Simone, lá de Ariquemes; cumprimentar, também, o Pastor Josinélio, que está aí, que foi candidato a vice-prefeito na Chapa do Avante do Patriota. Sejam bem-vindos.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Perfeito. Vamos à votação. Meus amigos, apesar de ser um Projeto bem tenso, polêmico, é uma votação simbólica, onde os deputados se manifestarão, ficando em pé ou permanecendo como estão. Então, os deputados favoráveis, quem votar, permaneçam como estão. Não precisam ficar de pé. Só se manifestem os contrários.

Então, neste momento, convido todos. Os deputados favoráveis permaneçam como se encontram...

O SR. CHIQUINHO DA EMATER – Presidente, eu acho que... coloque em votação "sim" ou "não". Quem é a favor, "sim"; quem é contrário "não".

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Não pode.

O SR. JAIR MONTES (1º Secretário) – Quem for contra se manifeste.

O SR. JEAN OLIVEIRA – Levanta o braço.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Gente, desculpa. Temos que seguir o Regimento Interno. Os deputados favoráveis permaneçam como se encontram, os contrários se manifestem. Eu vou contar. Um, dois, três, quatro, cinco. Cinco contrários. Agora vou contar os favoráveis.

O SR. JAIR MONTES (1º Secretário) – Vinte e três menos cinco, não precisa. Dezessete. Passou.

O SR. JEAN OLIVEIRA – Presidente, conta os que tem que contar.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Só conta os que estão registrados. **Fica aprovado por 17 votos favoráveis, 5 votos contrários.**

O SR. CHIQUINHO DA EMATER - ... Por que ganhar assim? Deputado Jair Montes. Conta os votos.

O SR. JAIR MONTES (1º Secretário) – Tem 23, cinco não votaram, 17. Acabou.

O SR. EYDER BRASIL – Matemática, Deputado.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – **Fica aprovado com 17 votos favoráveis e 5 votos contrários. Aprovado em sua primeira votação. E ainda hoje vai para a segunda votação.**

O SR. JAIR MONTES (1º Secretário) – Senhor Presidente, antes de votar a outra matéria, nós estamos cheios de policiais penais que estão esperando a votação, que o governo encaminhou com alguns Vetos da Polícia Penal. E eu peço inclusão de pauta, Presidente. Como está esse Projeto? Está incluso em pauta, Senhor Presidente?

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Não está incluso agora. Acho que está nas Comissões. Depois eu vejo.

O SR. JAIR MONTES (1º Secretário) – Oi?

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Vamos fazer em outra Sessão. Tem vários Vetos. Vamos votar vários Vetos numa Sessão só. Senão vai estender até 10, 11 horas da noite hoje.

O SR. JEAN OLIVEIRA – Presidente.

O SR. LAERTE GOMES – Votação de Veto tem que ser uma Sessão única para os Vetos.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Isso. Melhor.

O SR. JEAN OLIVEIRA – Presidente, a Comissão Geral.

O SR. JAIR MONTES (1º Secretário) – Então tem que passar para o policial penal que não está na votação, não está em ainda em pauta aqui do policial penal. Deixar bem claro aqui, para o pessoal não ficar esperando o tempo todo.

O SR. JEAN OLIVEIRA – A Comissão Geral, Presidente, pretende fazer que horas?

O SR. JAIR MONTES (1º Secretário) – PROJETO DE LEI 1477/2021 DO DEPUTADO JAIR MONTES. Assegura à pessoa residente no Estado de Rondônia o direito de não se submeter de forma compulsória à vacinação que específica.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Aqui temos um Projeto muito parecido "Assegura as pessoas dentro do Estado de Rondônia o direito de não se submeter de forma compulsória à vacinação que específica.". É diferente, é quase igual, mas é diferente.

Convido para ser o relator o nobre Deputado Eyder Brasil.

O SR. JAIR MONTES – Proteger o servidor público.

O SR. EYDER BRASIL – Presidente, trata-se do Projeto de Lei 1477/2021 de autoria do nobre Deputado Jair Montes, que "Assegura à pessoa residente no Estado de Rondônia o direito de não se submeter de forma compulsória à vacinação que específica.".

A análise desse Projeto passa pelo crivo técnico-constitucional, não havendo vício de iniciativa ou de legalidade, então o nosso parecer é favorável pela tramitação do Projeto.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Algum deputado quer discutir o parecer? Não havendo, passamos à votação. Os deputados favoráveis permaneçam como estão, os contrários se manifestem. **Fica aprovado o parecer.**

O SR. ALAN QUEIROZ - Votando o parecer — não é, Presidente?

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – O parecer. Agora, vamos ao Projeto.

Deputado Jair, gostaria de fazer uma explanação antes?

O SR. JAIR MONTES – Esse é diferente do Deputado Eyder, porque o do Deputado Eyder proíbe. Esse aqui, nós estamos aqui, ninguém fica obrigado de maneira compulsória a receber a vacinação. Justamente para proteger também o servidor público, Presidente, que nos procuraram.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Ainda em discussão.

O SR. EYDER BRASIL – Só para colaborar, Presidente.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO – Senhor Presidente, é o parecer?

O SR. EYDER BRASIL – Discussão do Projeto.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO – Para discutir o Projeto.

O SR. EYDER BRASIL – Só para discutir, o Projeto que nós votamos agora há pouco, PL 1437/2021, fala da proibição

de obrigar de apresentar o passaporte sanitário. O Deputado Jair Montes apresentou um Projeto que proíbe a vacinação compulsória. Alguns servidores públicos estão se queixando que seus chefes imediatos, que os seus Secretários estão obrigando eles a se vacinarem.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO – Para discutir, Senhor Presidente.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Com a palavra o nobre Deputado Lazinho da Fetagro.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO – Eu lembro que o Deputado Jair foi quem mais fez vídeos em relação à vacinação. Rapaz, era um de manhã, um de tarde e um de noite, fazendo a defesa, não é? E agora está livre, agora não pode mais, agora está tudo à vontade, está tudo tranquilo. Voto contra — viu, Senhor Deputado? O senhor é autor do Projeto, não é de ofensa, não.

O SR. JAIR MONTES – Presidente, já que eu fui citado. Eu fiz mais de mil vídeos. A partir do momento que o Estado faz leis para poder começar a tirar a sua liberdade, eu sou contra, eu sou contra. Totalmente contra. O cidadão tem livre arbítrio para escolher. O Deputado Eyder foi muito feliz aqui, o Deputado Ezequiel Neiva, a partir do momento que o Estado começa a se intrometer, daqui a pouco ele vai se intrometer de fechar as igrejas também. Eu não sou a favor.

Então, daqui a pouco, é verdade, o senhor vai viajar, visitar a sua família no Nordeste, e na hora de voltar, o senhor não está vacinado, não vai poder retornar no avião. Então, eu sou contra. Sou a favor da vacina, vacinei as duas doses. Minha família toda vacinou. Mas, eu sou a favor do livre arbítrio, Senhor Deputado.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO – Senhor Presidente, só esclarecendo ao Deputado Jair. Uma coisa é uma coisa; outra coisa, não tem nada a ver religião, aqui, que nós não estamos falando em religião, nem de fechamento de igreja. O que nós estamos falando...

O SR. JAIR MONTES – Vai proibir tudo. Vai proibir tudo, Deputado. Se eu proíbo o senhor de entrar em um órgão público, se eu não vacinar, nem na Assembleia eu entro.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Calma, gente! Vamos respeitar a fala.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO – Eu ouvi Vossa Excelência falar, agora o senhor me dá só um minutinho. Só um minutinho, por favor. O Estado tem direito à proteção da sociedade em detrimento de uma pessoa. Se ele tiver que obrigar a vacina, ele tem que obrigar a vacina, porque ele tem a obrigação de proteger a maioria, em detrimento da minoria. Essa é a obrigação do Estado, constitucional, inclusive. Está na Constituição Federal. A proteção de um povo não depende da pessoa. Por isso, que o senhor usa capacete. Por isso que o senhor usa cinto de segurança, mesmo contra a sua vontade,

porque o Estado obrigou, senão o senhor não usava. Certo, nobre Deputado?

O SR. JAIR MONTES – Engano seu. O Estado não tem obrigação de nada, porque a lei passa por nós, porque a lei passa por nós. Então, essa lei o Supremo Tribunal Federal deixou a cargo dos municípios e dos Estados a fazer as suas próprias leis.

Então, eu estou fazendo mais do que o meu papel, Deputado Lazinho da Fetagro.

O SR. ALAN QUEIROZ – Presidente, para discutir.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Com a palavra para discutir, o nobre Deputado Alan Queiroz.

O SR. ALAN QUEIROZ – Presidente, eu vejo, mais uma vez com muita preocupação quando o tema começa, de fato, sair de uma discussão técnica para ir para um enfrentamento de bandeiras políticas-partidárias. Eu acho que isso é muito preocupante.

A gente sabe que existe, hoje, obrigatoriedade com as crianças se não vacinarem, não apresentarem o cartão de vacina, elas não podem ser matriculadas. Não estou falando de vacinação de Covid, Senhor Deputado, estou falando de várias outras vacinas, vacinas da infância.

Então, assim, não podemos dizer que saúde possa discutir política. Quem faz política em cima de saúde está fadado a causar um prejuízo enorme à população.

Então, eu quero aqui, Senhor Presidente, deixar mais uma vez registrado que sou favorável ao passaporte sanitário. Eu gostaria muito, nobre Deputado Lazinho, de não chegar ao ponto de estarmos aqui discutindo uma obrigatoriedade. Acho que isso realmente é muito difícil para todos nós. Mas, a partir do momento que você deixa muito solto, deixa livre, as pessoas começam a ter uma dúvida: "será que realmente essa vacina é importante? Porque lá os deputados estão votando uma matéria que não obriga.". "Ah, o meu vizinho disse que se eu tomar a vacina eu vou passar mal, eu vou ficar com febre, vou ficar com dor de cabeça. Não vou tomar."

Eu já ouvi, senhoras e senhores, relatos de pessoas que falaram que não vão tomar a vacina e agora lá no forró disse que tem que tomar, se não apresentar não vai para o forró. Então, agora eu vou tomar. Então, olha que banalização de algo tão importante, que está aqui falando sobre pessoas que possam vir a agravar se não tomarem a vacina.

Então, senhoras e senhores, é algo muito temeroso, muito crítica essa discussão. Mas eu quero aqui manifestar, mais uma vez, o meu voto contrário. Sou a favor da saúde, sou a favor do SUS, sou a favor da vacina, e eu defendo não só a vacina. Eu defendo também as pessoas que não vacinaram e que venham a vacinar. Eu defendo o convencimento dessas pessoas. Agora, respeito aqui, principalmente, aquele cidadão que tem qualquer tipo de comorbidade e que tenha a sua mão algum laudo médico de que ele possa agravar se vier a tomar a vacina. Beleza! 100% respeitado. Agora, não tomar, porque o Presidente da República orienta a não tomar, isso é um absurdo. É um absurdo! É um absurdo! É um absurdo você ir na onda de pessoas contrárias por ideologia partidária. Isso eu não consigo concordar, Senhor Presidente.

Então, aqui está o meu registro, registro que é sério. Os países que relaxaram e que começaram a pandemia primeiro estão tendo que voltar atrás. Veja aí as notícias, o noticiário, pesquise a Áustria, a Europa, os Estados Unidos. Chegaram a 60%. Igual ao que está o Brasil. Se nós não avançarmos na vacinação, Presidente, e se a gente relaxar agora, e se for preciso, infelizmente, ter que obrigar para que a gente chegue a um número maior, é necessário. Então, aqui está feito meu registro.

Meu voto, mais uma vez, será contrário ao Projeto do Deputado Jair. E aqui, Excelência, eu apenas, de forma técnica, nada pessoal, discordando de Vossa Excelência, assim como fiz com o Deputado Eyder.

O SR. MARCELO CRUZ – Presidente, Questão de Ordem.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Concedo a palavra ao nobre Deputado Marcelo Cruz.

O SR. MARCELO CRUZ – Presidente, é bacana essa discussão, porque a gente acaba interagindo e entendendo um pouco mais. Mas a gente está vendo que está existindo muita politicagem de muita gente.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Pessoal, mais uma vez alertar para não se manifestarem, por favor. (dirigindo-se à plateia)

O SR. MARCELO CRUZ – Não, não, não. Presidente, pode deixar gritar. Não tem problema, não. Pode se manifestar. Não tem problema, não. Aqui é a Casa do Povo. Pode se manifestar. Eu gosto de ouvir grito.

Presidente, tem muita gente fazendo politicagem e essas pessoas que estão fazendo politicagem estão vacinadas. Isso a gente tem que realmente observar tudo isso. Está certo? Muito obrigado.

O SR. ADELINO FOLLADOR - Questão de Ordem, Presidente.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Com a palavra, nobre Deputado Adelino Follador.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Eu quero dizer que, com certeza, nós somos contra o passaporte, somos contra a proibição, porque o passaporte, ou as duas vacinas não dão uma imunidade 100%. Também eu vejo, como já foi citado aqui, a questão dos comércios. Como vai fiscalizar? Como vai falar para um cliente não entrar? Então, nós precisamos, sim, conscientizar. Eu não sou contra a vacina, como ninguém aqui é contra a vacina. Todos são a favor da vacina, mas somos contra a obrigatoriedade. Tem que convencer as pessoas a se vacinarem, se acharem que devem vacinar.

Agora, sou contrário, eu acho que nós temos que manter essa liberdade. Daqui a pouco, tira essa liberdade, amanhã tira outra. E aí onde vai parar isso? Não, nós precisamos que as pessoas consigam analisar sem serem obrigadas. Eu sou a favor da vacina, por isso me vacinei. E sou contrário a obrigar você a vacinar, de existir um passaporte na entrada de uma loja. Essas lojas que entra um cliente a cada 2 horas

foram proibidas durante esta pandemia a entrar uma pessoa lá dentro e fazer a compra e sair. Eu achei a coisa mais absurda, porque se você tem uma loja — às vezes está situada dentro do shopping —, chegam 10 pessoas no dia e você proibir, fechar a loja. Isso foi o maior prejuízo. Muito maior do que...

Então, vacinar... Sou a favor da vacina, mas sou contrário... E nós temos que continuar e nós não temos aqui politicagem não. As pessoas que votaram contra estão querendo dizer que é por causa do Presidente da República. Não é, não. É convencimento meu. É convencimento dessas pessoas que vieram na Audiência Pública, quase 100%. Eu fiz a enquete aqui também. Só tiveram 2 pessoas que se manifestaram a favor do passaporte. Mais de 90% foi pedindo para que a gente não votasse no Projeto para não ser obrigado o passaporte. Depende com quem a gente faz a enquete, mas as pessoas que eu coloquei aqui no grupo, todos pediram que eu votasse para não obrigar, não exigir o passaporte. Então, por isso, estou seguindo a opinião pública e, por isso, estou convencido desde o começo, e falei para o Deputado Eyder Brasil, que eu também assinaria junto esse Projeto, se fosse o caso. Obrigado.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO - Presidente Redano.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Deputado Lazinho.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO – Só deixar claro. Primeiro, eu não voto nesta Casa sobre a concepção do Presidente da República, porque na minha concepção nem merece abrir este debate aqui nesta Casa, dado o conhecimento que tem a pessoa a qual foi citada. Pelo amor de Deus, não é momento. Não é o momento de a gente imaginar que aqui dentro está todo mundo vacinado com a segunda dose. A gente está liberando para quem quiser tomar vacina, de qualquer jeito, tomar ou não tomar.

Num órgão público, Presidente e nobres Deputados, em um órgão público — já está escrito, é público —, tem acesso a este órgão quem é público e quem não é público, tem acesso a população de uma forma geral.

Se uma pessoa dentro desse órgão estiver infectada e lá for atender, Deputado Adelino, qualquer outro cidadão, vai transmitir a doença. Nós estamos tendo a irresponsabilidade de liberar e de dizer “não precisa tomar a vacina porque a vacina não serve para nada”, porque este é o conceito de muitos que fazem esse debate. Isso é muito sério, o que nós estamos fazendo nesta Casa. Aliás, é inédito na federação brasileira um Projeto dessa magnitude. É inédito. Mostrem em outro Estado isto. Não tem.

O SR. JEAN OLIVEIRA - Presidente, eu só queria aqui aproveitar o debate, e dizer... Presidente...

O SR. JAIR MONTES (1º Secretário) – Goiás.

O SR. ALAN QUEIROZ – E sem contar, Presidente, no momento de crescimento de novo da Covid-19, está liberando para crescer mais.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO – Está crescendo a Covid todo dia, crescendo Covid todo dia.

O SR. JAIR MONTES (1º Secretário) - Goiás tem já.

O SR. JEAN OLIVEIRA - Só um pouquinho, Deputado Jair. Eu só queria dizer que este Projeto pode levar a uma desinformação e criar um efeito contrário do que Vossa Excelência pretende. Vossa Excelência pretende evitar a pressão sobre o servidor público, porque alguns gestores estão fazendo uma obrigatoriedade, o que eu acho errado, eu acho errado. No entanto, Vossa Excelência pode criar uma distorção dizendo assim: “não, não vai vacinar que não precisa mais”. Isso é preocupante.

Tinha um deputado estadual na Assembleia Legislativa do Mato Grosso que fez uma campanha radical contra a vacinação.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Loucura.

O SR. JEAN OLIVEIRA - E esse morreu de Covid, esse morreu de Covid. Então, isso é preocupante. É preocupante, é preocupante isso aí.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Eu sou contra a obrigatoriedade, mas assim, às vezes eu me espanto como tem pessoas que defendem que não deve se vacinar. Eu fico bobo com isso. Pessoas, às vezes, que têm até estudo falando que não vão se vacinar. Eu não consigo entender a lógica disso.

O SR. JEAN OLIVEIRA - Presidente, Luciano Hang é um dos empresários do Brasil que eu mais gosto de ver nas redes sociais...

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Não estou dando a voz para a senhora. Se continuar, vou pedir para se retirar. Por favor, se comporte. (dirigindo-se à manifestante na galeria)
Vamos dar continuidade.

O SR. JEAN OLIVEIRA – Presidente, Luciano Hang é um empresário conhecido nacionalmente. Eu particularmente gosto muito. Sei que ele tem alguns posicionamentos, acredito que seria contrário ao passaporte, à obrigatoriedade da vacinação, mas ele falou na CPI da Covid uma coisa que eu gostei muito da resposta dele. Quando questionaram ele — porque ele é um homem muito rico — por que ele levou a mãe dele para aquele hospital lá. Aí eu fui pesquisar o hospital, um luxo, mais bonito do Brasil. E aí, por quê? Porque ele disse que amigos o recomendaram a levar a mãe dele para aquele hospital. E ele disse: “eu tenho um avião particular e levaria a minha mãe para qualquer lugar, até para uma tribo indígena, caso me comprovassem que lá ela poderia ser curada.”. Nós estamos buscando a esperança, nós estamos buscando sair dessa situação turbulenta. Não existe situação pior do que a que nós estamos vivendo. Tendo que usar isso aqui (máscara).

Então, todos nós queremos acabar com a pandemia, não queremos que ela se prolongue.

Eu tenho certeza absoluta que o *lockdown*, que foi horrível para o setor econômico empresarial do mundo — não foi do Brasil nem de Rondônia, foi do mundo inteiro — não quer

que isso aconteça novamente. Nós não estamos livres da possibilidade de uma terceira onda.

O SR. ALAN QUEIROZ - Deputado Jean, me permite só um complemento, Excelência? Singapura está se arrependendo de ter afrouxado o incentivo à vacinação. Sabe o que está acontecendo agora? A população que não quis se vacinar está sendo obrigada a custear o atendimento público. Ela necessita do atendimento: “ah, pegou Covid? Então, vai custear o atendimento da Covid”. Então, olha a que ponto nós estamos chegando, olha a que ponto se chegou lá.

O SR. JAIR MONTES (1º Secretário) - Presidente, vamos votar.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Vamos votar.

O SR. ADELINO FOLLADOR – É bom frisar que ninguém é contra a vacina, é bom frisar que ninguém aqui é contra a vacina.

O SR. JAIR MONTES (1º Secretário) - Vamos votar.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Vamos para a votação. Os deputados favoráveis permaneçam como estão, os contrários se manifestem. Contrários: três, quatro.

Contrário, Deputado Chiquinho? Contrários, cinco.

O SR. JAIR MONTES (1º Secretário) – São os mesmos cinco de sempre, Deputado Lazineiro.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – **Tem dezessete favoráveis, quatro contrários. Aprovado. A matéria vai à segunda discussão e votação.**

O SR. CHIQUINHO DA EMATER - Meu Deus do céu, que pena do povo de Rondônia!

O SR. JEAN OLIVEIRA - Presidente, Questão de Ordem, só um minutinho.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Sim.

O SR. JEAN OLIVEIRA – Eu quero deixar para as pessoas que estão aqui, que elas tenham conhecimento de que esta Casa enfrentou o debate de cara limpa. Porque os deputados que são contrários, poderiam ter pedido vista da matéria porque ela não tem parecer. Poderiam ter protelado a discussão, mas ela foi para o enfrentamento. Então, o dissenso, o voto, venceu a maioria e assim vai ser tornar, como a democracia é e vamos respeitar. Mas só para deixar claro que não houve a tentativa de tentar protelar essa discussão. Só deixar bem claro isso.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Perfeito.
Próxima matéria, Senhor Secretário.

O SR. JAIR MONTES (1º Secretário) - PROJETO DE LEI 1475/2021 do DEPUTADO ALEX REDANO. Revoga a Lei Ordinária 4.878/2020 e dá outras providências.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Gente, esse Projeto aqui é um Projeto simples e eu gostaria de pedir o apoio. No afã de aprovarmos muitas leis aqui, nós votamos uma lei sobre o direito essencial. E colocamos, por exemplo, geladeira, ar-condicionado, vários produtos que teriam que ser trocados de forma imediata. Só que as empresas, o Estado, não conseguem fazer isso de forma imediata. E fazendo isso, se acabar usando todo o estoque para fazer as trocas, não tem peça aos consumidores e acaba subindo o preço aos consumidores. Então é só fazendo aqui uma justiça. É um pedido aqui da Fecomércio, inclusive faz muito tempo que foi feita a reunião e tramitou muito tempo e eu peço o voto de todos aqui revogando a Lei Ordinária nº 4.878, apenas um artigo.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Mas, é revogando a lei toda?

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Não, só o artigo...

O SR. ADELINO FOLLADOR – O que fala o artigo?

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Eu vou passar aqui para o senhor dar uma lida na justificativa, é uma alteração da lei.

O SR. CHIQUINHO DA EMATER – Não está bem explicado Presidente, porque se deu defeito a pessoa tem obrigação de ...

O SR. LEBRÃO – Questão de Ordem, Presidente. Entregue para ele analisar e passe outro na frente para a gente ganhar tempo.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Eu vou passar para o Deputado Chiquinho e para o Deputado Adelino darem uma olhadinha, porque é complexo para explicar. E qualquer coisa, coloca na outra Sessão.

O SR. MARCELO CRUZ – Presidente, depois passa aqui para mim, para eu dar uma lida também.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Aliás, vamos colocar na outra Sessão. E eu gostaria de outra cópia para o Deputado Chiquinho e uma cópia para o Deputado Adelino.
Próxima matéria, Senhor Secretário.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Secretário ad hoc) – PROJETO DE LEI 1442/2021 DO PODER EXECUTIVO/MENSAGEM 273. Altera e acresce dispositivos a Lei nº 4.953, de 19 de janeiro de 2021.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Gente, aqui é aquela Emenda do Refaz. É Emenda Coletiva nossa, tem a Emenda que o Deputado Jean apresentou agora também,

colocando em destaque, Deputado Jean, é coletiva também, dando 100%.

O SR. JEAN OLIVEIRA – Das multas ambientais. **(fora do microfone)**

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Ah, ambientais.

O SR. CHIQUINHO DA EMATER – Deputado Jean, eu quero incluir Idaron também. Multas ambientais e Idaron.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Não, mas já está incluso.

O SR. MARCELO CRUZ – Presidente, esse aí é o que o senhor explicou ali a lei?

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Isso. O que eu expliquei.

Está sem parecer aqui. Eu vou convidar o Deputado Adelino Follador para proceder ao parecer em plenário, explicando as duas Emendas.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Projeto de Lei 1442/2021 de autoria do Poder Executivo/Mensagem 273. "Altera e acresce dispositivos a Lei nº 4.953, de 19 de janeiro de 2021."

Essa lei teve uma Emenda que o Deputado Alex já explicou aqui para todos os deputados e também o pessoal aqui presente, acrescentando Idaron, acrescentando também Sedam e Detran e também a fiscalização da Sedam, ambiental.

Em geral, todas as dívidas que o usuário tem com o Estado, só que diminuiu também o valor aqui para no máximo R\$ 30 milhões.

Então, nós somos de parecer favorável pelas Comissões pertinentes, Senhor Presidente, acatando a Emenda Coletiva desta Casa.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Alguém para discutir o Projeto? Não havendo passamos à votação do parecer. Os deputados favoráveis permaneçam como estão, os contrários se manifestem. **Fica aprovado o parecer, com as Emendas.**

Em discussão o Projeto. Alguém para discutir o Projeto? Não havendo, passamos à votação. Os deputados favoráveis permaneçam como se encontram e os contrários se manifestem. **Fica aprovado. Vai à segunda discussão e votação, com as Emendas.**

Próxima matéria, Senhor Secretário.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Secretário ad hoc) – PROJETO DE LEI 1418/2021 DO PODER EXECUTIVO/MENSAGEM 255. Autoriza o Poder Executivo a abrir Crédito Adicional Suplementar por Superavit Financeiro, até o valor de R\$ 11.752.000,00, em favor da Unidade Orçamentária Fundo Estadual de Sanidade Animal – FESA.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Este tem parecer, tem tudo. Algum deputado para discutir esse Projeto? Não

havendo, passemos à votação. Os deputados favoráveis permaneçam como estão, os contrários se manifestem. **Fica aprovado. Vai à segunda discussão e votação.**

Próxima matéria, Senhor Secretário.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Secretário ad hoc) – PROJETO DE LEI 1464/2021 DO PODER EXECUTIVO/MENSAGEM 306. Autoriza o Poder Executivo a abrir Crédito Adicional Suplementar por Excesso de Arrecadação, até o valor de R\$ 182.640.288,00, em favor da Unidade Orçamentária Secretaria de Estado da Educação – SEDUC.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Falta parecer da Comissão de Finanças. Convido o nobre Deputado Chiquinho da Emater para proceder ao seu parecer em plenário.

O SR. CHIQUINHO DA EMATER - Projeto de Lei 1464/2021 do Poder Executivo/Mensagem 306, "Autoriza o Poder Executivo a abrir Crédito Adicional Suplementar por Excesso de Arrecadação, até o valor de R\$ 182.640.288,00, em favor da Unidade Orçamentária Secretaria de Estado da Educação – SEDUC."

Já tem parecer favorável aqui e sou de parecer favorável. A Educação precisa cumprir as suas obrigações dos 25%. É importante que aqui tem várias escolas, reformas de escolas e pagamentos de pessoal. Então é muito importante a aprovação desse Projeto de Lei.

Por essas razões eu sou de parecer favorável.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Esse Projeto aqui é para fazer os pagamentos que estão atrasados da Seduc.

O SR. JEAN OLIVEIRA – Faça uma leitura, por favor, Presidente, da ementa, por favor, desse Projeto.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Do Projeto?

O SR. JEAN OLIVEIRA - É.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – É o 1464/2021.

O SR. JEAN OLIVEIRA - A ementa dele.

O SR. GERALDO DA RONDÔNIA - Presidente. Quero pedir vista desse Projeto.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Está concedida vista ao nobre Deputado Geraldo da Rondônia. Um Projeto de R\$ 182 milhões.

O SR. GERALDO DA RONDÔNIA - Obrigado.

O SR. JEAN OLIVEIRA - Presidente, junto a vista do Deputado, também, para que eu possa analisar o Projeto, já que o pedido de vista foi do Deputado Geraldo da Rondônia, gostaria, também, de uma cópia ao meu gabinete.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Uma cópia, então; pedido de vista ao Deputado Geraldo da Rondônia. Uma cópia

ao Deputado Geraldo da Rondônia e uma cópia ao Deputado Jean Oliveira.

O SR. ISMAEL CRISPIN - Presidente, só fazer um esclarecimento aqui, muito breve, do Projeto, embora já esteja com pedido de vista. Só lembrar aos colegas que esse é um Projeto para a folha de pagamento.

O SR. LAERTE GOMES - Nem somente folha de pagamento. Tem mais vários outros itens dentro do Projeto.

O SR. JEAN OLIVEIRA - Eu só queria, eu só queria...

O SR. LAERTE GOMES - E se chegou hoje, na Casa, é falta de planejamento da Secretaria de Estado da Educação.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Chegou semana passada.

O SR. LAERTE GOMES – Um Projeto desses tem que chegar com 30 dias antes. Muito dinheiro.

O SR. JEAN OLIVEIRA - Eu ia falar isso agora. Como é que estão pedindo um recurso para a folha de pagamento, sendo que existe uma previsão de todos os meses pagar aquilo ali. Não houve acréscimo de despesa para fazer isso. Não, não, não. Não tem explicação.

O SR. GERALDO DA RONDÔNIA - Isso mesmo, Vice-Presidente. Eu faço das suas palavras as minhas. Parabéns, Vice-Presidente Jean Oliveira, pelas tuas palavras e muito obrigado.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Próxima matéria, Senhor Secretário.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Secretário ad hoc) – PROJETO DE LEI 1459/2021 DO PODER EXECUTIVO/MENSAGEM 286. Autoriza o Poder Executivo a abrir Crédito Adicional Suplementar por Excesso de Arrecadação e Crédito Adicional Suplementar por Anulação, até o valor de R\$ 145.860.801,06.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Também está sem parecer. Convido, novamente, o nobre Deputado Chiquinho da Emater.

O SR. LAERTE GOMES - Chegou que dia, esse Projeto, Presidente? Só para saber.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Esse é um Projeto de R\$ 145 milhões de Crédito Adicional, dinheiro, crédito adicional...Sesau...

O SR. LAERTE GOMES - O dia? O dia que chegou?

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Que dia que chegou? 3 de novembro.

O SR. LAERTE GOMES - Quer dizer que é hoje, não é? porque...

O SR. ISMAEL CRISPIN - Hoje é dia 16.

O SR. LAERTE GOMES - Ah, 3 de novembro. Não, o que digo é o dia que protocolou na Casa. Dia 3 foi o dia que fez.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO – Só Questão de Ordem.

O SR. LAERTE GOMES - É no mesmo dia do protocolo.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO - Presidente, na outra Sessão, eu questioneei a mesma coisa. Questionei os Projetos, a pauta do dia, para a gente no mínimo, sentar antecipadamente, poder discutir isso.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Tem razão, Deputado Lazinho da Fetagro.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO – Na outra foi um monte de confusão. Aumento de cargos, várias coisas foram aprovadas assim. E aí, ou tem um grupo de deputados sabendo de tudo e a gente não sabe de nada, ou então nós estamos sendo omissos. Não é questão de bloquear ou de pedir vista. Eu acho que a gente precisa socializar isso, Presidente.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Eu vou... Manvailer, toda terça-feira, então, deixar a pauta pronta. Quando for duas, duas e meia já enviar no grupo dos deputados, antecipadamente, para todos os deputados terem ciência de todos.

O SR. GERALDO DA RONDÔNIA – Estou fascinado com a inteligência do Deputado Lazinho da Fetagro.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO – A gente poderia, por exemplo, esse pedido de vista do Deputado Geraldo da Rondônia, ter sanado ele na Mesa antes da votação aqui. Aí como não foi discutido, agora pode até prejudicar lá.

O SR. LAERTE GOMES – Presidente, só uma Questão de Ordem para contribuir, até porque o nosso Regimento exige a pauta 24 horas antes da Sessão. Então, é passível até de anulação essas Sessões. Então é importante fazer uma pauta mínima, 24 horas, mínima, pode ser de Projetos de Deputados, para depois o senhor ter a prerrogativa de incluir as demais matérias na pauta. Não é isso, Manvailer?

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Sim, é importante. Importante. Vamos atentar.

O SR. MARCELO CRUZ – É, mas isso aí não é só da sua gestão, não — viu, Presidente? Isso aí já vinha, já vem de muito tempo atrás. Isso aí é de outra gestão também.

O SR. LAERTE GOMES – A nossa também. Inclusive, na nossa gestão, Deputado Marcelo Cruz, o senhor era o que mais cobrava no grupo a pauta.

O SR. MARCELO CRUZ – Deputado Laerte Gomes, eu não estou falando com Vossa Excelência não. Eu cobrava mesmo, e mesmo assim Vossa Excelência não mandava. Vossa Excelência chegava aqui, atropelava tudo. Parabéns pelo seu jeito de administrar.

O SR. LAERTE GOMES – O senhor, Deputado Marcelo Cruz, era o que mais cobrava no grupo, todo dia, pauta, no grupo dos deputados. Todos são testemunhas. E todo dia tinha a Ordem do Dia dos Projetos, como eu disse ao Presidente, de deputados, e depois ele tem a prerrogativa de colocar. O que eu estou dizendo é isso. Vossa Excelência era quem mais cobrava isso. E chegava aqui e estava o papel, e depois nós votávamos as matérias, meu caro e querido Deputado Marcelo Cruz.

O SR. MARCELO CRUZ – Rapaz, eu quero te chamar de Presidente. Deputado Laerte Gomes, quantas vezes eu cobrei e não foi enviado? A pauta, a pauta, na sua época de Presidente, era que nem orelha de freira, todo mundo sabe que tem, mas ninguém vê.

O SR. LAERTE GOMES – Eu acho que o Deputado Marcelo Cruz, já que ele citou meu nome, Presidente, como ele citou meu nome... o Deputado Marcelo Cruz não se recorda, mas toda Sessão estava aqui, em cada microfone tinha a Ordem do Dia. Aí, o nosso Presidente Alex Redano, quando tinha, ele tem a prerrogativa de discutir, colocar as demais matérias na pauta. Mas a pauta tem que estar 24 horas com antecedência. Falou, Deputado Marcelo Cruz? Inclusive o senhor parou de cobrar. Eu estou sentindo a falta de você cobrar a Ordem do Dia.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Vamos continuar, gente, senão vai atrasar.

Com a palavra o nosso Deputado Chiquinho da Emater para proceder.

O SR. CHIQUINHO DA EMATER – Projeto de Lei nº 1459/2021, Poder Executivo/Mensagem 286, "Autoriza o Poder Executivo a abrir Crédito Adicional Suplementar por Excesso de Arrecadação e Crédito Adicional Suplementar por Anulação, até o valor de R\$ 145.860.801,06."

Esse dinheiro, essa necessidade de recurso, será para a manutenção dos hospitais — hospitalar —, contratação de empresa especializada em transporte aeromédico, UTI, ressonância, tomografia e demais, neurologia, anestesiologia, plantões médicos, exames clínicos laboratoriais e locação de ambulância.

Devido a urgência desse Projeto, o parecer é favorável pelas Comissões permanentes. A Saúde precisa caminhar.

O SR. MARCELO CRUZ – Presidente, quero pedir vista desse Projeto.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Está concedida vista ao Deputado Marcelo Cruz.

O SR. LAERTE GOMES – E eu acompanho, Presidente, o pedido de vista do Deputado Marcelo Cruz. A matéria foi protocolada essa semana aqui. É um valor muito alto. E dentro do Projeto, já analisei algumas rubricas, não tem para quem vai ser destinado o dinheiro, estão em branco.

O SR. GERALDO DA RONDÔNIA – Também acompanho, Presidente. Gostaria de pedir cópia do Projeto. A vista o Deputado Marcelo Cruz já pediu. Presidente, eu gostaria... eu acompanho, sem dúvida. E quero pedir também cópia desse processo, por favor.

O SR. JEAN OLIVEIRA – Presidente, Questão de Ordem, Presidente.

A SRA. CASSIA MULETA – Questão de Ordem, Presidente. Eu também quero cópia desse Projeto.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Gente, primeiro as damas.

Com a palavra a nossa querida Deputada Cassia Muleta.

O SR. JEAN OLIVEIRA – Por favor.

A SRA. CASSIA MULETA – Fiquei até emocionada, Presidente. Boa tarde a todos. Quero aqui também dar uma boa tarde ali para o pessoal que está ali em cima. É que eu ia pedir vista desse Projeto, da Sesau, mas como já foi pedido, eu quero também a cópia desse Projeto no meu gabinete.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Gostaria que providenciasse imediatamente a cópia para a Deputada Cassia Muleta e todos os demais deputados que requisitarem.

Próximo Projeto, Senhor Secretário.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Secretário ad hoc) – PROJETO DE LEI 1395/2021 DO PODER EXECUTIVO/MENSAGEM 248. Altera dispositivos da Lei nº 4.700, de 12 de dezembro de 2019.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Projeto nº 1395/2021, Mensagem do Executivo nº 248. Falta parecer e tem Emenda Modificativa.

Convido o nobre Deputado Adelino Follador para proceder ao parecer.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Projeto de Lei 1395/2021 do Poder Executivo, "Altera dispositivos da Lei nº 4.700, de 12 de dezembro de 2019."

Somos de parecer favorável, Senhor Presidente, pelas Comissões pertinentes.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Alguém para discutir o parecer desse Projeto? Projeto da Primeira Infância do Programa Criança Feliz.

O parecer foi favorável com a Emenda, Deputado Adelino?

O SR. ADELINO FOLLADOR – Com Emenda. **(fora do microfone).**

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - com Emenda. Alguém para discutir o parecer? Não havendo, passamos à votação. os deputados favoráveis permaneçam como estão, os contrários se manifestem. **Fica aprovado o parecer com Emenda.**

Em primeira discussão e votação. Algum deputado quer discutir o Projeto? Não havendo, passamos à votação. Os deputados favoráveis permaneçam como estão, os contrários se manifestem. **Aprovado. Vai à segunda votação. Aprovado com Emenda Modificativa.**

Próxima matéria, Senhor Secretário.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Secretário ad hoc) – PROJETO DE LEI 1447/2021 DO PODER EXECUTIVO/MENSAGEM 278. Autoriza o Poder Executivo a abrir Crédito Adicional Suplementar por Superavit Financeiro, até o valor de R\$ 1.000.000,00, em favor da Unidade Orçamentária Fundo Especial do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Rondônia - FUNESBOM.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Poder Executivo, Projeto de Lei 1447/2021, Crédito financeiro para o Funesbom, de R\$ 1.000.000,00.

Falta parecer. Gostaria de convidar o nobre Deputado Crispin para proceder ao seu parecer em plenário.

O SR. ISMAEL CRISPIN – Projeto de Lei 1447/2021 de autoria do Poder Executivo, "Autoriza o Poder Executivo a abrir Crédito Adicional Suplementar por Superavit Financeiro, até o valor de R\$ 1.000.000,00, em favor da Unidade Orçamentária Fundo Especial do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Rondônia - FUNESBOM."

Senhor Presidente, antes de emitir o parecer, eu gostaria de fazer um registro que, com a aprovação desse Projeto de Lei, nós caminhamos para, pelo menos, a metade do caminho de uma saga que nós viemos caminhando desde 2019. Esse recurso trata da destinação do recurso para construção do Quartel do Corpo de Bombeiros Militar, no município de São Miguel do Guaporé. Vai contemplar, Senhor Presidente, aproximadamente, 100 mil pessoas que ainda não têm o serviço dos Bombeiros Militar ofertado àquela região.

Aqui, registro a importância dos Comandantes dos Bombeiros Militar que discutiram comigo esse Projeto: Coronel Farias, hoje na Sedam; Coronel Gregório na Agevisa e o atual Comandante do Corpo de Bombeiros, Coronel Nivaldo. Todos foram muito importantes para que pudéssemos chegar a esse momento.

Portanto, o voto é favorável dado a legalidade e a constitucionalidade do Projeto.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Colocar em votação o parecer. Alguém para discutir o parecer? Não havendo, passamos à votação. Os deputados favoráveis permaneçam como estão, os contrários se manifestem. **Fica aprovado o parecer.**

Em primeira discussão e votação. Algum deputado quer discutir o Projeto?

O SR. ADELINO FOLLADOR – Questão de Ordem, Presidente.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – A palavra está com o nobre Deputado Adelino Follador.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Parabenizar o investimento lá de São Miguel e o Corpo de Bombeiros. Mas, eu estou preocupado, e eu acho, que nós vamos ter chamar o Comandante dos Bombeiros mais uma vez, porque eu estou indo às igrejas e eu vejo eles pressionando as igrejas na fiscalização muito rígida. Nós temos uma lei que nós aprovamos nesta Casa, que durante a Covid, não seria exigido toda essa reforma nas igrejas. E eu vejo lá, no domingo eu estava lá na igreja, onde tem duas portas do “tamanho do mundo” e estão pedindo para quebrar tudo, para tirar tudo e fazer lá, porque tem que aumentar meio metro, um metro.

Eu acho que nós temos que sentar, Deputado Ezequiel, e analisar isso aí, porque não tem risco... três portas, quem conhece lá em Ariquemes a igreja católica, no Setor 2, três portas grandes, aí tem que tirar tudo e fazendo campanha para arrecadar dinheiro para tirar aquelas portas, porque está tudo ilegal. Está tudo errado. Vai ter que fazer rampa para tudo que é canto.

Eu quero ver se essas escolas estaduais, as escolas municipais estão também exigindo a mesma coisa. Agora, a catequese não pode ter lá em cima, vai ter que reformar tudo. Pelo amor de Deus! Eu acho que nós temos que sentar, nós todos. Deputado, nada contra o Projeto. Parabenizar. Mas nós temos que... Tem gente que, friamente, vai lá e fala “não, isso aqui tem que desmontar. — Mas custa R\$ 80 mil. Não tem problema, dá seu jeito.”

Eu acho que nós estamos exagerando. Eu sei que tem uma legislação, mas nós precisamos sentar — não sei se na Comissão ou aqui no plenário —, a gente chamar o Bombeiro, se todo mundo concordar. Eu proponho um Requerimento para que a gente estude, discuta essa questão, que é muito grave. As igrejas saíram de uma pandemia e todo mundo com dificuldades. E nós precisamos rever essa situação. Obrigado.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Mais alguém para discutir o Projeto? Não havendo, passamos à votação do Projeto de um milhão de reais para o Funesbom. Os deputados favoráveis permaneçam como estão, os contrários se manifestem. **Aprovado. Vai à segunda discussão e votação.**

Temos muitos, muitos Projetos ainda. Próxima matéria, Senhor Secretário.

O SR. LAERTE GOMES – Presidente, Questão de Ordem. Queria pedir Verificação de *Quorum*.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) – Oi?

O SR. LAERTE GOMES – Queria pedir Verificação de *Quorum*.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Verificação de *Quorum* neste momento. Deputados, por favor, registrem a sua presença.

O SR. JAIR MONTES (*Por videoconferência*) – Registra a minha presença. Deputado Jair Montes.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Deputado Jair Montes. Registrar a presença.

(Às 19 horas, o Senhor Alex Redano passa a presidência ao Senhor Adelino Follador)

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Pessoal, tem muita matéria de deputado para votar. Não pode ir embora, não. Já é a segunda vez que deixa para votar.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO – Presidente Adelino, já que estamos votando aí e não é obrigado a mais nada com relação à vacina Covid, passou da hora de os deputados agora estarem na Sessão somente presencial, não é? É a hora de estar todo mundo aqui, porque está liberado.

O SR. EYDER BRASIL (*Por videoconferência*) – Registra a presença do Deputado Eyder Brasil.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Companheiro, ninguém é contra a vacina, não. Todo mundo é a favor da vacina. Vamos pregar isso, não, porque vai pegar isso aí. Deputado Lazinho, se você começar a falar duas, três vezes isso aí, a mentira passa a ser verdade. Todo mundo é a favor da vacina. Não tem *quorum*. Tem só 8 presenças. Senhores Deputados que ainda não estiverem registrado... Deputado Alan Queiroz não registrou.

A SRA. ROSÂNGELA DONADON (*Por videoconferência*) – Presidente, registra a minha presença. Deputada Rosângela Donadon.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Deputada Rosângela está pedindo para registrar.

Deputado Alex Silva.

Deputado Anderson Pereira.

Deputada Cassia Muleta, que estava aí agora.

Deputado Chiquinho da Emater, que estava aí agora.

Deputado Cirone Deiró, estava on-line agora a pouco.

Deputado Dr. Neidson.

Deputado Geraldo da Rondônia, estava aqui agora a

pouco.

Deputado Jean Oliveira, estava aqui também.

Deputado Jhony Paixão.

Deputado Laerte Gomes.

Deputado Luizinho Goebel.

Deputado Ribamar Araújo.

Esses são os que não estão. Agora nós temos 12. Se nós tivermos 13 já pode começar a votar as matérias. Pode separar aí as matérias. Mais um voto que a gente consegue votar pelo menos as matérias dos deputados.

Deputada Cassia Muleta está presente?

Deputado Chiquinho da Emater.

Deputado Alex Silva.

Deputado Anderson.

Deputada Cassia está aí.

Deputado Chiquinho.

Deputado Geraldo da Rondônia, está aí?

Nós não temos mais muitas Sessões até o final do ano e nós temos que votar.

Temos muitas matérias dos deputados aqui. Ele foi ver aí se tem mais alguém.

O Deputado Laerte é considerado presente, porque ele pediu Verificação de *Quorum*. A assessoria está me comunicando aqui. Então, são 13 votos.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO – Mas ele não está aqui. Ele tem que registrar. Ele tem que registrar.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – É regimental. Falou que é regimental.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO – Não, não, não. Está errado. Ele tem que estar presente ou então registrar presença, ué!

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Não, mas o Regimento fala que...

O SR. LEBRÃO - Questão de Ordem, Presidente.

O SR. JAIR MONTES (*Por videoconferência*) – Verifique o Regimento. O Regimento fala que quem pede Verificação de *Quorum*...

O SR. LEBRÃO – Ele tem que estar presente. Não adianta nada eu pedir uma Verificação de *Quorum* e ir embora. Ele tem que marcar presença.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO – Ele tem que estar aqui.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – É considerado presente. Está me comunicando aqui, pelo Regimento. São 13 votos.

O SR. LEBRÃO – Questão de Ordem. Questão de Ordem, Presidente. Ele tem que estar presente. Não adianta nada eu pedir uma Verificação de *Quorum* e ir embora.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO – É.

O SR. LEBRÃO – Eu tenho que estar presente.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO – Ele tem que estar aqui.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - É considerado presente, ele está me comunicando aqui, pelo Regimento. São 13 votos.

Vamos começar então...

O SR. LEBRÃO - Kid, pode considerar presente sem ele estar presente?

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Mas ele pediu Verificação de *Quorum*.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO – Mas ele não está aqui! Ele não está!

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Mas ele...

O SR. LAZINHO DA FETAGRO – Não pode. Não tem isso.

O SR. LEBRÃO – Mas ele não está presente.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO – Não existe isso.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Então, não vale a Verificação de *Quorum*. Então, vale a anterior.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO – Não.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Porque foi ele quem pediu e saiu, então não... (**ininteligível**).

O SR. LEBRÃO – Mas ele deveria era ter registrado antes de sair.

O SR. JAIR MONTES (*Por videoconferência*) - Questão de Ordem, Presidente. Ou vale a anterior, ou vale a que ele pediu agora, com a presença dele.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Com a presença dele. Deputado Jair, cadê você?

O SR. LAZINHO DA FETAGRO – Tem que estar presente aqui.

O SR. ALAN QUEIROZ - Presidente, espera mais alguns minutos para que...

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – O Kid está confirmando aqui o Regimento.

O SR. JEAN MENDONÇA – Senhor Presidente, tem quantos presentes?

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Tem 12, com ele dá 13.

O SR. JEAN MENDONÇA – Então, não tem *quorum*.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Tem *quorum*.

O SR. JEAN MENDONÇA – Não tem *quorum*.

O SR. JAIR MONTES (*Por videoconferência*) – Tem *quorum*. o Deputado Laerte pediu Verificação de *Quorum*. Tem *quorum*. Ele pediu, ele está presente.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Está presente sim.

O SR. ALAN QUEIROZ – Vamos pedir para o pessoal que está on-line fazer mais uma vez o registro.

O SR. JAIR MONTES (*Por videoconferência*) – Então, vale a anterior. Ele é fantasma? Vale a anterior.

VERIFICAÇÃO DE QUORUM

- Deputado Adelino Follador	- presente
- Deputado Alan Queiroz	- presente
- Deputado Alex Redano	- presente
- Deputado Eyder Brasil	- presente
- Deputado Ezequiel Neiva	- presente
- Deputado Ismael Crispin	- presente
- Deputado Jair Montes	- presente
- Deputado Jean Mendonça	- presente
- Deputado Lazineiro da Fetagro	- presente
- Deputado Lebrão	- presente
- Deputado Marcelo Cruz	- presente
- Deputada Rosângela Donadon	- presente

O SR. LEBRÃO – Então, por Questão de Ordem, eu peço mais uma vez o registro de presença. Verificação de *Quorum*.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Vocês não estão a fim de votar mesmo hoje.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO – Deputado, me desculpe, mas o deputado pede Verificação de *Quorum* e sai da Sessão, sai da Casa?

O Deputado Lebrão está correto em pedir Verificação de *Quorum* novamente.

O SR. LEBRÃO – Eu quero pedir para a nossa assessoria técnica que faça a abertura do painel, por favor.

O SR. JAIR MONTES (*Por videoconferência*) – Registra a presença do Deputado Jair Montes.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Registra a presença do Deputado Jair Montes.

Deputada Rosângela Donadon também estava presente, continua?

A SRA. ROSÂNGELA DONADON (*Por videoconferência*) – Isso. Presente. Registra a minha presença, Deputada Rosângela Donadon.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Registra a presença da Deputada Rosângela Donadon.

Deputado Cirone Deiró também estava presente, continua on-line? Continua.

Deputados Alex Redano, Alex Silva, Anderson Pereira, Cassia Muleta, Chiquinho da Emater, Cirone Deiró, Dr. Neidson, Eyder Brasil, Geraldo da Rondônia, Jean Mendonça, Jhony Paixão, Laerte Gomes, Luizinho Goebel, Marcelo Cruz, Ribamar Araújo.

O SR. JEAN MENDONÇA – Encerra a Sessão. (**fora do microfone**)

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Se não estiver, vai ter que encerrar.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Secretário ad hoc) - Os deputados que estão acompanhando on-line, Deputado Cirone Deiró, o pessoal tem que fazer a manifestação do pedido da presença pelo aplicativo aí, chamar no som da Casa.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Ah, não pode se manifestar no grupo? Tem que ser...

O SR. ISMAEL CRISPIN (Secretário ad hoc) – Tem que chamar... (**fora do microfone**).

O SR. LEBRÃO - Questão de Ordem, Senhor Presidente. Gostaria que o senhor estipulasse um prazo para registro de presença. Caso contrário, fechasse, encerrasse a Sessão.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Ele está...

O SR. JAIR MONTES (*Por videoconferência*) – 30 minutos, Presidente.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – O Kid está vendo aqui o Regimento, ver se tinha, mas já está vencida.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO - O prazo é regimental, Senhor Presidente.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Vamos aguardar.

O SR. ALAN QUEIROZ - Mas como foi pedido agora o prazo, Presidente, podia deixar a gente dar mais um prazo. Como foi pedido o prazo agora, se Vossa Excelência pudesse abrir um prazo, vamos abrir alguns minutos.

O SR. JAIR MONTES (*Por videoconferência*) – Dá um prazo de trinta minutos.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Cinco minutos. É que se o pessoal não quiser...

O SR. JAIR MONTES (*Por videoconferência*) – Trinta. Trinta. Trinta minutos. Trinta.

O SR. ALAN QUEIROZ - Tem matérias importantes para votar, vamos dar um "prazinho", pelo menos um tempo de dez minutos.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Dez minutos, então?

O SR. LEBRÃO – Olha o Regimento. (**fora do microfone**)

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - São dez minutos.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Secretário ad hoc) – A tolerância é, no máximo, dez minutos. **(fora do microfone)**

O SR. ALAN QUEIROZ - Dez minutos, Presidente?

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Então, tem mais dez minutos aí.

O SR. LEBRÃO – Estou marcando aqui no meu relógio. **(fora do microfone).**

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Quero parabenizar os deputados que estão aqui aguardando, porque eu acho que nós temos que... São poucos dias da semana que a gente...

O SR. EZEQUIEL NEIVA - Semana que vem tem Congresso da Unale (União Nacional dos Legisladores e Legislativos Estaduais), possivelmente não haverá *quorum* aqui para votar as matérias.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Secretário ad hoc) - Amanhã é dia de Sessão Ordinária.

O SR. EZEQUIEL NEIVA - Nós temos matérias importantes aqui para serem votadas. Eu gostaria de pedir aos nobres parlamentares que estão on-line ou que estão fora da Casa, que façam jus aos vossos salários e participem da Sessão, porque nós precisamos votar.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Gostaria que a assessoria, o pessoal avisasse aí...

O SR. ISMAEL CRISPIN (Secretário ad hoc) – Já avisamos lá. **(fora do microfone).**

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Já avisou?

O SR. ISMAEL CRISPIN (Secretário ad hoc) – Os deputados não querem vir. Os que estão lá não querem vir. Deputado Geraldo e... **(fora do microfone).**

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - É bom lembrar a eles que semana que vem é complicado. Eu não vou viajar, mas tem muita gente que vai viajar.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Secretário ad hoc) – Não vai dar *quorum* semana que vem. **(fora do microfone).**

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Provavelmente não vai dar *quorum* mesmo. É bom lembrar eles, que acho que não estão lembrando isso não.

VERIFICAÇÃO DE QUORUM

- Deputado Adelino Follador - presente
- Deputado Alan Queiroz - presente

- Deputado Alex Redano - presente
- Deputado Ezequiel Neiva - presente
- Deputado Ismael Crispin - presente
- Deputado Jair Montes - presente
- Deputado Jean Mendonça - presente
- Deputado Lazinho da Fetagro - presente
- Deputado Lebrão - presente
- Deputada Rosângela Donadon - presente

(Às 19 horas e 13 minutos, o Senhor Adelino Follador passa a presidência ao Senhor Lazinho da Fetagro)

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – Foi feita a chamada, e não havendo *quorum* para a deliberação dos trabalhos, declaramos encerrada a Ordem do Dia. As matérias constantes na Ordem do Dia ficam para a próxima Sessão Ordinária, para a próxima terça-feira.

Está encerrada a Sessão.

(Encerra-se esta Sessão Ordinária às 19 horas e 13 minutos)

10ª AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE A "CAUSA ANIMAL E MAUS-TRATOS"

EM: 18.11.2021
INÍCIO: 09h29min

PRESIDENTE: SR. ADELINO FOLLADOR

O SR. JOSÉ CARLOS PAIM (Mestre de Cerimônias) - Senhoras e senhores, bom dia. A Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, atendendo ao Requerimento do Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Adelino Follador, após aprovação em plenário, realiza esta Audiência Pública para discutir sobre a "Causa animal e maus-tratos" no Estado de Rondônia.

Desde já, nós agradecemos a presença de todos que nos acompanham por meio virtual, seja pela página oficial da Assembleia Legislativa no Facebook, no Youtube e pela TV Assembleia canal 7.2.

Neste momento, nós já convidamos para compor a Mesa desta Audiência Pública, o Excelentíssimo Senhor Deputado Adelino Follador, proponente desta Audiência Pública.

Convidamos o Coronel PM Hélio Pachá, Secretário de Estado da Segurança, Defesa e Cidadania - Sesdec; o Excelentíssimo Senhor Sérgio Muniz Neves, Defensor Público; o Coronel Bombeiro Militar, Gilvander Gregório, Diretor da Agência de Vigilância Sanitária do Estado de Rondônia e:– Agevisa; Delegado Paulo Kakionis, Diretor do Departamento de Polícia Especializada, representando a Polícia Civil do Estado de Rondônia; Delegada Janaína Xander, da Delegacia do Meio Ambiente da Polícia Civil; Excelentíssimo Senhor Júlio Cesar

Rocha, Presidente do Idaron. Tenente Coronel PM Glauber Souto, representando a Polícia Militar do Estado de Rondônia; Senhor Lucas Follador, Médico Veterinário e defensor da causa animal. Dra. Natália Pina, Presidente da Comissão de Proteção Animal, representando a OAB Rondônia. Excelentíssima Senhora Vereadora Dra. Rosana, da Câmara Municipal de Ji-Paraná; Senhora Carolina Mourão, Presidente da Confederação Brasileira de Proteção Animal; Senhor Francisco Íris, Presidente da Federação Rondoniense de Apoio ao Animal – Fera e Presidente da ONG Amparo Animal, de Ji-Paraná; Doutor Licério Corrêa Soares Magalhães, Presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Rondônia;

Neste momento, sua Excelência, o Deputado Estadual Adelino Follador, procederá à abertura desta solenidade.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Quero dar boas-vindas aqui a todas as autoridades. Para nós é um prazer, um privilégio ter vocês numa causa tão importante e tão prestigiada. Então, nós gostaríamos, aqui, de agradecer aos que estão fazendo parte da Mesa, e, principalmente, vocês que vieram aqui para poder discutir esse assunto tão importante.

Invocando a proteção de Deus e em nome do povo rondoniense, declaro aberta esta Audiência Pública para discutir sobre a “causa animal e maus-tratos”.

Muito importante. Nós temos aqui o privilégio de ter a Presidente Nacional da Confederação da Causa Animal, para nós é um prazer, a Caroline Mourão. Nós temos aqui também o Presidente no Estado de Rondônia, e todos as autoridades. Para nós é um prazer muito grande.

O SR. JOSÉ CARLOS PAIM (Mestre de Cerimônias) - Convido a todos para, em posição de respeito, cantarmos o Hino Céus de Rondônia. (Letra de Joaquim de Araújo Lima e música do Doutor José de Mello e Silva).

(Execução do Hino Céus de Rondônia)

Podeis sentar.

Nós também gostaríamos de agradecer a presença, nesta Casa de Leis, da Excelentíssima Senhora Anelise Medeiros, representando a Sesau; os Excelentíssimos Senhores Paulo Henrique e o Senhor Zivan Almeida, da Câmara Municipal de Cacoal. Agradecer ao Dr. Bruno Sadeck, médico veterinário da Sema (Secretaria Municipal de Meio Ambiente); Senhora Luane Galvão, assistente de comunicação da Superintendência de Patrimônio do Estado - Sepat; Senhora Clotilde Brito, fundadora e Presidente da Associação Protetora dos Animais Desamparados Amigos de Patas, de Porto Velho; Senhora Joice Allinne Alves Barbosa, Presidente da Associação “Vira-Lata, Vira Amor”; Professor Luizmar Neves, Presidente da Associação Rondoniense de Criadores de Cães; Excelentíssima Senhora Vereadora Rafaela do Batista, da Câmara Municipal de Ariquemes; Excelentíssima Senhora Vereadora Juliana Antunes, Câmara Municipal de Rolim de Moura; Excelentíssimo Senhor Vereador Antônio Damião Martins, Câmara Municipal de Cacoal; Excelentíssimo Senhor Vereador Edimar Kapiche, Câmara Municipal de Cacoal; Excelentíssima Senhora Vereadora Márcia Socorristas Animais, Câmara Municipal de Porto Velho; Excelentíssimo Senhor Vereador João Paulo, Presidente da Câmara Municipal de Cacoal; Excelentíssimo Senhor Delegado Hélio Gomes, Secretário de Estado Adjunto da Sesdec.

Neste momento, nós passamos a palavra ao Deputado Adelino Follador para conduzir a presente Audiência Pública.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Queremos agradecer a presença da Vereadora Márcia, da Vereadora Rafaela, e demais vereadores aqui presentes.

Eu gostaria de passar a palavra, então, para o Dr. Lucas, que é médico veterinário e defensor da causa animal.

O SR. LUCAS FOLLADOR – Bom dia a todos. Para nós é um prazer estar aqui com todos vocês. Cumprimentar a todas as autoridades aqui já nomeadas e, realmente, a gente fica muito feliz com o envolvimento das instituições públicas, da sociedade civil organizada, dos nossos protetores que estão aqui. Eu queria fazer uma menção especial para os protetores da Associação “Vira-Lata, Vira Amor”, que vieram de Cacoal. Saíram de lá acho que 10 horas da noite, meia-noite de ontem e estão aqui. Fico muito agradecido. Quero agradecer aos Vereadores de Cacoal que deram todo o suporte de estarem aqui conosco. O Prefeito Fúria também pelo suporte para a que a gente também pudesse hoje estar nesta Audiência Pública, que precisamos trabalhar para que tenha efetividade.

Esse é o nosso intuito, até, porque a gente sabe que a situação é bem grave e nós precisamos trabalhar a curto, médio e longo prazo para poder diminuir todas as situações que, porventura, ocorrem, principalmente, com os nossos protetores que, estão desgastados emocionalmente, financeiramente; que, muitas vezes, como falei em Cacoal — que nós tivemos uma Audiência Pública, agradecer aqui a Comissão de Direitos dos Animais da OAB, que propiciou isso —, para que a gente pudesse ter essa discussão lá. E naturalmente, a Dra. Natália está aqui, representando a Comissão, e vai poder falar um pouco mais do andamento, junto com Vereadores, junto com o Prefeito, da efetividade que teve a Audiência Pública lá. É isso que eu desejo que essa também tenha, para que a gente possa, sim, falar, de repente sugerir, de repente ter as críticas construtivas, mas que a gente tenha a efetividade para que, de fato, pensar no bem-estar dos nossos animais e também da Saúde Pública.

Vejo que nós teremos aqui a palavra sobre os maus-tratos, abandonos, sobre a Saúde Pública, vou estar convidando daqui a pouquinho — vamos ter um breve vídeo do nosso amigo, e eu sou fã, eu e alguns aqui devem ser também — do nosso Delegado, Dr. Bruno Lima, lá de São Paulo, deputado estadual que faz um trabalho excepcional naquele Estado. Ele não vai poder participar conosco ao vivo, mas designou uma pessoa que trabalha efetivamente com ele para poder falar um pouco do trabalho lá e, de repente, a gente poder colher esses bons frutos aqui no Estado de Rondônia também.

De tudo o que a gente vai abordar aqui — cada um num tema específico, a parte dos animais silvestres também que é importante, dos maus-tratos, como eu falei — eu vou focar brevemente em uma realidade que nós precisamos, todos nós aqui abraçarmos, que é a castração para os animais dos abrigos, mas também para os animais das pessoas de baixa renda, que não têm condições de custear esse tratamento.

E por que eu digo? Eu sou médico veterinário. Em nenhum momento eu quero ou eu gostaria de tirar o emprego dos nossos colegas, mas são pessoas e são animais que não têm ninguém por eles. Então, nós precisamos, sim, Poder Público e tudo que envolve Saúde Pública é notório que todos nós, sociedade civil organizada e instituições públicas,

precisamos nos abraçar e resolver, porque a gente sabe o quanto de acidente de trânsito que existe, nós sabemos as zoonoses, além do amor pelos animais e saúde dos animais, que evita também o câncer.

Então, nós temos que dialogar sobre isso. Está aqui minha amiga, Dra. Rosana, que nós fazemos um trabalho voluntário com o castramóvel, que ela adquiriu com recurso próprio dela e que fico muito feliz e eu posso dizer a todos vocês — eu tenho muitos amigos aqui, protetores —, mas ela é a minha inspiração em tudo o que ocorre. É uma pessoa que acorda, dorme pensando nos nossos animais e aos finais de semana a gente consegue, às vezes, dentro das nossas condições — estivemos aqui em Porto Velho e realmente a realidade de Porto Velho é muito, muito grave. Nós estivemos em algumas outras cidades, como foi Cacoal, como foi propriamente em Ji-Paraná, que está mais avançada, em outras situações dentro das condições que a gente tem.

E hoje eu fico muito feliz que o Conselho de Medicina Veterinária está aqui conosco até para dialogar, porque S.; de fato, nós precisamos, se tiver algo para ser corrigido, corrigir, mas essas pessoas que têm esses animais e esses animais nos abrigos precisam de todos nós. E, de fato, tanto eu, quanto a Dra. Rosana e alguns voluntários que, de fato, apenas colegas nossos veterinários colheram sangue, lá em Cacoal, foram processados de forma ética no Conselho.

Então, nós precisamos trabalhar para que nós possamos fazer isso e entender que nós, voluntários, estamos fazendo algo que era obrigação do serviço público e vamos continuar fazendo, mas com o apoio do serviço público para que nós possamos, de fato, ter uma luz no fim do túnel. E a luz no fim do túnel quer dizer esperança a todos os protetores do Estado de Rondônia.

Vou aqui, brevemente, chamar nosso amigo, Dr. Bruno, que, de fato, ele estava na correria dele, mas fez um vídeo para todos nós e depois vamos estar falando com o nosso amigo Chandelly um pouquinho mais sobre os maus-tratos e o trabalho de todos eles. Eu gostaria que... Desculpa não nominar a todos, mas eu fico muito honrado com a presença de todos vocês e de fato tenho certeza que isso aqui vai ser um dia histórico para todos nós. Muito obrigado.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Vai colocar agora o vídeo. Pode colocar.

(apresentação de vídeo)

O SR. LUCAS FOLLADOR – Pessoal, uma salva de palmas para o nosso amigo, Dr. Bruno. Realmente ele faz um trabalho excepcional. Só para colocar aqui também, lembrar a todos os que estão nos assistindo – nos assistindo e os que estão aqui que poderiam transmitir — no YouTube, Assembleia Legislativa, vai estar lá Audiência Pública para que os colegas e os amigos que estão em outros locais do Estado não tenham essa condição de estar conosco presencialmente. Inclusive, se algum de vocês que estão aí em outros lugares do Estado e quiserem participar, ao final, com alguma consideração ou, de repente, até aqui ao vivo conosco, deve disponibilizar daqui a pouco algum WhatsApp que mande um link para que a pessoa possa participar também.

Tem uma situação, aqui vai estar também o pessoal da Agevisa, pessoal do Governo do Estado, que de fato nós estamos dialogando junto com o Deputado Adelino Follador, nessa

questão de castrações, inclusive uma lei aprovada na Assembleia Legislativa, em setembro, para regulamentar a castração no Estado de Rondônia, tanto a iniciativa privada quanto também conveniar com as prefeituras para poder fazer esse trabalho de forma que nós tenhamos uma programação e uma demanda realmente muito reprimida.

Então, sabemos que não vai resolver tudo da mesma maneira num primeiro momento, mas com um bom planejamento a gente vai conseguir, de fato, ter uma situação esperançosa para o futuro.

E conversando com o nosso Governador Coronel Marcos Rocha, ele teve a sensibilidade de poder dizer para nós, não vai estar aqui conosco hoje, mas estivemos novamente ontem com ele. E a Presidente da Confederação Brasileira de Proteção Animal veio somente para esta Audiência, ficou muito satisfeita. Está também o Francisco também, que representa o Estado, e nós conversamos para que ele possa disponibilizar, junto com o Deputado Adelino, junto com os demais deputados, um recurso do Estado — aí está a Agevisa aqui representado o Governo do Estado — achar a forma correta de disponibilizar no início do ano que vem para os prefeitos fazerem os Projetos e adquirirem esses recursos para contratar a castração em seus municípios, incluindo... Isso até favorece a massificar esse tratamento, mas também atender também essa demanda, os colegas, porque de fato vai ser feito um processo licitatório e isso é importante.

Então, tem a parte organizacional. Isso começou lá em Cacoal. Também aqui em Porto Velho está acontecendo, mas em Cacoal, na Audiência, o Prefeito Fúria falou que faria esse processo. O Deputado Adelino já se comprometeu com o recurso para ajudar o ano que vem, e com essa ajuda, a sensibilidade do Coronel, do nosso Governador Coronel Marcos Rocha, junto com a sua equipe, com certeza a gente vai potencializar isso o que a gente deseja aqui, todos nós.

Só agradecer aqui a Rafa, a Ju, todos os vereadores que eu não citei, mas, com certeza, a participação de todos vocês é muito importante. Muito obrigado.

A gente vai falar agora com o nosso amigo Chandelly, de São Paulo, para ele falar brevemente sobre o trabalho lá e depois posteriormente... A gente preferiu fazer dessa maneira — às autoridades peço desculpa —, porque de fato a gente vai falar de algumas questões técnicas para, depois, cada instituição poder também opinar com um pouco mais de embasamento dentro da causa, que a gente está com pessoas que trabalham diariamente nessa causa.

Então, peço desculpa, talvez por protocolo de respeito e hierarquia dentro da Mesa, mas dessa maneira eu acho que vai ter mais fruto para que vocês possam ponderar, cada instituição saber qual é o seu papel e o que pode ser feito e as limitações.

Muito obrigado e vamos ouvir nosso amigo Chandelly.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Enquanto coloca aí, registrar a presença da Vereadora, de Alto Paraíso, Elissandra Queiroz, está aqui presente. Agradecer a presença da minha esposa, a Ana Maria, que está aqui também, mãe do Lucas. Agradecer aqui a presença do João Paulo, Vereador também, Presidente da Câmara de Cacoal, está aqui presente também. Agradecer. Nós temos o Vereador também Edimar,

da Câmara Municipal de Cacoal também. O Vereador Antônio Damião Martins, da Câmara Municipal de Cacoal também. Cacoal está em peso aí. Temos aqui também o senhor Paulo Henrique, também da Câmara Municipal de Cacoal. Também a Vereadora Juliana Antunes, da Câmara Municipal de Rolim de Moura; agradecer a presença da Vereadora Rafaela, já citei; a Vereadora Márcia também já citei; Márcia aqui de Porto Velho, e a Rafaela lá de Ariquemes, colega nossa. Para nós é um prazer.

Já está pronto?

O SR. CHANDELLY PROTETOR (*Por videoconferência*)

– Olá, bom dia.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Bom dia. Pode falar.

O SR. CHANDELLY PROTETOR (*Por videoconferência*)

– Vocês estão me vendo? Está tudo certo?

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Não estamos vendo ainda não. Nós estamos só ouvindo.

Agora sim. Está ok.

O SR. CHANDELLY PROTETOR (Leonardo da Silva Brigagão) (*Por videoconferência*) – Olá, muito prazer. É uma honra muito grande participar desta Audiência Pública. Sou Chandelly Protetor. Quero agradecer aqui à Natália, que faz parte da Proteção Animal, a todos as associações de proteção animal, as autoridades políticas e as demais autoridades.

Sou vereador aqui na cidade de Votuporanga, estou no meu segundo mandato. E aqui, em nossa cidade, nós aprovamos uma lei muito importante de proteção animal. Nós temos praticamente todas as leis aqui. Nós estamos executando vários trabalhos em benefício da causa animal, porque quando a gente executa um trabalho de proteção animal, nós estamos na verdade trazendo benefícios para as pessoas, porque cuidar da saúde do animal é cuidar da saúde das pessoas.

É uma questão de saúde pública. E no artigo 225 da nossa Constituição Federal de 1988, a partir do Capítulo VI, deixa bem claro que é responsabilidade do poder público trabalhar nesta questão de proteção animal.

Para todos que nos assistem, nós estamos vivendo um cenário muito triste no Brasil. Segundo a Organização Mundial de Saúde, nós temos mais de 30 milhões de animais abandonados nas ruas do nosso País. Uma questão grave. Envolve questão de zoonoses, mordeduras, entre outras doenças que podem matar esses animais, colocar em risco a vida das pessoas, e até mesmo atropelamento, que acaba ocasionando um prejuízo muito grande para o Sistema Único de Saúde, e até mesmo para as operadoras de saúde privadas.

Por isso, é muito importante que nós envolvamos o poder público. Deixar entender que essa responsabilidade do abandono e também dos maus-tratos não é responsabilidade, nunca foi e nunca será de responsabilidade de protetor ou de ONG (Organização Não Governamental).

As ONGs e as Associações de Proteção Animal e protetores só existem por conta do descaso do poder público. Então, nós precisamos deixar isso bem claro: que é preciso ter

o envolvimento direto do poder público. E é esse o trabalho que eu, a minha equipe e o delegado Bruno Lima estamos tentando fazer aqui no Estado de São Paulo. Porque, além do grande número de abandonos, nós também temos um grande número de maus-tratos, que é uma gravidade. Porque, segundo o psiquiatra Guido Palomba — é um psiquiatra forense —, ele fala que a pessoa que maltrata animal tem indício de psicopatia, ou seja, aquele que é insensível com os animais também é insensível com a vida humana. Aquele que comete, por exemplo, zoofilia ele também não poderia estar cometendo pedofilia? Ou estupro? Então, essa pessoa que maltrata animal é um perigo para a nossa sociedade, para os nossos filhos, para a nossa família, gente de bem, e precisamos combater isso através de políticas de proteção animal, envolvendo combate aos maus-tratos e também envolvendo a diminuição ou a extinção do abandono.

E como se faz isso? Política de proteção animal, fazendo com que os poderes constituídos entendam que é uma questão de saúde pública. E é preciso trabalhar bastante na questão de educação e conscientização. Se possível, incluir na grade curricular da nossa educação — eu falo em nível Brasil —, o ensinamento do bem-estar animal para as nossas crianças, para a gente mudar a cultura do abandono e a cultura dos maus-tratos e isso, infelizmente, é em médio e longo prazo. Combater maus-tratos, combater abandono é em médio e longo prazo. A gente não irá conseguir resolver esse problema daqui um ano, daqui dois anos, daqui cinco anos, mas a gente precisa plantar a semente hoje para a gente mudar essa realidade.

Portando, o fator mais importante é trabalhar na educação e conscientização. Incluir nas escolas o bem-estar animal, punir aquele que maltrata. O poder público mostrar para os municípios que a responsabilidade do animal é de quem adota. Quando você pega o animal para você, tem a questão de posse responsável. Mostrar para a pessoa que aquele animal que você pegou não é um ser irracional, ele não é coisa, ele é um ser senciente, que tem inteligência, que pensa, que sonha, que sente amor, que sente dor e precisa do mesmo tratamento que nós oferecemos para os nossos filhos. Então, você adotou, ele precisa estar com você pelo resto da sua vida ou pelo resto da vida dele, com tratamento básico. Não estou pedindo para humanizar. Estou pedindo para que as pessoas entendam que o animal é um ser senciente, é uma vida e você cuidando daquela vida você está cuidando da sua vida, da vida da sua família.

A primeira clínica veterinária criada no mundo e a primeira clínica criada aqui no Brasil, em 1910, foi criada pensando em cuidar diretamente da saúde humana. Por isso, é uma questão de saúde pública. E como a gente resolve isso? Com o envolvimento direto do poder público. Eu sempre indico para os municípios que eu participo — que eu sou palestrante —, só este ano nós visitamos mais de 75 municípios no Estado de São Paulo, no ano que vem nós vamos viajar para todos os Estados do Brasil, levando projetos que podem ser implantados nos municípios, inclusive me coloco à disposição para oferecer ao Estado, aos municípios deste Estado, para que os poderes públicos possam fazer um trabalho de proteção animal, que é na verdade proteção humana.

O que eu indico? Primeiramente, é preciso fazer o censo animal para saber quantos cães, quantos felinos, o que são fêmeas, o que são machos. Censo animal nas residências e

animais abandonados. Tendo o censo animal, o poder público saberá o quanto ele vai investir na castração. Animal não é gasto, é investimento, é cuidar da vida das pessoas, é cuidar da saúde dos animais. Então é censo animal, fazer também a castração em massa pelo menos uma vez ao ano, no período de três a cinco anos, e ter o reajuste de castração. Ou seja, castração de reajuste nunca parar, dando preferência para as famílias carentes, famílias de baixa renda, sem renda ou que façam parte de algum programa social e dando preferência para 80% das fêmeas. Dando preferência para os bairros carentes, porque é lá que ocorre o maior número de abandono, o maior número de maus-tratos. É uma pirâmide invertida, tem que começar por baixo, onde está o problema, trabalhar na raiz do problema.

Então, vamos lá: censo animal, castração em massa no período de três a cinco anos e durante o ano todo reajuste de castração ou castração de reajuste. Outro fator importante, para inibir o abandono: fazer a microchipagem. Um animal microchipado com as informações do dono, endereço, telefone, porte do animal, inibe a pessoa de abandonar o animal. E se ela abandonar, ela vai responder por isso, porque nós temos a Lei Sansão que foi aprovada no ano passado, e parabenizo o Congresso Nacional, o Senado Federal e até mesmo o Presidente, por ter sancionado esta importante lei, porque hoje a pessoa pode pegar de 2 a 5 anos.

Então, é importante trabalhar nessa questão, também, da microchipagem. E o fator mais importante, como eu disse aqui no começo: educação, conscientização. Trabalhar as nossas crianças hoje para mudar o futuro. O que as crianças aprendem nas escolas, elas levam para as suas casas, para os seus vizinhos e para as pessoas que estão ao seu redor, em seu convívio. É assim que nós vamos mudar o futuro da causa animal.

E é preciso, também, o poder público trabalhar nessa questão de maus-tratos, criando um setor de fiscalização para poder notificar, para poder ir na casa da pessoa dizer: "olha, animal amarrado não pode. Animal que está doente, não presta socorro, não leva para o veterinário é omissão de socorro. Ou você leva, ou você vai responder por crime de maus-tratos.". Mostrar para as pessoas que o animal precisa ter a alimentação diária. Água limpa. E tem que ter um espaço. Tem que ter amor. Tem que ter carinho. Não pode bater, não pode ferir, não pode mutilar, entre outras situações de maus-tratos.

Aqui em Votuporanga, nós criamos o setor administrativo, que nós chamamos de CPVA (Centro de Proteção da Vida animal). Nós temos os fiscais da Prefeitura, que o dia todo ficam na rua notificando e multando pessoas que maltratam animais. Vai com a Polícia na casa da pessoa, retira o animal. A pessoa pode até ser presa. Alguns já foram presos aqui em Votuporanga. Nós temos castração em massa. Temos castração o ano inteiro. Nós temos outros trabalhos que é a questão da educação e conscientização. Nós temos o castramóvel em Votuporanga, que é um trabalho que nós conseguimos dentro da nossa Câmara Municipal.

Então, talvez isso, para muitos, seja uma utopia, mas conseguimos fazer isso em 5 anos aqui em Votuporanga. Nós temos um abrigo municipal de 28 mil metros quadrados, onde

só entram animais em situação de maus-tratos e abandono. Animal que tem dono, responsabilidade do dono.

Então, eu espero que os nossos políticos se envolvam, entrem de cabeça nesta causa. Pensando que não está investindo na saúde do animal. Está investindo, diretamente, na saúde das pessoas, garantindo um futuro melhor, uma qualidade melhor para os nossos filhos. E eu gostaria de dizer: investir na saúde do animal é investir na saúde das pessoas.

Chega de abandono, chega de maus-tratos. Me coloco à disposição e o Deputado Delegado Bruno Lima, que é daqui, do Estado de São Paulo, sabendo desta Audiência Pública, também, se coloca à disposição e me coloco à disposição. Quem sabe, o ano que vem, eu possa estar aí neste Estado, passando um pouquinho da nossa experiência na causa animal.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Eu quero agradecer. Uma salva de palmas pela participação. Eu quero agradecer ao Chandelly, que é assessor do Deputado Estadual Bruno Lima, lá de São Paulo. Então, agradecer em nome de todos aqui pela sua participação, pela sua experiência, que está expondo para nós, que é muito importante.

Agora nós temos aqui... Quero registrar também a presença do professor zootecnista Adeilton Ricardo, representando a Fimca. Muito importante que a Fimca também está aqui representada. Mas eu quero agora dizer que, confessar para vocês que eu fui estimulado a este trabalho, a esta Audiência Pública, em função de uma pessoa: a Dra. Rosana, que começou a fazer um trabalho com recursos próprios. Comprou a unidade móvel. Aí eu fui conhecer o trabalho que ela fazia em Ji-Paraná junto com o Francisco, esposo dela, que hoje é Presidente da Federação em Rondônia, junto com o Lucas, e aí eu participei em vários municípios e participei dessa Audiência, lá em Cacoal, onde surgiu essa ideia. Fui estimulado a fazer a lei aqui, regulamentar no Estado de Rondônia, a castração, a unidade móvel e aí, achei espetacular esse trabalho e depois soube que foram até processados.

Mas eu quero dizer que a presença, hoje, aqui, do Licério Corrêa, que é o representante do Conselho Regional, é muito importante aqui para a gente dialogar, ver o que é que pode melhorar. O que é possível melhorar. O que é possível fazer. Esse diálogo.

E agora, está com a palavra a Dra. Rosana, Vereadora de Ji-Paraná e um trabalho a longo prazo, já, com essa questão animal.

A SRA. ROSANA PEREIRA – Olá, bom dia. Bom dia a todos. Que alegria em meu coração. Que alegria preenche o meu coração neste momento. Eu tinha muita resistência a ser política. Muita resistência. Eu comecei a ser protetora desde criança, quem é protetor, todos os protetores, aqui, são desde criança. E escolhi como profissão ser médica veterinária e também — cheguei há 17 anos em Ji-Paraná — e via muitos animais soltos na rua. Comecei a fazer em trabalho, eu com um consultório da minha casa, comecei a fazer um "trabalhozinho" isolado de castração dos animais. Eu pegava os animais — tomara que o Conselho não me ouça —, pegava

os animais, castrava-os e ficava com eles uma semana, porque nem todos os animais que estão na rua são animais de rua. Eles vão dar uma voltinha...

Então, eu pegava-os, castrava-os e soltava-os. E eles iam para a casa deles. Eu comecei assim, isoladamente. E depois de 10 anos, comecei a fazer, depois de uns cinco anos que estava lá, comecei a reunir pessoas, inclusive minha primogênita está aqui, que é a Solange Gable, ela foi a minha primeira amiga e colega na proteção de animais. E nós nos juntamos em uma ONG. E começamos a fazer castrações nos bairros carentes, nas escolas. Juntávamos, fazíamos castrações gratuitas. A gente vendia roupa usada, que é o que até hoje é o que eu faço, eu não recebo dinheiro público, a gente vende roupa usada para conseguir os insumos. E o que aconteceu? A ONG resolveu ter um representante na política, porque a política séria é fantástica. Olha o que a política nos fez aqui hoje: reuniu pessoas de bem, reuniu as maiores autoridades do Estado e as pessoas que amam animais, vereadores, olha que coisa linda. A política, existem os agentes da política e as vítimas da política, não é? Nós somos agentes. Nós podemos fazer.

Então, ao longo do tempo, eu sozinha, com uma pequena ONG em Ji-Paraná, uma vez eu vi que o meu trabalho estava surtindo efeito, porque uma mulher, Aparecida Negreiros, de uma ONG lá do Rio de Janeiro, passou por Ji-Paraná e no hotel ela perguntou: "Mas, essa cidade não tem animal de rua, não?". Porque no Rio de Janeiro é absurdo a quantidade de animais de ruas, de gatos, principalmente.". E aí ela perguntou "essa cidade não tem animal de rua, não, quase?". Aí a moça disse: "A responsável é uma pessoa chamada Dra. Rosana. Ela é veterinária protetora.". E ela me procurou, no *Facebook* conseguimos marcar um encontro. Aí a gente vê que pequena coisa consegue fazer surtir efeito. E hoje, o meu grupo disse "vamos lançar um candidato a vereador.". Eu era meio alheia a isso e ainda hoje não sei me posicionar muito bem diante de pessoas assim, mas acabei aceitando e eu disse "eu vou aceitar, não vou fazer campanha. Só aceito se eu não fizer campanha.". E aí, meu marido disse "está bom, fique tranquila.". Duas pessoas fizeram a minha campanha junto com os protetores. Eu fiquei quieta, não pedi um voto. E fui a segunda mais votada em Ji-Paraná.

Isso significa que as pessoas amam os animais, as pessoas se preocupam com os animais. E hoje, a gente vê que não é só a proteção animal, é a proteção também de pessoas, de gente. Então, para resumir, aqui, aí eu fiz um propósito, eu disse: "se eu ganhar, esse salário vai ser todo destinado à proteção animal.". Comprei um castramóvel financiado e é pago com o meu salário. E é isso, a proteção animal precisa disso, que coisa linda. Que alegria o meu coração. Eu tenho hoje, que sejamos luz, sejamos luz, e o resto, as coisas Deus resolve.

Muito obrigada pela presença de cada um, de cada protetor individual que tem aqui. Isso aqui é para os protetores individuais, que lutam diariamente, como a Verinha, como a Ane, como as ONGs também que sofrem muito com a falta do poder público. Vamos juntos, juntos com o poder público, isso aqui é o que a gente precisa. Não precisa repudiar os políticos. A gente precisa pegar os bons para se unirem a nós. Um grande abraço. Muito obrigada pela presença de cada um de vocês.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Parabéns, Dra. Rosana, você faz um trabalho muito importante.

Aqueles que quiserem depois se inscrever, a assessoria vai passar e vocês podem se inscrever para que, depois que o pessoal da Mesa falar, a gente vai abrir para o plenário.

Agora, temos o Dr. Francisco Íris, Presidente da Federação Rondoniense de Apoio ao Animal - Fera, e Presidente da ONG Amparo Animal de Ji-Paraná.

O SR. FRANCISCO ÍRIS – Bom dia a todos. Agradecer sempre pela oportunidade de estar diante de pessoas que querem e trabalham pelos nossos animais. Agradecer às autoridades aqui presentes que se sensibilizaram pela causa; ao nosso Deputado Adelino Follador por ter trabalho para que estivéssemos aqui presentes. Ele realmente, quando ele falou que se sensibilizou, teve um caso aqui em Porto Velho que a nossa protetora — querida protetora Ane, que está presente — e chocou o deputado. Ele claramente saiu de lá chocado com a situação de amor pelo animal e abandono do serviço público. E, aí, o filho dele, o Lucas Follador, que é um protetor, que está dentro do projeto de castração da ONG Amparo animal, conduziu para que as coisas hoje estivessem aqui, nós estivéssemos aqui presentes.

Fizemos lá de Cacoal, com a Dra. Natália de Cacoal, da OAB de Cacoal, trabalhou essa Audiência Pública lá e estivemos presentes — aliás, Cacoal está de parabéns, porque ganharam um prefeito que abraça a causa —, estão aqui, ele disponibilizou viaturas para que as pessoas estivessem aqui presentes. Os vereadores todos, deu para perceber que os vereadores estão aqui presentes. Cacoal, se hoje a nossa Presidente da Confederação Brasileira presente aqui, se ela fala hoje que Rondônia está despontando para uma nova realidade do Brasil, ela está vendo aqui o exemplo do que Rondônia está fazendo, ela está impressionada também. Nós podemos dizer que Cacoal está despontando em Rondônia como o município que pode ser a Votuporanga daqui de Rondônia.

O trabalho da Federação, quando nós criamos a Federação, foi para agregar. Agregar esses protetores, essas pessoas que estão abandonadas pelo serviço público, infelizmente a abandonadas pelo serviço público. Talvez a presença de vocês aqui, desses protetores aqui, possa também criar uma nova realidade. Eu posso informar que cada um desses protetores — deputado, tem protetor aqui presente que mais da metade do salário ele disponibiliza para pagar ração para os animais. Eles cuidam de animais de rua, na rua, nas suas casas, e vão buscando soluções que o poder público, como bem o protetor lá de São Paulo falou, a omissão do Estado permite que essas pessoas estejam presentes. Elas fazem o trabalho que deveria ser feito pelo Estado. Trabalho da Federação vai buscar... Eu gostaria inclusive que todos os protetores depois procurassem a Federação, as que não estão ainda federadas, as ONGs e os protetores individuais para que nós possamos buscar, encontrar na Federação o braço que pode buscar a forma de solucionar os problemas.

A questão da castração, como o Lucas falou, todos nós protetores sabemos que a castração é uma necessidade de diminuir maus-tratos. Ora, o protetor até se preocupa com

a questão de Saúde Pública, mas ele tem amor e é o amor que leva ele a ter 100, 150, 200 animais dentro de casa. São movidos pelo coração e não pode o poder público, além da omissão, ainda como o Lucas falou — com todo o respeito pelo Conselho de Medicina Veterinária —, ainda promove processos éticos contra quem está fazendo alguma coisa a favor dessa situação. Eu acho que o Conselho de Medicina Veterinária — desculpa não é um ataque pessoal, mas como eu estou vivenciando isso aí — deveria observar a partir desse trabalho dos protetores, observar e mudar, buscar uma mudança dentro das suas Resoluções para que as castrações sejam promovidas de uma maneira mais... Porque o animal de rua — o veterinário que tira um animal da rua, como a Dra. Rosana fazia lá em Ji-Paraná e ainda faz hoje — nunca vai chegar numa clínica veterinária. Nunca ele vai ser objeto de lucro de um trabalho de um médico veterinário. É louvável, é louvável o Conselho promover o trabalho de resguardar os seus veterinários, os seus profissionais. Mas ele não pode tirar do protetor o direito de ter o seu animal castrado, para que ele não saia por aí reproduzindo, e trazendo as mazelas que foram ditas aqui, inclusive atropelamento, um custo muito alto para o sistema de saúde.

Pode mudar, a Resolução pode mudar. As Resoluções retrógradas que estão lá, naquilo ali, no Código de Ética, nas suas Resoluções, elas podem mudar para atender aos anseios da sociedade. Acho importante quando o Conselho se posiciona tirando maus profissionais, cuidando para que os maus profissionais não tragam problema para a sociedade. Os maus profissionais deverão ser punidos sim. Mas quando eles causam problemas para a sociedade, não buscando as soluções.

A indústria *pet*, a que mais cresce no Brasil, no mundo, já viu isso. Ela trabalha para afetar o coração dos protetores, sabia? A ração, a gaiolinha, o berrinho, aquela coisa, tudo isso está gerando conforto para os animais e envolve a sociedade. Que as autoridades públicas não estão se preocupando com essa questão, mas deveriam se preocupar com a saúde pública.

A nossa Presidente da Confederação Brasileira de Proteção Animal, que vai se manifestar aqui, tem um trabalho maravilhoso lá em Brasília. Vai disponibilizar a vocês um conhecimento que é até alheio a nós, mas que essa quantidade de pessoas, essas autoridades aqui presentes, assim como aconteceu lá em Cacoal, em que se criaram protocolos para que possam diminuir esse problema, e acredito que nós vamos encontrar essa solução aqui.

Não vou me alongar mais. Eu quero parabenizar esses protetores maravilhosos. Vou repetir o que eu falei em Cacoal: senhores, senhoras autoridades, quando pensar em política pública, não se esqueçam desses protetores, que eles são as melhores pessoas para que, em parceria, se resolva esse problema de maus-tratos e saúde pública. Ok?

Muito obrigado, pessoal. Muito obrigado por todos vocês estarem aqui presentes.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Queremos agradecer também aqui a presença do Vereador Dhonatan Pagani, Câmara Municipal de Vilhena.

Agora, eu queria também que colocasse mais uma cadeira. Convidar aqui o Prefeito Municipal de Cacoal, que está presente, o Fúria. Com certeza, fomos muito bem

recepcionados. Hoje, Cacoal, Fúria, está em peso aqui. Eu quero parabenizar. Olha como que é o nome da ONG lá: “Vira-è□: Lata, Vira Amor”. Parabéns. Aqui uma salva de palmas aí para o pessoal que se organizou. Com certeza, Dr. Francisco...

O SR. FRANCISCO ÍRIS – Deputado, eu gostaria aqui, como o senhor falou a respeito do representante da Fimca (Faculdades Integradas Aparício Carvalho), o Dr. Adelson Ricardo, que foi Presidente do Conselho de Medicina Veterinária. Estive com meu amigo particular há muitos anos.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Está aqui?

O SR. FRANCISCO ÍRIS – Está aqui presente. Está ali o nosso querido amigo que veio abrilhantar. Convidei-o para estar aqui, a presença dele aqui. Revi, fazia vinte anos que a gente não se encontrava. E ele é minha referência como luta do Conselho. Ele fez pelo Conselho uma coisa fantástica — viu, Adelson? Eu, hospedado na sua casa, e eu vi que você não parava, incansável. Inclusive tratando das coisas de forma muito ponderada, para que os médicos veterinários fossem bem representados aqui no Estado. Parabéns, muito obrigado pela sua presença.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Agora nós temos o prazer de anunciar a representante nacional da Confederação Brasileira da Proteção Animal, Senhora Carolina Mourão. E agradecer pela presença sua. Para nós, é um privilégio tê-la aqui. Tudo hoje tem que ser organizado. E hoje organizar uma Confederação em nível nacional, é muito importante.

Nós temos a Federação. E o Francisco hoje é Vice-Presidente Nacional também. É o vice da Carolina, lá representando, em nível nacional. É muito importante.

Com a palavra, então, a Senhora Carolina Mourão, Presidente.

A SRA. CAROLINA MOURÃO – Bom dia a todos. Presidente, muito obrigada. Deputado Adelino, que teve esta iniciativa sensível, urgente e fantástica, que está trazendo os protetores aqui pessoalmente. Aqueles que estão acompanhando no Youtube também cumprimento. Cumprimento todos os integrantes da Mesa; o nosso Vice-Presidente da Confederação Brasileira de Proteção Animal, que também é o Presidente da Federação de Proteção animal de Rondônia – Fera. O nome da nossa federação é Fera, porque vocês são feras mesmo. O Francisco, Dra. Rosana, o Lucas que desponta como uma ponta de lança no nosso tema, um cara jovem, um cara que sabe se colocar. E é essa pessoa que a gente precisa ter perto, porque ele é uma ponte de diálogo real entre a política, o orçamento público, porque ele sabe dialogar com o Legislativo, ele sabe dialogar com o Executivo e a gente precisa de quem dialoga, porque não existe solução sem o Legislativo e o Executivo juntos, na parceria.

Cumprimento também todos os que estão ali em cima, ali no cantinho, pessoas que estão interessadas na nossa agenda, que é uma agenda de sociedade, muito mais do que uma agenda de animais. A nossa agenda é uma agenda que passa pela agenda sanitária, passa pela agenda de segurança pública. Quero convidar também a Polícia Ambiental a entrar

de cabeça, sensibilizar, capacitar a Polícia a entrar, aprender utilizar a legislação que a gente aprova lá em Brasília e que parece que não faz sentido nenhum, porque uma legislação tem um pedaço, outra lei traz outro pedaço. E eu quero dizer para vocês que a gente atua exatamente nisso, a gente enxerga a necessidade, a Confederação Brasileira vai até a Câmara, vai até o Senado, introduz o debate, cria o Projeto de Lei pelas mãos de deputados comprometidos com a causa animal, a gente tramita todo esse assunto com regime de urgência, muitas vezes até mais rápido do que outras agendas, embora ainda seja caótica a situação nas bases, a gente está organizando lá em cima. E depois que vira lei a gente vai lá ao Executivo nacional, nos Ministérios e trata da regulamentação desses assuntos para que chegue até vocês uma solução legal, uma solução possível.

Não desistam, as coisas estão acontecendo. Força aí na base, segurem a onda porque vocês não estão mais sozinhos. Rondônia já está se destacando em relação aos outros Estados do Brasil. A boa notícia que o Lucas vem trazendo, junto ao Deputado Adelino, cara sensível que me recebeu desde o início com muito carinho; parabéns, Deputado Adelino. Poucas pessoas nos receberam tão bem nos seus Estados, com tanta responsabilidade nos despachos, e boa vontade, como Vossa Excelência. E Lucas, quero te dizer que tem sido uma grande honra poder conversar com você e perceber que você, genuinamente, está preocupado em encaminhar as questões para fazer a ponte entre quem mais precisa e quem tem o orçamento público. Porque toda questão aqui é: com que dinheiro nós vamos resolver isso? Porque o protetor não suporta mais carregar e pagar essa conta, que é uma obrigação do Estado e da sociedade, sozinhos. E pior, paga a conta com preço de mercado, paga conta superfaturada, não paga a conta a preço de custo.

Quero dizer também, cumprimentar o Conselho de Medicina Veterinária do Estado de Rondônia e também chamar a atenção, porque existe um vício cultural dos Conselhos em se exceder na tarefa de proteger a classe veterinária. E, às vezes, acontecem uns excessos em que você deixa de fiscalizar quem realmente está prejudicando animais, por exemplo, pessoas que fazem cirurgias de mutilação em animais não sofrem nenhuma sanção do Conselho. Em Cacoal mesmo nós temos uma denúncia protocolada, gostaria até que o Conselho pudesse responder isso, quando for a vez da fala do Conselho, por que é que nenhuma providência e nenhuma notificação foram feitas para quem está fazendo cirurgias irregulares em animais lá, enquanto a proteção animal está sofrendo sanções e multas por estar fazendo um trabalho que é digno, necessário, urgente e que favorece toda a sociedade e toda a gestão pública?

Quero dizer para vocês que a Confederação Brasileira de Proteção Animal está à disposição. A nossa ponte entre a Confederação e vocês é a Federação de Proteção Animal de Rondônia, que é também a ponte de diálogo entre vocês e a classe política, os gestores públicos. Então, todos nós precisamos integrar um mesmo grupo de interesse.

Convido também o Conselho a pertencer a esse avanço que não tem mais volta. Todo aquele que resistir à tarefa de castrar animais em massa, com responsabilidade, dentro das

Resoluções técnicas de bem-estar animal, estará na contramão, estará sozinho, isolado.

Então, quero parabenizar vocês, parabenizar toda a Mesa e convidar todos a pertencer ao novo século. Aquele que estiver contrário, resistindo, boicotando ou atrapalhando, ficará sozinho. Obrigada.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Parabéns Carolina, é um prazer tê-la aqui conosco hoje para participar desta Audiência Pública.

Agora nós temos aí o Doutor Licério Corrêa Soares Magalhães, muito importante sua presença aqui, Presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Rondônia. Com a palavra.

O SR. LICÉRIO CORRÊA SOARES MAGALHÃES – Um bom-dia a todos. Queria cumprimentar o Deputado Adelino Follador, proponente desta Audiência Pública. Parabéns por trazer um tema tão relevante para a saúde pública: maus-tratos aos animais. Temos, como já mencionado aqui, legislações que nos obrigam que sejam cumpridas. Ainda mais hoje aqui, numa Casa de Leis, onde é feito aqui, como é feito na Câmara Federal e colocado em prática, que seja cumprido.

Queria cumprimentar aqui o Coronel Pachá; queria cumprimentar o Sérgio Muniz, Defensor Público; Gilvander Gregório, Diretor da Agevisa; Delegado Paulo Kakionis, Diretor do Departamento de Polícia Especializada; a Delegada Janaína Xander, da Delegacia do Meio Ambiente da Polícia Civil; o Presidente da Agência Idaron, o Dr. Júlio César Rocha e, aqui, cumprimentá-lo também, que é um dos nossos Conselheiros do Conselho Federal de Medicina Veterinária.

Queria cumprimentar o Tenente-Coronel Glauber, representando a Polícia Militar; o Lucas, cumprimentar o colega de profissão, e já parabenizá-lo por fazer parte desta propositura; cumprimentar aqui a Natália, Presidente da Comissão de Proteção Animal e representando a OAB/RO; muito bom estar envolvida, a OAB, junto disso; e, em nome da Vereadora Dra. Rosana, cumprimentar a todos os vereadores aqui presentes.

Queria cumprimentar a Dra. Carolina Mourão, Presidente da Confederação Brasileira de Proteção Animal; o Senhor Francisco Íris, Presidente da Federação Rondoniense de Apoio ao Animal – Fera; também, cumprimentar aqui o Prefeito de Cacoal, Adailton Fúria, uma satisfação poder tê-lo aqui com a gente, hoje.

Vendo a apresentação que o Chandelly fez, eu o parabenizo pela condução das sábias palavras as quais ele colocou e da importância do médico veterinário nesse tocante total de que o cuidador do animal, o proprietário do animal, ao identificar o animal em condições que corra risco de vida ou esteja acometido por alguma patologia, esse animal deve ser levado a um profissional habilitado, que é o médico veterinário.

Em cima disso, queria, Deputado, só fazer menção aqui a algumas leis. Nós temos a Lei 5.517 que rege a Medicina Veterinária e cria o Conselho Regional de Medicina Veterinária e o Conselho Federal, no seu Artigo 7º: "A fiscalização e o exercício profissional da Medicina Veterinária será expedida pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária e pelos Conselhos Regionais criados por esta lei.". A fiscalização do exercício

profissional abrange as pessoas referidas no seu Artigo 4º, que também são os profissionais estrangeiros. E no seu Artigo 8º, "O Conselho Federal de Medicina Veterinária tem por finalidade, além da fiscalização do exercício profissional, orientar, supervisionar, disciplinar as atividades relativas à profissão do médico veterinário em todo o território nacional, diretamente, ou através dos Conselhos Regionais."

No Artigo 9º: "O Conselho Federal de Medicina Veterinária, assim como o Conselho Regional de Medicina Veterinária servirão de órgãos de consulta do Governo, da União, dos Estados, dos Municípios e de todo o Território, em todos os seus assuntos relativos à profissão do médico veterinário, ou ligada, direta ou indiretamente, à produção ou industrialização animal."

Me perdoe cansadamente ter que ler isso aqui, mas a gente precisa fazer uma reflexão que o Conselho está cumprindo o papel que é do Conselho. E, Deputado, queria agradecer pelo convite. Nós nunca fomos convidados a participar para tratar sobre o tema. Inclusive, várias situações vêm ocorrendo, inclusive com audiência com o Ministério Público Federal e Estadual, me convidaram, eu fiz essa mesma reflexão, porque nós estamos sendo, pela primeira vez, chamados para discutir sobre o tema e o Conselho Regional de Medicina Veterinária está à disposição para contribuir da melhor forma possível, mas que a gente não abra mão dos ensinamentos da Medicina Veterinária. Do que nós, profissionais médicos veterinários, aprendemos na academia e fazer cumprir.

Acredito que várias condições de projetos de castrações, é possível passar pelos nossos Conselheiros. E aqui, eu queria cumprimentar nossa Conselheira Maiara, médica veterinária, atua na clínica de pequenos, assim como o Dr. Bruno Sadeck também, que atua também na clínica de pequenos. Cumprimentar esses profissionais que possuem clínicas regulares e atuando no Estado de Rondônia.

Sobre alguns apontamentos que fizeram aqui nas suas falas, existe, de fato, processos éticos abertos. Mas é para uma apuração. Não tem ninguém processado ainda. Existe uma apuração. E a apuração, na sua conclusão, identificado que houve falha, existirá; ou se não houve, não existirá.

Nós temos uma Resolução que prevê sobre quais são as condições para realizar os procedimentos de contracepção de castrações e nela prevê também os castramáveis. Agora, o que a gente precisa é que de fato que o animal que está indo para um procedimento cirúrgico, esteja acobertado de um risco cirúrgico, de exames laboratoriais, de bioquímicos, de uma anamnese, de um antissepsia para que esse animal possa ser cirurgiado. Então, esses são os cuidados que a gente prevê. O Conselho não é apenas para zelar pela profissão e, sim, também pelo cuidado da aplicação de um procedimento cirúrgico.

Então, para não me estender aqui, coloco à disposição, Deputado, assim como ao Lucas, à Vereador Rosana aqui também, também os demais vereadores que são em prol da causa, o Conselho está à disposição. E eu sei de várias clínicas, hoje, que realizam procedimentos também em prol de uma causa justa dos protetores que fazem. Porém, nós temos algumas implicações em Resoluções que não pode ser divulgado isso, mas é porque a gente tem que cumprir. Mas a gente sabe que diversas clínicas regulares realizam, de fato. E não estão

fazendo nada de errado. E não é proibido fazer contracepção ou prestar assistência veterinária a um abrigo, ou a uma ONG que cuida dos animais. Como bem disse ali, de fato, a responsabilidade de tudo isso é do poder público. Aquele cuidador ali, está abrigando, porque ele tem amor, assim como nós da Medicina Veterinária, nós também temos amor ao animal. O que a gente não quer ver é de fato maus-tratos.

Então, encerro aqui, coloco à disposição o Conselho Regional de Veterinária, como todos os Conselheiros estão à disposição pela causa.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Parabenizar o Licério, mas eu quero dizer, eu testemunhei lá em Ariqueemes a Dra. Rosana, junto com o Lucas, onde foi feita a castração, surgiu uma emergência. Alguém levou lá um cachorro com problema, a doutora parou tudo, fez a cirurgia, mais de duas horas, e levou para Ji-Paraná. Tratou na clínica e trouxe de volta para o proprietário. Tudo de graça.

Então, acho que nós temos que ter bom senso. Agora, se a gente for exigir tudo, 100%, vai ficar do jeito que está. Nós temos que ter bom senso também. É muito importante que não se leve só "nos pingos dos is", nas vírgulas, e a gente deixa esse problema acontecer como está.

Então, nós precisamos da sensibilidade do Conselho para analisar o que está sendo feito para o bem-estar da sociedade e dos animais, e aquilo que é de fato, feito errado. Se a gente for atrás dessas vírgulas, a gente não vai... É muito difícil.

O SR. LUCAS FOLLADOR – Deputado, só para fazer, agregar no que ele colocou, até para nos precaver, lá, nesse momento, quando foi esse animal, que estava há quatro dias sem defecar, e viria a óbito, era do abrigo. Só para colocar.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – A sorte é que o castramável estava lá.

O SR. LUCAS FOLLADOR – Era um animal do abrigo. Não era uma pessoa, voluntários... Praticamente, quase deixamos a parte da manhã, das castrações, até tivemos que voltar em outra data lá, porque era uma cirurgia de emergência do animal do abrigo. Mas, eu só queria aqui, acho que é um momento de debate, a gente vai, isso vai lá no processo ético, vai ter todo o trâmite. Eu queria agradecer imensamente, Licério, a você, ao Julião também aqui, pela disponibilidade de ter vindo aqui. Nós ficamos felizes, porque, de fato, lá em Cacoal, até citei que a gente faria esse convite, porque a sua hombridade e a sua coragem de vir aqui é muito louvável.

Muito obrigado e que o Conselho, conosco também, a gente quer... Tanto é que, nunca perdemos um animal em qualquer cirurgia que a gente fez. Os cães, todos têm os seus exames, tudo é feito da forma correta, só que, como foi falado, os animais não têm ninguém por eles. E aí, muitas vezes, o Conselho não está preocupado quando eles estão na rua com todas as condições de saúde e aí a gente tem que ter bom senso e é por isso que a gente vai lutar. Mas eu vou, novamente, agradecer imensamente pelo Conselho estar aqui representado e fico à disposição de a gente pode sentar e adequar o que precisa ser adequado. Porque, de fato, é uma legislação e a

gente quer fazer tudo de forma legal. Muito obrigado ao Conselho e uma salva de palmas ao Conselho que está aqui, representando todos nós.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Agradecer mais uma vez ao Conselho e dizer que é muito importante sua presença aqui. Esperamos que as coisas avancem.

Agora, temos uma representante... Mas, acho que antes da Dra. Natália, gostaria que o Prefeito Fúria, de Cacoal, que foi colega nosso aqui, hoje está prefeito, está aqui. Quero aplaudir todo o pessoal de Cacoal que está aqui presente e aplaudir o nosso prefeito que na Audiência Pública deu apoio total, lá em Cacoal. Um abraço!

O SR. ADAILTON FÚRIA – Bom dia. Bom dia a todos aqui presentes. É uma honra e uma satisfação muito grande retornar a esta Casa para falar de um tema tão importante, que é a causa animal. Casa esta que eu fui deputado durante 2 anos, fiz boas amizades aqui. E quero parabenizar a pessoa do Deputado Adelino, conduzindo esta Audiência para debater um tema importante para a sociedade, onde, além de envolver a vida, a causa animal, também envolve as questões de Saúde Pública dos municípios. Então, como gestor municipal, eu tenho a obrigação e a responsabilidade de estar acompanhando um tema tão importante como esse.

Cumprimento toda a Mesa — aqui eu não fiz anotações para denominar o nome de cada um de vocês, mas foi amplamente aqui já divulgado. Então, parabenizo cada um dos senhores que tiraram um tempo para abordar esse tema que ainda existe um paradigma muito grande no poder público do Estado de Rondônia. Existe uma limitação de conhecimento, existe uma limitação de debate. Nós tivemos agora a pouco aqui o colega do Conselho de Medicina Veterinária, que participa pela primeira vez de um tema como esse. Então, nós ainda estamos caminhando a passos lentos e é por isso que vem surgindo os abrigos, como o abrigo “Vira-Lata, Vira Amor”, no Município de Cacoal, que cresce justamente na ausência de ações do poder público municipal, do poder público estadual.

E nós precisamos entender como um todo que todo mundo tem a sua responsabilidade nesse termo, menos o abrigo, porque o abrigo é composto de pessoas voluntárias que fazem isso tudo por amor. Para vocês terem uma ideia, o abrigo “Vira-Lata, Vira Amor”, em Cacoal, de gestões anteriores tiveram muita dificuldade, inclusive foram expulsos de um prédio público, onde eles cuidavam do prédio. Para vocês terem ideia do tamanho que é a disparidade de entendimento sobre essa causa. E nós estamos, aos poucos, quebrando isso lá no município de Cacoal, deixando aberta a porta do nosso gabinete, à disposição para ajudar, para contribuir, porque hoje os municípios têm dificuldade de poder avançar com essa responsabilidade.

E eu quero ressaltar aqui, pedir uma salva de palmas à toda equipe do abrigo “Vira-Lata, Vira Amor”, em Cacoal, que é um exemplo no Estado de Rondônia, porque cuida com amor e também à sociedade de Cacoal, que ajuda, que contribui, também dentro das suas limitações para manter esse abrigo lá na cidade de Cacoal.

Mas aqui foi, antes de chegar eu vinha acompanhando a Audiência virtualmente, e um tema importante que foi

abordado por um colega de outro Estado, onde ele disse que os abrigos aumentaram em decorrência da ausência do Estado, em decorrência da ausência dos municípios nesse tema. Então, é importante que a gente conheça, troque experiências e essa Audiência aqui ela é fantástica por causa disso, porque você começa a enxergar de forma mais ampla o que está dando certo em outros lugares.

Ele citou aqui, não me recordo o nome do município...

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – São Paulo. Votuporanga.

O SR. ADAILTON FÚRIA – Votuporanga. E aí ele cita o quanto está avançando lá. Lá tem um abrigo municipal, tem uma série de situações que nós precisamos... Ninguém quer criar a roda, a roda já foi criada, nós precisamos copiar e buscar entendimento. E aqui estão os nossos vereadores — João Pichek, Presidente da Câmara — para que a gente desloque alguns integrantes da Câmara Municipal e busque lá as leis municipais, de que forma se deu toda essa tratativa e como eles avançaram tão rápido num tema importante como esse.

Então, é importante a Câmara se deslocar, saber, trazer ideias, não é verdade? Porque ninguém quer inventar a roda, ela já foi inventada, a gente só precisa copiar agora e aprimorar, ver o que deu certo, o que deu errado e ajustar para trazer para dentro do nosso Estado de Rondônia. Não digo nem a cidade de Cacoal, mas trazer para dentro do Estado de Rondônia, que é um Estado ainda que tem muitas dificuldades com relação a esse tema.

Dizer aqui nesta Audiência que eu estou à inteira disposição para contribuir. Quero ressaltar aqui o apoio do Deputado Crisóstomo neste momento, que colocou um recurso lá na cidade de Cacoal, já está em conta, e nós já estamos trabalhando, que é para abrir a clínica veterinária municipal. O deputado colocou um recurso livre e nós estamos ajustando esse recurso livre para compra de insumos, equipamentos. Já vamos colocar agora também no teste seletivo, a contratação de médicos veterinários para atuar nessa clínica. Então, nós já estamos avançando. Lógico, com toda as dificuldades, como eu disse, mas a gente vai conseguir avançar, porque sem dinheiro, sem recurso a gente não consegue fazer nada. Mas dando esse passo, esse início, esse *start* para os próximos anos, está aqui a Câmara e a gente já vai verificar e deixar previsto no orçamento municipal o recurso destinado a essa área. Nós não temos hoje recurso destinado para essa finalidade, porque não foi deixado no orçamento do município, mas para o ano que vem a gente já deixa previamente estabelecido recurso destinado a manter a clínica veterinária municipal, que é muito importante. Lógico, dentro dos requisitos, para não confrontar com os colegas veterinários também da rede particular, mas o município precisa ter um suporte para aqueles que não têm condições de pagar um médico veterinário.

E, a partir daí, a nossa parceria com o abrigo justamente para a gente ter esse convívio interessante. Está aqui o Secretário de Segurança do Estado de Rondônia, pessoa a qual eu tenho apreço muito grande. Aproveito aqui também

essa oportunidade para falar de uma sistemática que nós temos lá em Cacoal e que hoje melhorou muito, Secretário, que é essa aproximação da Polícia Militar junto com os protetores de animais. Eu acho que isso é muito importante. Inclusive, vendo a possibilidade de criar, principalmente com a equipe do canil, que já é uma equipe que tem um preparo, que tem um amor pelos animais. Lá em Cacoal, o canil de Cacoal é uma referência. Eles tratam dos animais lá como membros da Polícia. E são, não é? E aí, eles têm essa aproximação. E seria interessante talvez criar dentro da própria instituição militar do Estado de Rondônia a patrulha para ajudar nesse combate à violência animal, para ajudar os protetores, para dar esse suporte para eles.

E, às vezes, tem essa dificuldade, porque o protetor chega lá para poder fazer uma fiscalização, mesmo sendo voluntário e esbarra nessa dificuldade, porque não tem esse apoio militar, essa força policial junto. E a pessoa que tem coragem, às vezes, de agredir um animal tem mais coragem ainda de agredir um ser humano, que ele é mais animal que o animal que ele agrediu. Então, é importante que a gente tenha esse apoio da Polícia Militar para acompanhar essas fiscalizações, inclusive o município também precisa muito desse apoio.

Eu não vou me estender muito, que eu acho que tem muitas pessoas para falar aqui, mas fica aqui o meu irrestrito apoio a essa causa tão importante. Estamos à disposição. Cacoal vai avançar muito nesse tema, porque tem um prefeito que apoia vocês lá e uma Câmara de Vereadores ativa. Obrigado.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Agradecer, Fúria, por essa sua participação. É muito importante a participação dos prefeitos. O engajamento dos prefeitos junto a essa causa. E lá em Cacoal parece que tem mais de cem voluntários na ONG. Então, é um exemplo, e com certeza abraçou essa causa. Nós já disponibilizamos o recurso lá para comprar insumos e queremos então que avance.

O SR. LUCAS FOLLADOR – Deputado...

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Eu gostaria de abrir agora a palavra a Júlio Cesar Rocha, que é Presidente do Idaron, que ele precisa se ausentar.

O SR. LUCAS FOLLADOR – Ah, tá. Só para aproveitar o gancho, porque de fato, eu preciso fazer esse testemunho. Nós estamos hoje representados aqui pelo Fúria, que é Prefeito, e está representando todos os Prefeitos do Estado de Rondônia, e por que aqui nós temos muitas pessoas de Porto Velho e outros municípios e a gente fala muito de Cacoal? Inclusive a Doutora é de Ji-Paraná. Porque, de fato, eles têm muitos voluntários e se reúnem no mesmo objetivo, que é a causa animal. E isso é um desafio, a gente sabe disso, desse relacionamento. E inclusive chegamos lá na castração voluntária, o Toninho levou até almoço para a gente, todo mundo organizou. E no dia lá, o Prefeito foi conosco, e a gente — eu, a Doutora e mais um pessoal — fizemos alguns pedidos. E é importante o senhor falar da legislação em referência à Polícia Militar que foi tratada também, que foi uma questão do Fúria,

mas foi tratada já com o Coronel, com o Comandante, um pedido da Dra. Rosana, lá por Ji-Paraná, que a gente quer também que isso aconteça em outros municípios.

E lá, naquele momento, a gente falou sobre isso, Fúria, e precisava de um veículo para poder ajudar. Eu sei que tem as questões técnicas e também burocráticas, mas ele, no mesmo momento, tudo o que a gente pediu — não é, Doutora? — ele colocou à disposição. Tem coisas que não aconteceram porque tem questões burocráticas, mas em nenhum momento ele se esquivou da responsabilidade. Inclusive na Audiência Pública — foram quatro horas de Audiência Pública — ele esteve lá conosco ouvindo. Às vezes, ouvindo até lamentações que não eram dele, porque são gestões passadas, mas ele estava lá.

Então, eu gostaria que outros prefeitos que estiverem nos ouvindo que fossem parceiros da causa animal, porque o Executivo, junto com o Legislativo são extremamente importantes.

Então, parabéns ao Fúria. Eu tinha que fazer essa colocação, porque de fato ele está colocando isso e, de repente, estimulando os demais prefeitos a fazerem o mesmo em seus municípios. Muito obrigado.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – É isso aí, Lucas.

Eu quero falar com o Licério também, que ele citou que foi a primeira vez que foi convidado. É a primeira Audiência dentro do Estado também. Lá em Cacoal, surgiu a ideia de nós fazermos esta Audiência Pública para chamar o Secretário de Segurança, chamar a Agevisa, chamar o Estado e chamar o Conselho e tudo. Então, é a primeira. Então, não é que nós não chamamos você. Não, é porque é a primeira e não teve outras que você não foi convidado, não. Só para registrar aqui que ele falou que não foi convidado. Então, foi a primeira de muitas que, com certeza, você vai participar.

Mas gostaria, então, Júlio Cesar, que é veterinário também, e também Presidente do Idaron, de parabenizar pelo trabalho que vem fazendo à frente do Idaron, que nós fizemos a lei, que o Idaron tem que ser efetivo. Eu sou autor da Lei para que não haja mais essas operações de colocar pessoas políticas, e sim técnicos. É uma Lei que nós fizemos e o Júlio assumiu o Idaron, e está fazendo um grande trabalho até para preservar esses órgãos técnicos, que tem que ter pessoas técnicas. Nem sempre o político dá certo nessa área. E o Júlio, em função dessa lei hoje, é o Presidente do Idaron, e eu me sinto muito satisfeito pelo trabalho que vem fazendo à frente do Idaron, que hoje Rondônia é livre de febre aftosa sem vacinação. É um passo muito importante. Obrigado.

O SR. JÚLIO CESAR ROCHA PERES – Muito obrigado, Deputado. Bom dia a todos os presentes. É uma honra poder estar aqui participando de um tema de tamanha relevância para a sociedade brasileira e, não diferente, para a sociedade rondoniense.

E gostaria de fazer uma breve reflexão, a princípio como a vereadora e colega Dra. Rosana esteve aqui iniciando uma fala dela a respeito de ser protetor. E eu vou ampliar um pouco essa reflexão sobre a etimologia da palavra “veterinário”.

Lá na Roma antiga, depois das guerras, os animais, os cavalos usados para a guerra, os cavalos que iam adoecendo, ou melhor, envelhecendo, eram reclusos a uma área especial aos veteranos e designadas pessoas para tratar desses veteranos. Viriam os ali designados, nomeados *veterinarius*. Então, a causa amorosa vem da essência da criação da Medicina Veterinária na Roma Antiga. Independente de lado, somos todos protetores, somos todos amantes da causa animal.

Por isso, como médico veterinário aqui, com muito orgulho de ter feito gestão por dois mandatos no Regional de Medicina Veterinária, pude conhecer um pouco mais e digo para vocês que nós, enquanto gestores, temos a obrigação de fazer a ligação entre a técnica e a política. E o Deputado, aqui, bem colocou, são diversos, inúmeros desafios.

E uma situação que para mim está muito clara, muito transparente, muito cristalina, está posto desde o começo, deputado, só não viu quem não quis ainda, é uma causa de saúde pública. E como já disseram aqui, “não existe almoço grátis”, alguém está pagando ou alguém tem que pagar essa conta. E fazer jus aos nossos colegas que investiram na iniciativa privada, que cumpriram as legislações, que colocaram vida, que estudam, que se atualizam, a necessidade de garantir o pão.

Como colocou, aqui, o nobre Prefeito de Cacoal, gostaria de abrir um parêntese e gostaria de — há dois anos, quase três — fazer uma justiça. O senhor participou da minha sabatina, assim como o Deputado Adelino Follador. Agradeço demais, perguntas de conhecimento, nível e validade para aquele momento que ali eu estava posto, mas eu não tive a oportunidade Deputado Fúria, não, perdão, prefeito e vou voltar à época de deputado, de fazer uma menção a um posicionamento seu, e o seu posicionamento como cidadão. Estávamos nós, em um trânsito na BR-364, em um cruzamento próximo, chegando ao pontilhão de Ji-Paraná, saindo de um evento, salvo engano da Rondônia Rural Show. E um gol, um golzinho bola, um golzinho velho, caindo aos pedaços, passando dificuldade, o gol afogou. O camarada estava em desespero no meio do trânsito da BR-364, seis horas da tarde. Eu desci da caminhonete para poder ajudar empurrar aquele carro, quando eu olho tinha um cidadão do meu lado, quem era? Era o Deputado Fúria, na época. E nós tiramos aquele carro do meio do caminho, colocamos o cidadão em salvaguarda e seguimos a nossa vida.

Deputado, obrigado por ter me ajudado empurrar aquele gol velho, que aquele cara precisou mais de nós dois do que nós dois dele. Mas é isso que eu quero mostrar para vocês, que não tem lado, nós não somos de um lado e vocês do outro, nós todos estamos do mesmo lado. Aqui, bem pautado e parabéns pela iniciativa Prefeito Fúria, agora, de identificação da causa animal. Não é uma situação diferente da saúde pública, saúde única, que já foi posto aqui. Quem de vocês faria uma cirurgia eletiva, eu passei por um procedimento cirúrgico há mais ou menos uns 30 dias para remoção de um cálculo renal, não foi em um quarto de hotel, não foi — perdão colega — em um trailer, não foi escorado em baixo de uma bananeira.

Nós, médicos veterinários, fomos tratados, fomos treinados, fomos talhados para ser operacionais, porém nós

estamos tratando de vidas, de saúde. Acabei de receber uma mensagem de um colega, um amigo de longa data, uma das primeiras pessoas que eu conheci em Rondônia, que é um casal que não tem filhos, mas eles têm um cachorro: “por favor, me indique uma clínica, urgente”. Você acha que esse cachorro é cachorro? Deixou de ser há muito tempo.

E o médico veterinário que ali está, e aqui eu peço licença e gostaria de fazer uma alusão à Dra. Maiara e ao Dr. Bruno que se dedicam em atenção, em atualizações, para tratar um ente familiar, não diferente daquele que não tem condições. E eu concordo que é uma intenção, uma atenção, uma necessidade pública. E sim, nós devemos ter profissionais médicos veterinários aptos a fazer clínica e cirurgia pública. Nós não temos saúde humana? Aqui nesta tribuna, aqui nesta Casa, eu vi parlamentares cobrar o Secretário de Saúde para retomada das cirurgias eletivas, que por conta da pandemia estavam paradas, por que não? Já é passado da hora.

E uma coisa que eu quero deixar claro, mais uma vez frisar, somos todos médicos veterinários, somos todos amantes da causa animal, não temos lado e não podemos, em hora nenhuma, prevaricar. Nós enquanto entes públicos, regidos por leis, controlados por órgãos de segurança, por tribunais, por cortes especializadas, se deixarmos de fazer, de atuar — e falo como fiscal de carreira — estaremos prevaricando.

Então senhores, a primeira coisa que eu quero deixar claro, vamos, a exemplo do que aconteceu na Alemanha tempos atrás, vamos tirar esse muro, não existe lado. Existe cumprimento, existe determinação, existem Resoluções, assim como a Presidente Nacional trouxe aqui e o Presidente da ONG dizendo que são Resoluções retrogradadas, eu garanto para o senhor que elas são permanentemente avaliadas. E nessas últimas gestões do Conselho Federal e do Conselho Regional está existindo a Comissão de Saúde Animal e de Bem-estar Animal, exatamente para garantir.

Eu falo para vocês, como aqui mencionado, sou a segunda instância hoje no Conselho Federal. Eu tenho inúmeras matérias postas em processos éticos, aqui todos conhecem aquela braçadeira plástica, uns chamam de tarap, outros de enforca gato, outros de sei lá o quê. Aquilo ali é um material cirúrgico. Animais com hemorragia, porque não dá a hemostasia necessária, que são submetidos a situações pós-cirúrgicas de procedimento barato. E eu acredito, Lucas, que quando você e a Dra. Rosana se posicionam de uma forma filantropa, vocês não vão usar linha de pesca, fio dental, tarap ou qualquer outra situação, tão pouco anestésico barato, ou analgesia de paulada. Isso tudo tem um custo. E não é possível que alguém desembolse, por mais que ame, 50% do seu bem-estar, da manutenção da sua vida e da sua família, numa causa que, obrigatoriamente, Deputado, passa, perfaz, saúde pública. Porque, na essência da palavra, saúde única: saúde humana, ambiental e animal. Esse é o tripé da saúde única. E falo para os senhores com toda a segurança, que já nesses 47 anos tenho experimentado, deles, 22 em Rondônia:, acredito que já passou da hora o entendimento da causa animal.

Deputado, Vossa Excelência, com todo o cabedal e todo o poder instituído pelo povo, e aqui fala por ele, quem sabe, nessa avaliação orçamentária, nós tenhamos um destaque para fazer um chamamento público, para fazer inscrições de clínicas

e hospitais que atendam, como o Prefeito Fúria — vou tirar o título do senhor de deputado e vou devolver o de Prefeito — que o Prefeito Fúria aqui colocou: faça a triagem, que todos esses voluntários aqui estão se propondo a fazer, que tenha a validação do serviço público, da necessidade de atendimento básico, custeada pelo serviço público, e assim seja feito com qualidade, com segurança, com a atenção que esses entes, hoje, entendidos como parte de família ou simplesmente como animais sem uma referência, possam ter. E isso, Deputado, eu volto lá atrás onde eu disse que não existe almoço grátis. O Lucas falou que fez uma ação e alguém pagou a marmita. A marmita não brotou. Alguém pagou a marmita.

Então, eu acho que este momento de reflexão, principalmente como médico veterinário, como cidadão, como protetor, como adotador de gato, que moro num apartamento com, além da família, 4 gatos, 2 deles tirados da rua. Não sou clínico. Não faço cirurgia. Mas pago por esse serviço. Não que eu queira ser diferente de ninguém, mas entendo que, assim como eu e os demais aqui presentes, gostam, amam, cuidam de animais, os que se propõem a fazer clínica e cirurgia, eles têm que viver também.

Então, vamos procurar um meio-termo. Vamos procurar uma saída racional, sem, contudo, demonizar qualquer que seja o lado. O mesmo veterinário que passou pela academia se propõe a fazer uma atividade filantrópica, é tão colega daquele outro que investiu. É tão colega do Presidente, hoje, em exercício do Regional. É tão colega como os outros dois aqui que se propõem a fazer cirurgias.

Então, o que eu entendo, é que esta Audiência Pública, Deputado, e parabeno pelo ato, fazendo justiça, lembrando aqui a fala do Licério, não só a Audiência Pública na Assembleia Legislativa, mas todos os outros temas, na maioria das vezes, são postos entre nós e vocês, eu e eles. Um contra o outro. Não existe contrário. Existem delimitações legais.

E mais uma atenção que eu gostaria aqui, fazer uma ressalva e exaltar a Politec (Polícia Técnico-Científica). Em nome do Superintendente, Domingos, que, sensivelmente, numa conversa com ele, solicitei que fosse colocado, avaliado e apreciado para o próximo concursos da Polícia Técnica, a presença de um médico veterinário, exatamente para poder avaliar maus-tratos, que ele é um profissional habilitado, com conhecimento patológico, cirúrgico, clínico, para fazer essa avaliação.

Coronel Pachá, do fundo do coração, também peço a Vossa Excelência que nos próximos concursos da Polícia, como aqui posto que tem canil, tanto no BPA (Batalhão da Polícia Ambiental), quanto na Polícia Militar, nós temos, inclusive, colegas que fazem parte da força militar. Mas que nós tenhamos o médico veterinário responsável para acompanhar esses soldados de quatro patas.

Senhores, é uma satisfação imensa responder pela Agência Idaron, pela causa animal, pela saúde animal que, diga-se de passagem, vem demonstrando profissionalismo, vontade, agigantando o Estado de Rondônia, que nos dá muito orgulho, como dito aqui pelo Deputado, de ser um dos poucos Estados da Federação e na Região Norte o maior protagonismo de área livre de febre aftosa sem vacinação. Isso é uma soma de esforço do setor público e do privado. E da responsabilidade

do apoio da Assembleia Legislativa e do Governo do Estado, através do Coronel Marcos Rocha. Muito obrigado a todos. Tenhamos todos uma boa Audiência.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Eu quero parabenizar pelas palavras, Júlio. Sei que nós estamos todos do mesmo lado, mas eu quero deixar bem claro aqui, a Presidente do Conselho, também ao Júlio, que se o Conselho Estadual, o Conselho dos Médicos, Conselho dos Enfermeiros, Conselho de Técnicos de Enfermagem, for levar ao pé da letra, o João Paulo não funcionaria. Não atenderia ninguém naquele João Paulo.

Então, eu quero deixar aqui...

O SR. JÚLIO CESAR ROCHA PERES- Mas, Deputado, Deputado...

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Deixa eu concluir. Eu quero deixar aqui, eu acho que em médio e longo prazo o senhor está certo. Mas quando não tem, a emergência se faz... Hoje trata de uma emergência. Então, nós temos que, sim, por isso que nós estamos sensibilizando as prefeituras, sensibilizando o Governo do Estado, sensibilizando as ONGs, tentando buscar recursos. Mas, nós sabemos que tem esses animais na rua e nós precisamos fazer alguma coisa e se for fazer, dentro de todas as exigências que a legislação fala, nós vamos continuar com o problema que está hoje.

Então, o que eu quero deixar aqui claro que se todos os Conselhos de Enfermagem, principalmente, médicos, jamais estariam lá no João Paulo. Mas, não tem outra solução. Eles estão aceitando e estão tentando.

O SR. JÚLIO CESAR ROCHA PERES – Mas eu gostaria, aqui, de fazer uma ressalva. Nós temos o João Paulo, por que não temos, então, o João Paulo “animal”? O João Paulo da causa animal? Eu acho que as flexibilizações existem e precisam ser postas. Como colocou aqui, o Dr. Lucas, se a gente vincular o castramóvel, as ações de castração a uma unidade que possa fazer o pós-operatório, o transoperatório, o pré, o trans e o pós, a gente entra em um viés de razoabilidade.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Nós estamos buscando. O problema é o seguinte, que até ter esse espaço, até ter essa clínica, nós temos que fazer alguma coisa. E esse pessoal está fazendo, está fazendo dentro dos parâmetros que podem. Todo mundo entende e o médico veterinário faz aquilo que tecnicamente acha pode fazer.

Agora, se o Conselho travar isso, automaticamente, até esperar até ter hospital veterinário em todos os municípios, aqui em Porto Velho, em vários municípios que nós andamos — mas principalmente, aqui em Porto Velho —, é muito grave essa situação.

O SR. LUCAS FOLLADOR – Deputado, só um segundinho.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Rápido, porque tem muita gente ainda para falar.

O SR. LUCAS FOLLADOR – Não vou focar nisso, porque a gente tem muitas outras demandas também para colocar, aqui, e como eu falei, já louvável ter esse debate, mas nós temos outra oportunidade por estar colocando à disposição. Mas, uma coisa, só Júlio, Presidente Licério também, vou convidar para que vocês estejam na próxima vez que a gente estiver, que possivelmente vai ser em Vilhena, a castração, no *trailer*, no castramóvel. Tem todos os requisitos que atendem dentro das condições que a gente aprendeu, sim, na faculdade.

São animais que, por Deus, eu agradeço e Deus abençoe que o senhor possa pagar a cirurgia do seu animal. Mas, muitas pessoas não podem pagar e os animais do abrigo, muito menos. Então, de fato, aqui, nós não queremos estender ao que talvez está tendo um muro. Então, agora, está sendo derrubado esse muro e nós, como colegas veterinários, sabedores da causa, e também da nossa profissão, a gente sentar. Eu sei que você... Eu sempre trabalhei dentro da legalidade e todos os nossos colegas também. O que tiver que corrigir, nós vamos corrigir. Nunca perdemos animais. Utilizamos todos os mecanismos e não é a conta, a gente se voluntaria. A doutora comprou o castramóvel com recursos próprios de R\$ 200 mil. Está fazendo um trabalho que, de repente, poderia ser do poder público. Mas, como o Deputado falou, tem muita coisa para acontecer ainda, que não depende só do deputado, não depende só de algumas pessoas, mas de toda a situação que envolve isso. Mas nós precisamos entender que vamos chegar em um denominador comum, vamos chegar em uma situação que precisa ser adequada, mas, em todos os requisitos, tanto é que empresas privadas — agradecer aqui que os insumos, muitas vezes são as empresas privadas que colaboram. O almoço, o vereador brincou ali, porque levou o almoço para a gente. Então, sim, tem muitas pessoas que pagam a conta que deveriam, de repente, serem outras.

Mas nós precisamos entender que esses animais não têm ninguém por eles e nós fazemos tudo dentro de acordo das técnicas adequadas. Não gostaria de debater isso mais. Mas, eu fico à disposição de vocês nos convidarem e participarem conosco lá em Vilhena — que a gente vai fazer daqui a duas semanas —, para vocês estarem dentro do castramóvel, se quiserem castrar com a gente, fiquem à vontade.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Eu quero convidar...

A SRA. ROSANA PEREIRA – Deputado, só um minutinho, rapidinho. Que bom que o senhor não precisou fazer uma cirurgia em um *trailer*, que o senhor pode pagar. Bom, um *trailer*, esse *trailer* é um centro cirúrgico e é homologado e acontece no Brasil inteiro. Ele não é um *trailer* qualquer, é um centro cirúrgico. Você dizer que você consegue, eu consegui castrar, eu e o Lucas, 80 animais em dois dias é igual a eu fazer uma cirurgia no centro cirúrgico do meu hospital? É óbvio que não é, é óbvio que não é. É alta rotatividade, entendeu? Só que esses animais são de rua. Eles não sofrem... só um minuto, eu

esperei o senhor falar. Esses animais são, eles não sofrem dor. Eu mandei um vídeo para o Conselho provando que eles recebem anestesia não dissociativa, todos passam por epidural. Anestesia com lidocaína e bupivacaína, não sentem dor nenhuma e o vídeo está lá para comprovar.

Outra coisa que eu queria falar, já que o senhor falou a respeito, não acho nada errado as exigências, como por exemplo ter uma clínica no local, sabe o que está acontecendo, meu querido amigo? Eu gostaria que vocês resolvessem. Nenhuma clínica quer. Porque, só um minuto, os Conselhos de Medicina Veterinária, eles têm medo de vocês.

O SR. JÚLIO CESAR ROCHA PERES - Como eu coloquei a situação, eu acho que a situação não é de vocês, é nossa. E o que eu estou pedindo é que a gente faça um chamamento público para que isso seja resolvido. Só isso. E, assim, como todo o respeito, eu entendo e quero deixar registrado que sou favorável à causa. Eu não sou contrário. Em absoluto, eu não sou contrário. A situação toda posta — e eu falo para a senhora, e a senhora foi cirúrgica aqui em dizer, em alta rotatividade. E nós entendemos que as pessoas, que esses animais, não têm ninguém por eles. Concordo com a senhora. Tem vocês, não tem um mantenedor. E eu não quero que quem pode pagar busque o seu serviço. Quem pode pagar continue buscando. Está errado. Eu quero que vocês entendam, particularmente, que eu não sou contrário à causa. Mais uma vez insisto.

A SRA. ROSANA PEREIRA – Eu queria só concluir, porque esse debate aqui é longo e quem é protetor sabe. Deixa eu dizer: nós não fazemos castração em animais de pessoas físicas. É só desse povo aqui. Essa protetora individual, aquela protetora individual, a Ane, as ONGs. É só de ONG. É só de ONG.

O SR. JÚLIO CESAR ROCHA PERES – Doutora, perfeito.

O SR. FRANCISCO ÍRIS – Quando eu falei a respeito de retrógrada é que na Resolução do Conselho Federal exige que uma castração seja informada com 60 dias de antecedência. Sessenta dias de antecedência é o ciclo de recreação.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Então, eu gostaria de deixar em outro momento esse debate. Nós temos que avançar aqui.

O SR. LUCAS FOLLADOR – Nós já marcamos aqui, Deputado. Já marcamos aqui com o Júlio. Pedimos para ele, para o Dr. Licério, a Dra. Rosana e eu vamos nos reunir em outro momento e a gente vai debater isso, porque tem algumas coisas que precisam ter um meio termo. Mas agradeço novamente e eu acho que aqui não vale a pena a gente transcorrer algo técnico aqui, mas, com certeza, foi de grande valia para a gente começar, iniciar esse diálogo e, de repente, ter algo melhor aí possivelmente na frente. Obrigado e vamos continuar o debate.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Com certeza. Esse começo foi muito importante. Vocês vão avançar, porque isso é uma questão interna do Conselho e com certeza vão avançar.

Agora tem uma questão jurídica. Nós temos aqui a Presidente da Comissão de Proteção Animal, representando a OAB de Rondônia. E eu gostaria que ela falasse, se apresentasse, porque, com certeza, a questão jurídica, a orientação jurídica é muito importante para que a gente não erre. E até esses questionamentos que estão tendo hoje que sejam acompanhados juridicamente.

A SRA. NATÁLIA PINA – Bom dia a todos. Gostaria de cumprimentar os presentes, pessoal do terceiro setor que está aqui, o pessoal das ONGs, as autoridades que estão aqui debatendo esse tema tão importante. Meus agradecimentos especiais para o pessoal da minha cidade de Cacoal que está aqui em peso, tanto a Associação quanto o poder público do município estão aqui e estão fazendo essa luta pelos direitos dos animais. Então, só tenho a agradecer mesmo. Estou muito orgulhosa em fazer parte de um município que tem tanto interesse na causa animal.

Meu nome é Natália, sou advogada, sou Presidente da Comissão de Proteção aos Animais da Subseção de Cacoal, da OAB. Também sou membro do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente, sou membro da Federação Estadual de Amparo ao Animal e sou voluntária da Associação "Vira-Lata, Vira Amor".

Então, assim, hoje eu quero conversar com vocês não só do ponto de vista jurídico, do ponto de vista técnico, mas também falando como uma voluntária. Eu vou aproveitar as falas que já foram feitas aqui e a questão dos maus-tratos, a questão das castrações, essas questões não serão resolvidas hoje, elas não serão resolvidas amanhã e, talvez, nós que estamos plantando essa semente aqui, não vamos colher diretamente os frutos, mas a gente tem que fazer esse trabalho, a gente tem que dialogar, tem que conversar.

Então, muitas vezes as pessoas têm aversão a esse tipo de evento, porque acreditam que as pessoas vão conversar, vão falar e nada vai ser resolvido. Mas não. Aqui a gente já está plantando sementes. A gente já conseguiu conversar com o Conselho. Eu sugiro, inclusive, que sejam feitos desdobramentos no sentido de reuniões para que vocês adequem isso depois sem o calor da emoção e coloquem todo esse compromisso no papel. Mas eu tenho certeza que eventos como esse são a porta de entrada para a evolução do direito animal.

Quando nós pensamos, nós da Comissão de Proteção dos Animais, na primeira Audiência que foi realizada em Cacoal, em outubro, o nosso sonho era que nós conseguíssemos chegar a um protocolo de atendimento de animais vítimas de maus-tratos, porque em Cacoal nós temos legislação pertinente. Nós temos uma legislação até muito completa. Temos uma lei municipal que define maus-tratos, temos a lei federal, temos a Lei Sanção, porém nós não tínhamos um protocolo definido.

Então, a população enxergava na Associação um ponto de denúncia e a gente não sabia o que fazer com aquela informação. Após a Audiência Pública nós conseguimos o

compromisso tanto da Polícia Militar tanto do Centro de Controle de Zoonoses em cooperar, trabalhar juntamente com a Associação.

Então, o que eu deixo para vocês aqui hoje é que é possível. É difícil? É difícil e a gente sabe que é. Muitas vezes a gente se endurece como voluntário, porque você está ali todos os dias lidando com aquela situação de maus-tratos, você busca ajuda e nunca encontra. Então, a gente acaba se endurecendo para essas questões, mas é possível. E é um caminho árduo, é um caminho longo, mas é possível. Então eu sempre acreditei no diálogo. Quando nós fizemos, através da Comissão de Proteção dos Animais, a ideia era o debate, era o diálogo, era o enfrentamento. Então, vai acontecer mesmo isso que aconteceu aqui: o debate mais acalorado. Isso faz parte de qualquer debate social que a gente faça. E eu até vou fazer uma observação aqui que o Prefeito Fúria esteve lá e as discussões lá foram muito mais acaloradas. Ele teve a postura de falar: "olha, vamos ouvir as críticas, vamos fazer uma autocrítica, vamos analisar aquilo que nós podemos melhorar". Então, é esse o tipo de postura que faz com que as coisas funcionem, que faz com que as coisas melhorem.

Pelo que eu vejo aqui, a questão jurídica do nosso Estado ainda é um pouco falha. Nós temos lacunas legislativas estaduais, mas nós temos legislações federais e municipais que já estão trabalhando nesse sentido. Então, nós temos hoje uma lei federal que disciplina a questão das castrações, da questão dos maus-tratos. E nós temos algumas leis municipais também. O que nós precisamos é fechar isso, é fazer esse tipo de reunião, esse tipo de evento em que a gente possa debater esse tema, trazer visibilidade, e fazer os desdobramentos.

Então, eu sugiro que sejam feitas reuniões posteriores para que sejam feitos compromissos fechados. O Conselho já se colocou à disposição. Então, eu acredito que todas essas questões relacionadas às castrações podem ser resolvidas numa próxima reunião.

E é isso, gente. Não percam a esperança, não percam a força de vontade de lutar, e entendam que a política tem que ser nossa aliada. Nós não conseguimos viver sem o envolvimento político. Viver é um ato político. Isso que vocês fazem, cuidando dos animais, o que nós fazemos na Associação cuidando dos animais é um ato político. Então, nós temos que fazer política, trazer a política para o nosso lado, e sedimentar esse trabalho que nós temos com políticas públicas. Porque só assim que a gente vai conseguir fazer com que esse nosso trabalho, que hoje é individual, seja um legado. Eu talvez amanhã não possa mais ajudar diretamente sendo uma protetora. Eu amanhã talvez não consiga profissionalmente ajudar como protetora. Mas o meu legado vai ficar. Aquilo que eu conquistei, aquilo que nós conquistamos vai ficar.

Então, nós precisamos nos aliar, nos unir, ter essa compreensão de união entre as instituições que cuidam dos animais e trazer política, saber valorizar essas iniciativas, como a do Deputado Adelino Follador, que foi extremamente sensível com a causa animal e tem sido cada vez mais, Dra. Rosana. E nos aliar, porque a nossa causa é muito bonita. Nós temos muito amor por esta causa. Muito obrigada.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Quero também registrar a presença aqui do Vereador Magnison Mota Vice-Presidente da Câmara Municipal de Cacoal, mais uma vez. Vereador Ezequiel, Câmara Municipal de Cacoal também. Vereador Ezequiel. Também Vereador Marcelo Lemos, vice-Presidente da Câmara Municipal de Ji-Paraná. O Senhor Vereador Brunno Carvalho, Câmara Municipal de Ji-Paraná também, está aqui presente.

Então, com certeza esta Audiência Pública está muito prestigiada, com muitos representantes. Para nós, é um prazer.

Agora, eu gostaria de passar a palavra, e agradecer — que está aqui presente até este momento, eu sei que vai ter um compromisso daqui a pouco — ao Secretário de Segurança, Defesa e Cidadania — Sesdec, Coronel Hélio Pachá.

O Adjunto também está aqui presente agora, mas acho que se ausentou, mas para nós aqui é uma honra tê-lo aqui conosco, Secretário.

O SR. JOSÉ HÉLIO CYSNEIROS PACHÁ – Pois é, Deputado. Gostaria de iniciar cumprimentando o senhor pela iniciativa de tão relevante pauta aqui sendo tratada aqui neste momento, e como o senhor mesmo disse, um evento tão prestigiado.

O Dr. Hélio, infelizmente, precisou sair. Ele está com problemas de saúde na família, nada grave. Mas precisou sair agora há pouquinho.

E eu queria, em seu nome, cumprimentar todas as autoridades civis e militares aqui na Mesa. E em nome do Prefeito Fúria, também parabeno pelo trabalho, pela iniciativa, por tudo o que foi exposto aqui, tudo o que está sendo feito em Cacoal em prol da causa animal, cumprimentar os demais vereadores e cidadãos aqui presentes no evento.

Eu vou ser bem breve na fala aqui, colocando a Secretaria de Segurança, Defesa e Cidadania e o Governo Coronel Marcos Rocha à disposição da causa da proteção animal. Nós já tivemos, somente nos últimos dias, flagrantes de maus-tratos sendo feitos, pessoas sendo presas. Foi até destaque na mídia estadual. Nós temos uma Delegacia na Polícia Civil, que é a Delegacia de Meio Ambiente, e dentro dela existe um núcleo de proteção. Está aqui sendo representado, deve ter fala ainda, a Dra. Janaína. Inclusive já foi homenageada pelo excelente trabalho que faz, voltada a essa área da proteção animal. Nós temos uma parceria que foi buscada através da Polícia Militar, através do Batalhão Ambiental, aqui representado pelo Tenente-Coronel Glauber Souto. Essa parceira também visa o atendimento a animais.

Gostaria de pedir permissão aqui para citar e parabenizar, já foi até homenageado por nós na Secretaria de Segurança, o Dr. Carlos Henrique, da Clinidog. Os animais encontrados, às vezes com patas quebradas, asas quebradas ou outros problemas, são recolhidos pela Polícia Ambiental e lavados a essa clínica que faz o trabalho sem cobrar nada. Então, é um trabalho muito bonito, muito profissional, a quem eu, de público aqui, parabeno e citei aqui a clínica. Então o Júlio já foi embora, mas ele poderia indicar para essa família que ele conhece, a própria Clinidog, com certeza os animais seriam muito bem tratados.

Já tivemos operações realizadas pela Polícia Civil, visando o combate aos maus-tratos. Uma foi em 2020, somente com a Polícia Civil e a outra já no decorrer deste ano, com a participação integrada também da Polícia Militar, de policiais do BPA, que é o Policiamento Ambiental, Sedam e Sema. Ou seja, nós estamos abraçando também essa causa. Nós temos uma preocupação muito grande com os animais. Foi citado aqui os canis, nós temos sim, veterinários na Polícia Militar. Fui informado há pouco que o próprio Idaron cedeu um veterinário que está acompanhando o canil do Denarc (Departamento de Narcóticos), da Polícia Civil.

Para quem não tem ideia, os cães são tratados não como simples animais dentro das Polícias, isso em nível mundial, o cão ele tem um tempo que eu não sei, eu não sou técnico, não sou cinotécnico, mas ele tem um tempo de serviço. E esse cão, ao atingir esse tempo de serviço é feita uma solenidade de passagem para a Reserva, ele é aposentado. E a partir daí ele não é doado, ele não é sacrificado, ele passa a ser tratado na casa do seu tratador, daquele policial que o conduz. Então, esse respeito animal existe.

Na gestão do Coronel Marcos Rocha a Secretária de Segurança, Defesa e Cidadania fez a aquisição, através de locação, de veículos específicos e próprios para os canis conduzirem os cães de forma adequada sem que haja o estresse e o desgaste desnecessário. Inclusive, a Polícia Civil também recebeu. São viaturas que, além de ter um local adequado, tem uma refrigeração própria, onde exaustores tiram da cabine onde estão os policiais, um pouco daquele ar condicionado e é jogado lá dentro para que o cão policial não sofra com o nosso calor dentro daquele ambiente que é fechado.

Enfim, nós estamos à disposição, através da Polícia Militar, da Polícia Civil aqui representada, o Delegado-Geral, pelo Dr. Kakionis. Nós estamos juntos no mesmo propósito, quando se trata de segurança pública. E eu vou precisar sair daqui a pouco, eu tenho mais um compromisso agora às 11 e meia. Mas como disse, somos únicos, somos um só corpo integrado. Está aqui o Dr. Kakionis, está aqui a Dra. Janaína, está aqui o Tenente-Coronel Glauber Souto e ainda temos um Coronel Bombeiro aqui na Agevisa, representando.

Então, qualquer demanda para Segurança Pública na minha ausência, certamente vai chegar ao nosso conhecimento. Estamos à disposição para ajudar no que for preciso. Parabéns a todos os senhores que estão abraçando essa causa em prol dos animais.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Parabéns. Agradecer muito a sua presença. Dizer que nós tivemos também, a pedido da doutora, uma reunião com o Comandante-Geral da Polícia Militar onde pedimos a criação da patrulha canina, animal. E, com certeza, vamos trabalhar para que aconteça isso o mais rápido possível e esse apoio de todos os comandos da Polícia Militar no Estado de Rondônia.

Agora eu convido o Tenente-Coronel. Nós temos aqui o Diretor do Departamento da Polícia Especializada, representando a Polícia Civil do Estado de Rondônia. Nós temos também a Delegada que faz esse trabalho da Polícia Civil é muito importante, porque nós sabemos que esses maus-tratos, precisa do apoio da Secretaria de Segurança, precisa do apoio da Polícia Militar e precisa do apoio também da Polícia Civil

que já tem conhecimento, já está trabalhando em cima disso. Obrigado.

O SR. PAULO KAKIONIS – Bom dia a todos. Em primeiro lugar, cumprimentar o Deputado Adelino Follador pela iniciativa de ter designado esta Audiência com tema tão relevante, e na pessoa do Excelentíssimo Deputado cumprimentar todas as autoridades aqui presentes, civis e militares, e a todos aqui os presentes, principalmente aqueles que abraçam a causa.

E eu quero, primeiramente, aqui dizer que as palavras que foram proferidas aqui pela Natália, que é a representante da OAB, realmente foram bastante abrangentes, e é impossível a gente participar de uma Audiência Pública sem a gente se envolver emocionalmente. Eu confesso que para mim, como a Doutora Natália comentou e também o Júlio, na verdade, o animal, principalmente o cachorro, gato, aqueles que vivem no ambiente doméstico, principalmente para aquelas famílias que não têm filhos, ou que já se foram, já se ausentaram de casa porque se casaram, geralmente as pessoas que adotam os animais nas suas residências, nós não os temos como simplesmente animais. Nós somos envolvidos com todo o amor, carinho, afeto e se tornam um verdadeiro membro da família. Eu costumo falar para a minha esposa, porque eu tenho cachorro, tenho gato, e a gente fica extremamente sensível quando a gente tem esses animais em casa, porque, eu, quando chego em casa, a minha cachorrinha está me esperando. Na hora do almoço, ela sabe a hora que eu chego, mal abro a porta, ela está ali com o rabinho dela abanando e o meu gato também já vai para cima dela, ficam se envolvendo ali, juntamente com aquela alegria de ver quando a gente chega. E externam aquele amor, aquele afeto, aquele carinho e a gente acaba deixando para trás todos aqueles problemas que a gente traz conosco quando a gente chega em casa e muitas vezes fica pensando. E eu, inclusive, quando vou viajar, um dos requisitos aqui para escolher um hotel ou uma companhia aérea, é que aceite a minha cachorrinha. Porque ela me acompanha e eu sempre digo: a minha cachorrinha é a cara da minha mulher. E o gato parece comigo. (risos)

Então, é impossível a gente falar sobre os nossos animais e a gente fica extremamente sensível com aqueles animais que são abandonados, que vivem na rua, e, principalmente aqueles que são maltratados. A gente percebe que o ser humano não tem limite de maldade. E eu digo isso que aquele que é capaz de fazer o mal para um animal, certamente, ele faz qualquer maldade para qualquer pessoa. E a gente vê aí, às vezes, principalmente a gente que trabalha na área da segurança — eu não trabalho diretamente na delegacia de repressão a crimes contra o meio ambiente, a Dra. Janaína vai falar daqui a pouco, onde tem o núcleo de proteção aos animais —, mas tem maldades que a gente não imagina que chegue àqueles limites. Quem trabalha na repressão a esse tipo de crime, costuma presenciar situações desumanas, situações de pessoas que levam a maldade ao extremo. Que não só não gostam de animais, como maltratam e empreendem, assim, crimes realmente bastante, é difícil até de a gente falar. Cortam as patas dos animais, esfaqueiam, matam.

O trabalho da Polícia Civil é um trabalho que a gente gostaria que não chegasse até a Polícia Civil. A Polícia Civil

trabalha na repressão aos crimes cometidos contra os animais, previstos na lei de repressão a crimes ambientais. Existe uma legislação específica — a Dra. Natália falou bastante aqui sobre a legislação — e, no âmbito penal existe previsão legal, mas quando chega na Polícia Civil, significa dizer que o crime já ocorreu. Então, não é desejável que chegue à Polícia Civil. Porque quando chega à Polícia Civil, significa dizer que o crime já foi praticado. Ou seja, o animal, além de ser vítima do abandono, que a gente vê claramente, é inegável, a gente vê o abandono. E o Estado, infelizmente, até o momento, não conseguiu se fazer suficiente para exercer o papel no sentido de dar proteção integral aos animais e eu digo isso, assim, por experiência própria. A gente vê, tem alguns municípios, como por exemplo, em São Paulo, eu sei que existe um pronto socorro de animais. Então existe, ainda que não seja suficiente, mas há um lugar onde a gente possa levar o nosso animal. Mas quando chega à Polícia Civil, ou seja, a partir do momento que chegou até uma delegacia, significa dizer que todo esse estágio que existe do abandono material e também significa dizer que o ser humano já conseguiu atingir aquele animal com toda a maldade possível. Então, o animal já sofreu, já foi vítima.

A Polícia Civil do Estado de Rondônia não fecha os olhos para isso. Aqui na Capital nós temos a Delegacia especializada em reprimir esse tipo de crime, onde tem um núcleo de proteção aos animais e no interior do Estado, todas as delegacias estão aptas a atender, a receber denúncias, e apurar principalmente os casos que envolvem os crimes praticados contra os animais.

Então, a Polícia Civil, no Estado todo, atende a essa demanda em parceria com a Polícia Militar. A Polícia Militar e a Polícia Civil, inclusive aqui, nós estamos muito bem representados pela Dra. Janaína e o Tenente-Coronel Glauber, inclusive, eles estão se especializando, eles fazem uma pós-graduação juntos. São pessoas extremamente competentes, interessadas e que se especializam no combate a esse tipo de crime, na parte ostensiva, no momento de se evitar que esse crime aconteça, com um patrulhamento bastante efetivo, comandado pelo Tenente-Coronel Glauber, e a Dra. Janaína, na repressão a esse tipo de crime tem trabalhado, feito um trabalho fantástico, digno de elogio, com o apoio da Secretaria de Segurança. O Coronel Pachá foi muito feliz aqui nas palavras. Ele praticamente exarou o assunto e eu ratifico tudo o que ele disse. A Polícia Civil está dentro, está apoiando toda essa iniciativa no sentido de proteger os nossos animais, e, uma vez que o crime tenha ocorrido, nós atuaremos como de fato já vimos atuando no sentido de identificar esses infratores para que sejam punidos na forma da lei. É isso.

Agradeço e nos colocamos à disposição e aproveito aqui, finalmente, mais uma vez para parabenizar nosso Deputado pela excelente iniciativa e ao Dr. Lucas também, que foi muito feliz na fala; e todos os protetores que estão aqui saibam que eu os admiro e estamos à disposição, a Polícia Civil pronta para poder somar nessa demanda toda.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Nós temos aqui a Dra. Delegada Janaína Xander, Delegada do Meio

Ambiente da Polícia Civil, de repente quer complementar. Ela é responsável diretamente por esse setor.

A SRA. JANAÍNA XANDER – Bom dia a todos. Primeiramente, eu gostaria de agradecer e parabenizar o evento. Eu acredito que só com a conversa integrada de todos poderemos fazer alguma coisa realmente efetiva na causa animal, tanto em relação às políticas públicas que irão atender aqueles animais abandonados, em situação de rua, também quanto àqueles que estão sofrendo maus-tratos.

Eu vou ser breve na minha fala, até porque várias autoridades falaram, já discursaram acerca da importância da proteção animal, tanto para a saúde humana, mas também para todos aqueles que amam e querem proteger os animais por eles fazerem parte da nossa família.

Como delegada, eu venho aprendendo muito sobre a causa animal. Eu sempre fui uma amante, sempre tive animais de estimação, mas desde que passei a trabalhar na Delegacia do Meio Ambiente, me deparei com uma situação totalmente nova. A gente não tem noção da quantidade de maldade que esses animais sofrem, da importância da luta animal e do que a gente precisa fazer e de como a gente precisa se unir pela causa.

O estabelecimento de protocolos no momento do atendimento das denúncias de maus-tratos. Hoje, nós temos, só no ano de 2021, nós tivemos cerca de 700 denúncias de maus-tratos só aqui na capital. A maior quantidade de denúncias que estamos recebendo pelo 197 é de violência contra o animal. E isso está se modificando, porque as pessoas estão se envolvendo. As pessoas estão denunciando, porque estão vendo a atuação de cada um de nós, da Polícia Civil, da Polícia Militar e, principalmente, de vocês, protetores. De vocês ONGs que estão lutando pela causa. Graças a essa luta, houve a modificação da lei. Agora nós temos uma pena diferente para quem pratica maus-tratos. Ela é importante? É. Mas, agora a gente continua precisando de cada um de vocês. Agora, com provas testemunhais, porque, como foi de dois a cinco anos agora, a apuração é diferenciada. Então, a gente continua precisando de todos. E eu percebo nesta reunião que nós temos o apoio de todos vocês.

Eu queria só fazer um adendo aqui, porque a vida de protetor, de vocês é muito difícil. Nem todos entendem o trabalho que vocês fazem e nós, na Delegacia, recebemos denúncias contra vocês, protetores. Eu não posso, como delegada, deixar de ir e verificar o que está acontecendo. E, graças a Deus, eu posso falar para vocês que em todos os protetores e ONGs que tivemos que ir, não tivemos nenhuma preocupação. Óbvio que verificamos as dificuldades que vocês enfrentam. Verificamos que vocês precisam de toda a ajuda política, que existe e isso é encaminhado para frente para mostrar que vocês precisam e que, mesmo diante de todas as dificuldades e diante de todo o apoio que vocês precisam, a quantidade de animais que vocês têm, o cuidado que vocês fazem, que vocês dão a esses animais, é feito com amor.

E quanto a isso, vocês podem ficar tranquilos. A Polícia está do lado de vocês, não contra, certo?

Eu quero, aqui, inclusive, parabenizar o trabalho da Vereadora Márcia. Nós já tivemos um trabalho conjunto. Ela já recebeu animais da Delegacia, porque nós não temos, ainda, mas eu acredito que em breve teremos um abrigo municipal para animais. Enquanto não temos, eu vejo que eu posso contar com os protetores que aqui estão. Ela já recebeu animais, inclusive o primeiro animal resgatado foi entregue para ela e esse apoio que temos de vocês, é muito importante.

Infelizmente, quando eu recebo alguma denúncia, eu não posso deixar de ir. E eu vou com a tranquilidade de saber que embora vocês tenham dificuldades no trabalho de vocês, vocês estão fazendo o seu melhor. E aqui, estamos todos juntos para aprovar, para buscar políticas públicas que vão trazer segurança tanto para esses animais, quanto para a saúde humana. Porque, no fim, somos todos parte do mesmo planeta. No fim, nós dividimos a Terra e eles fazem parte daqui, assim como nós. E nós, como seres pensantes, além de ser sencientes como eles, nós precisamos protegê-los e proteger todo o meio ambiente. Muito obrigada.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Nós temos aqui mais três pessoas para falar e depois nós vamos abrir para o plenário.

Eu queria que o Tenente-Coronel Glauber Souto, representante da Polícia Militar do Estado de Rondônia, o Coronel Almeida pediu que ele viesse representar. Ontem ele me ligou e a gente quer agradecer também a atenção da Polícia Militar, do Coronel Almeida, que é o Comandante-Geral da Polícia Militar pelo atendimento que tem dado quando a gente precisa. E ele tem determinado também para todas as regionais também darem esse apoio. Agradecer.

O SR. GLAUBER SOUTO – Bom dia a todos. Primeiramente agradecer e parabenizar o Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Adelino Follador pela proposição desta Audiência de um tema tão relevante, atual e que tanto nos preocupa. Excelentíssimo Senhor Prefeito de Cacoal já se retirou, não é? Gostaria de, as pessoas que permaneceram aqui do município de Cacoal, parabenizar pelo trabalho que está sendo feito. O município tem uma participação extremamente relevante nas questões de maus-tratos e controle de zoonoses dentro dos municípios. Nos municípios onde esse trabalho funciona, nós vemos claramente uma diferença entre os demais. O trabalho da Polícia Militar fica muito mais fácil nesses municípios. Então, parabenizo e que sirva de exemplo aos demais municípios, aos demais prefeitos o trabalho que está sendo feito ali no município de Cacoal.

Então, na pessoa do Delegado Kakionis, gostaria de cumprimentar os demais componentes da Mesa, Polícia Civil e os demais policiais militares e a todos os demais presentes aqui.

Bom, eu sou o Tenente-Coronel Glauber Souto, sou Comandante do Batalhão Ambiental há dois anos trabalhando nesse meio. A Polícia Militar, não só através do Batalhão Ambiental, mas de todos os batalhões nos nossos 52 municípios e demais localidades, trabalhando dia após dia em todos os

tipos de crimes e apoiando também nessas ocorrências, onde nós vemos maus-tratos e outros crimes relacionados também a animais silvestres.

O Batalhão Ambiental tem uma participação muito direta nisso, graças ao Decreto Estadual 16.399, que nos deu também uma competência de polícia administrativa para atuar. Então, além de atuarmos na parte criminal, também fazemos os autos de infração.

Eu trouxe aqui alguns números do trabalho da Polícia Militar. São, nesses últimos anos que eu estou à frente do comando, 2 anos, foram 464 registros ambientais que nós fizemos e o total de autos de infração já chega próximo a R\$ 1 milhão e 500 mil de infrações — autos de infração — relacionados a maus-tratos de animais domésticos e animais silvestres.

E como eu falei, a participação do município está diretamente ligada a essa questão do combate aos maus-tratos dos animais domésticos. Nós tivemos, nos últimos 2 anos, uma operação junto à Polícia Civil, este ano nós atendemos quase 300 casos de denúncias onde foram instaurados inquéritos e a Polícia Militar também esteve presente atuando e apoiando essa operação.

Mas como bem falou aqui o Dr. Júlio Cesar, é um problema de saúde pública e a Polícia Militar está lá na ponta da linha, quando tudo falha anteriormente. É o controle de zoonoses, é a questão de castração dos animais, e eu acho que é comum a todos nós esse carinho, esse amor ao animal. Eu, desde criança, eu tive cachorro. E lembro com muita saudade daquele nosso cachorro de infância. Lembrando aqui da fala do Dr. Paulo Kakionis, eu também tinha um cachorro que chamava Rambo. Era um vira-lata, mas era o xodó da casa. E para a criança, esse sentimento de amor ao animal é muito mais forte. Eu lembro quando o Rambo se foi. Foi um trauma terrível. Eu não queria mais ter cachorro por muito tempo. E depois de algum tempo outros vieram e até hoje gosto muito e crio cachorro em casa. Antigamente, quando eles são mais novos, eles vêm até o portão e depois eles começam a ficar inteligentes e preguiçosos e eles já esperam a gente na porta de casa com a barriga para cima esperando carinho para autorizar a nossa entrada.

Então, como policial militar e tendo essa atribuição e como um cidadão apaixonado pelo animal, e fazendo aqui uso da palavra com a autoridade dada pelo Coronel Alexandre, nosso Comandante-Geral, nós continuamos colocando a Polícia Militar à disposição de todos os órgãos, de todos os municípios e também das ONGs e demais entidades que queiram o nosso apoio e queiram somar nesse exército que nós estamos, cada vez mais, aumentando a tropa para fazer frente aos crimes de maus-tratos. Muito obrigado.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Eu gostaria que a Presidente da Comissão de Meio Ambiente da Prefeitura de Porto Velho, a Márcia, que já faz um trabalho, eu gostaria que fizesse parte da Mesa aqui. E, depois, logo em seguida, será a sua fala, porque já faz um trabalho há 10 anos já com essa área e pode contribuir muito nesta Audiência Pública.

Então, com a palavra agora, o Defensor Público Senhor Sérgio Muniz Neves. E agradecer sua presença aqui, que é muito importante o apoio da Defensoria.

O SR. SÉRGIO MUNIZ NEVES - Bom dia a todos. Prometo ser bem breve diante dos inúmeros discursos que já foram proferidos aqui. Cumprimento todos, na pessoa do Deputado Adelino, e cumprimento também os representantes da sociedade civil que estão aqui presentes hoje neste importante debate.

Inicialmente, Deputado, eu queria agradecer o convite. Quero dizer que a Defensoria Pública está à disposição no que for necessário para ajudar essa causa. Eu acompanhei bastante as falas aqui — autoridades, técnicos —, e de fato é um problema que, além de envolver sentimentos — eu também tenho um cachorrinho em casa, o Ted, que é o nosso xodó lá, o xodó das minhas filhas também —, é um problema sério que envolve saúde pública. Não só a saúde do animal, como também a saúde de nós humanos. Acredito que foi a Dra. Janaína, Delegada, que falou que nós também somos seres que estamos habitando este planeta. Então, temos que ter uma integração, e não adianta a gente excluir o animal.

No mais, mais uma vez, gostaria de agradecer o convite. E estamos aqui na condição de Defensor Público da Defensoria, para também, Deputado, ouvir os reclamos da sociedade civil organizada, e verificar até que ponto nós, enquanto instituição do órgão do sistema de Justiça, podemos ajudar nessa causa que é tão relevante, tanto do ponto de vista sanitário, como do ponto de vista sentimental também. Muito obrigado.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Agradecer as palavras. Nós agora temos o nosso Coronel Gregório, que representa aqui a Agevisa. É muito importante, porque eu acho que nós estamos conversando aqui tecnicamente. Eu acho que essas Emendas vão tramitar pela Agevisa. Esse recurso que o Lucas, que nós estamos conversando com o Governador e também via Casa Civil, para tentar ajudar nessa causa, também com certeza nós temos a Secretaria de Saúde, mas o Secretário de Saúde falou que a questão "saúde animal" não seria com ele. Então, nós estamos conversando com o Coronel Gregório para ver a questão jurídica também para a gente poder avançar também nesse sentido.

Nós temos seis pessoas inscritas: a Márcia, depois tem o Vereador Dhonatan, também o Antônio Damião, tem a Clotilde Brito, e também a Joice, a Geliane Montenegro, e também Lucimar Neves. Então, esses estão inscritos aqui. E nós vamos, depois do Coronel Gregório, e depois a Márcia, que é representante daqui da Câmara de Porto Velho, para poder dar andamento.

Mas, com a palavra, Coronel Gregório, que foi Comandante-Geral do Corpo de Bombeiro até poucos dias, se aposentou, o Governador o buscou, e está lá fazendo um trabalho muito importante na Agevisa. Obrigado.

O SR. GILVANDER GREGÓRIO DE LIMA - Bom dia a todos. Sou Coronel Gilvander Gregório de Lima, atualmente Diretor da Agência Estadual de Vigilância em Saúde. Faço me acompanhar Dra. Ana Nazaré Silva do Nascimento — por favor, fique de pé —, médica veterinária, Controladora Estadual do Programa de Raiva da Agência de Vigilância Ambiental da Agevisa. Obrigado pela presença. Nossa assessora neste momento.

Deputado Adelino Follador, proponente desta Audiência Pública importante. Coronel Hélio Pachá, que se ausentou, nos deixou com o seu representante aqui, em caso de alguma demanda. Senhor Sérgio Muniz, Defensor Público. Senhor Delegado Paulo Kakionis. Sra. Delegada Janaína Xander, Delegada de Meio Ambiente da Polícia Civil também. Senhor Júlio Cesar Rocha, Presidente do Idaron, que teve que se ausentar, nosso amigo de longa data. Tenente-Coronel Glauber Souto, do nosso BPA. Senhor Lucas Follador, incentivador e defensor da causa animal, ex-prefeito da nossa querida Ariquemes. Nossa Dra. Natália Pino, lá de Cacoal, protetora dos animais, da OAB. Vereadora Dra. Rosana, simpatizante da causa, vereadora entusiasta. Dra. Carolina Mourão, Presidente da Confederação Brasileira de Proteção Animal, lá de Brasília, obrigada pela presença aqui no nosso Estado. O Senhor Francisco Iris, Presidente da ONG Amparo Animal de Ji-Paraná, pelo entusiasmo e abraço à causa. E o Dr. Licério Corrêa, Presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Rondônia. Eu gosto de citar os nomes, porque eu gosto de ser muito protocolar.

Vamos entender a dimensão desta causa. O Brasil é terceiro país do mundo em animais de estimação. As estatísticas podem estar desatualizadas, mas nós temos aqui de acordo com a Abinpet — Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação —, 54,2 milhões de cães; 39,8 milhões de aves domésticas; 23,9 milhões de gatos e 2,3 milhões de outros animais, totalizando quase 140 milhões de animais de estimação. Só perde para a China e Estados Unidos. Se for falar em comércio é Estados Unidos e Inglaterra, os ingleses investem mais em animais do que os chineses.

Então, nós temos um universo de 56% da população mundial com ao menos, no mínimo um animal de estimação em casa. E nós temos ainda outra situação: nós temos aproximadamente 1,4 milhões de animais, no Brasil, cães cegos — só para ter uma noção da dimensão do problema.

No Estado de Rondônia, pelo nosso cômputo, nós temos 7 municípios com unidades de vigilância em zoonoses, a gente não chama de canil. A nossa Portaria 758, do Ministério da Saúde, fala que são unidades de vigilância e zoonoses. Qual a importância da Vigilância Sanitária nesse processo? A Vigilância Sanitária tem um programa de acompanhamento de raiva canina, que é o nosso trabalho, a Dra. Ana Nazaré que está coordenando. A Agência fala de saúde pública e esses animais fazem parte desse contexto, desse controle de saúde pública. E a nossa participação aqui é de forma entusiasta da causa. Apresentando esses dados, nós vemos aqui que nós temos algumas falas, vemos algumas falas, os animais deixam de ser objetos e fazem parte da família. Pessoas que têm as suas famílias desfeitas por um motivo ou outro, ou por morte, ou por separação, externam os seus sentimentos a esses animais, que fazem parte da família e são tratados de forma carinhosa e especial.

Essa preocupação perpassa pela preocupação do ente público em prover, em cuidar também, e as proposições devem ser construídas aqui sem muros para que esses animais tenham o devido cuidado. E nós, observando esse volume, essa grandeza, essa dimensão desse volume público de animais, nós precisamos de políticas para ontem, políticas que atendam as demandas dos interessados.

Quero aqui parabenizar muito aqueles que abraçaram essa causa, aqueles que estão defendendo os animais, que estão fazendo o que às vezes o ente público não faz. Dizer que a nossa Agência, nós vamos pesquisar, nós vamos ajustar o jurídico para ver se nós realmente receberemos esse recurso para fazer esse trabalho ou será da... fundo Assembleia/município, vamos ver a forma, a química disto. Mas podem contar conosco como entusiasta da causa, como entusiasta da causa tão nobre, porque na minha família nós tivemos animais de estimação também. Nós tínhamos um cachorrinho chamado Lulu, um pequinês, quando faleceu parece que alguém da família tinha ido embora.

O animal tem várias formas de ser utilizado em benefício do ser humano. Nós temos a Cinoterapia, nós temos um grupo de resgate de cães no Corpo de Bombeiros, criado no meu comando, inclusive. Os Bombeiros têm cães treinados para resgate de pessoas perdidas em áreas de floresta; nós temos o canil da Polícia Militar aqui em Porto Velho e em Cacoal; nós temos o Canil da Polícia Civil — que eu conheci —; nós temos o canil da Polícia Federal; nós temos o canil do Bope (Batalhão de Operações Especiais), aqui de Porto Velho. Esses animais têm um trabalho fantástico. São animais que nós devemos olhar com cuidado e com olhar protetor, e esse trabalho, se cabe ao ente público, temos que fazer. E estamos aqui à disposição. Muito obrigado. Tenham um bom-dia.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) — Agradecer a sua presença. Nós temos aqui, então, a Vereadora Márcia Socorristas e ela faz um trabalho há muitos anos aqui, com a palavra. Também vereadora aqui em Porto Velho e Presidente da Comissão de Meio Ambiente. Tem mais um inscrito agora. O João Paulo, daqui a pouco, de Cacoal, também. Está inscrito. Vê se a gente consegue ser um pouco rápido.

A SRA. MÁRCIA SOCORRISTAS ANIMAIS — Quero saudar a todas as autoridades com um bom-dia, já quase boa tarde, em nome do nosso Deputado. E também saudar aqui a todos os protetores em nome da nossa mãe maior, Clotilde Brito, um exemplo aí, de protetora. Há três anos eu era anônima, mas depois da enchente, eu vi a garra dessa mulher, me inspirei nela e hoje sou protetora.

Há diversidade de Associações, há diversidade de voluntários, há diversidade de ONGs, mas não desmerece nem diminui uma à outra. Cada um tem um ponto de vista e, sabe-se que, dois líderes em um mesmo lugar na dá certo. Existe conflitos de ideias, mas com todo o respeito aos demais protetores de Porto Velho.

Dizendo já, também, que estou muito feliz por esse conto de fadas, mas vamos trazer a dura realidade da proteção animal em Porto Velho. Também não podemos deixar de ser justos, e enaltecer aqui o nosso Prefeito Hildon Chaves, também, com a nossa Primeira-Dama, Ieda Chaves, que têm sido também amantes e têm abraçado a causa. Infelizmente, nos deparamos com alguns entraves legais. Não podemos burlar a lei e isso atrasa muito e dificulta.

Quero dizer também aqui para o Presidente do Conselho Veterinário, a missão é urgente, SOS. Instalou-se o caos em Rondônia. Instalou-se o caos em Porto Velho. Esse

negócio, conto de fadas, bonitinho isso e aquilo, temos que abrir os olhos.

Infelizmente, a situação é caótica. Os protetores aqui poderão falar também com essa mesma propriedade. Dizer para os senhores que não somos pedintes, não somos loucos nem doentes, somos povo desesperado, esperando o poder público estadual, federação, municipal, se posicionar. Alguns veterinários me chamam de loucas, mas deixa eu dizer uma coisa: essas pessoas são munidas de sentimentos, e os animais também são munidos de sentimento. Estamos falando aqui de saúde pública, saúde pública, saúde pública. Ok?

A quantidade desenfreada de animais em Porto Velho nas ruas, causa colisões no trânsito, causa problemas com a saúde pública, causa doenças, proliferação de doenças, mas esquecendo um detalhe, com propriedade eu digo: os animais são dicotômicos. O que é isso, vereadora? Eles são constituídos de corpo e alma. O ser humano, ele é tricotômico. O que é isso, vereadora? Ele é constituído de corpo, alma e espírito. Estamos trazendo para a saúde pública, estamos trazendo para a saúde pública, mas não podemos nos esquecer que os animais também têm sentimentos! Eles são criaturas criadas pela mão do próprio Deus que me criou, que te criou. Esses animais sentem medo. O dicotômico corpo e alma. O que é que simboliza a alma? A alma simboliza temor. A alma simboliza pânico. A alma tem medo. A alma sente tristeza, a alma sente aflição. Então, se esses animais são constituídos de corpo e alma, automaticamente têm sentimento.

Então, quero chamar a atenção, não somente para a saúde pública. Eu tenho um exemplo de um animal no meu abrigo, perdão se eu chorar. Deixe eu contar uma coisa para vocês. Abandonaram esse animal no meu abrigo, Clotilde, e esse animal morreu de depressão. Eu fiz tudo. Eu fiz de tudo. Amados, não abandonem seus animais. Muitos abandonam em função da pandemia, que o marido não gostava do animal. Que o filho não gostava, que a nora não gostava. Que o vizinho não gostava. E abandonam os animais. Respeitem o ente que amava aquele animal. Não abandone aquele animal daquela pessoa em memória dele. É covardia. É cruel. E aquele animal foi abandonado no meu abrigo. Eu fiz de tudo. Mandei para adoção, passeava com ele. E todos os dias, chegava uma pessoa, ele corria para o portão. E não era. Ele não quis comer, eu fiz de tudo. E ele morreu no portão do meu abrigo.

Eles sentem medo. Eles sentem pânico. E o que a senhora tem feito, vereadora? Dra. Janáinarm:, eu vejo o desespero desta mulher. Infelizmente eu quero chamar a atenção das autoridades. Ajudem-na. A Delegacia de Núcleo de Proteção Animal, porque é uma viatura para a quantidade de animais de Porto Velho, é uma vergonha. Ela não consegue fazer tudo. Ela não consegue. Precisamos de mais viaturas, precisamos de mais pessoas, autoridades olhando com mais carinho para a causa animal, que não tem só animal, não tem só pessoa, envolve o todo.

Uma só viatura? Ela recebe mais de 200 chamados de pedidos de maus-tratos por dia. Ela me repreenda se eu estiver mentindo.

Eu criei sabendo que a lei é branda, porque a Lei Sansão está dizendo de dois a cinco anos, mas o juiz soltou agora o homem que matou o cachorro a pauladas. Eu respeito a

autoridade, porque o direito é dele, porque ele é juiz, ele sabe o que faz. Quem sou eu, na minha pequenez para questionar a decisão de um juiz? Mas se a lei é de dois a cinco anos, se o cara matou o cachorro a pauladas, por que, então, não ficou preso para que haja temor? Deu-se, então, a criação da Lei Spike. É uma lei estadual também, é uma lei federal, mas eu criei também na Câmara Municipal a Lei Spyke que obriga a pessoa, pelo menos, a pagar a dívida do veterinário, que é. É cruel. O Spyke teve duas patas quebradas. Eu gastei R\$ 3.800,00 com vaquinha on-line que a própria população contribuiu. Que, pelo menos, doutor juiz, autoridades, promotores, obriguem essas pessoas a pagarem, pelo menos, se não vão ficar presos.

Eles não podem ir para a cadeia, mas eles têm uma televisão para vender e pagar a conta. Eles têm uma geladeira... Ninguém é obrigado a vender o que tem para pagar dívida em veterinário, mas se agredir, vocês ferir, você vai pagar.

E eu estou cansada, como ativista, de contos de fada. Uma vergonha, Patrulha Ambiental, não tem uma em Porto Velho, um núcleo de Ambiental em Porto Velho. Os nossos filhos, nossos parentes, nossos amigos não são sabem nem o que é uma espécie em extinção em Porto Velho. Eu falei com o policial da Polícia Federal, ele falou que tem que ficar omisso muitas vezes, porque não tem para onde levar. Está sendo dizimada a nossa criação. Os animais silvestres estão sendo dizimados, porque não temos um local, porque liga para os Bombeiros, é o CIOP. Liga para o CIOP (Centro Integrado de Operações Policiais), é a Ambiental. Liga para a Ambiental, liga para não sei quem... é a *CSI*, é Jesus Cristo... e você tem que ficar com o animal silvestre na mão sem saber o que fazer.

Quem é o protetor aqui que nunca cuidou de um animal silvestre, Clotilde? Eu cuidei de um bicho-preguiça na minha casa. Gente, é uma vergonha! Estamos entre o pantanal e uma selva amazônica e não temos nada e nem um órgão, ninguém que possa responder pelo animal silvestre!

Foi alvejado um búfalo, me questionaram "quem errou?" o policial militar? Quem errou? Ninguém errou. A culpa é das autoridades competentes, Ambiental, Ibama, que não tem um local, um Batalhão da Ambiental em Porto Velho, porque os policiais são treinados para salvar vidas. Todo mundo sabe. Eu, na minha ignorância, eu sei, que para aplicar um dardo no búfalo é muito maior que uma bala. E eles não tiveram, pasmem, aquele búfalo morreu a uma quadra e meia da minha casa, na rua da minha casa. Eu comecei a querer entender. O búfalo estava indo para a BR. Eu vi que os policiais tentavam conduzir o búfalo, mas eles não têm experiência com búfalo, meus amados. Eles estavam tentando conduzir o búfalo para um local seguro, mas o búfalo pegou a Cantuária e seguiu na rua Uruguai, sentido BR. Imagina um búfalo daqueles no meio de uma BR. Então, desesperados, os policiais alvejaram. Justifica? Não. Mas, pelo amor de Deus, de quem é a responsabilidade? Na verdade, nós estamos em uma Audiência Pública, então, vamos trazer a realidade, as necessidades dos protetores dos animais em Porto Velho.

Eu tenho, através do meu gabinete, um pedido que o Prefeito acatou, de um terreno. E demos graças a Deus, nós temos o terreno. O Deputado Federal Léo Moraes doou R\$

500 mil para construção de um abrigo que breve vamos ter, em breve, vamos ter um abrigo.

Vamos falar de justiça. Expedito Neto doou R\$ 1,5 milhão para a construção de um hospital veterinário. Então, é muito triste a situação. Com todo o respeito ao Conselho de Veterinária, quem sou eu para confrontá-los? Eu sou analfabeta nesse quesito, veterinária. Mas, diz que uma foto com animal, depois da cirurgia, fere a ética. Não fere animal mutilado na rua, Doutor? Não fere animal com as orelhas caindo, cheio de larvas? Não fere animal mutilado, se arrastando? Não fere? Pelo amor de Deus!

Nós somos a voz de um animal que perece e morre aos poucos. A gente consegue ouvir, entender através de um olhar daquele animal o pedido de socorro. Então, nós não queremos divisões. Nós queremos união, porque a Bíblia diz, Doutor, que reino contra reino não subsiste.

Eu estive, agora, em Cuniã, para castrar animais escondidos, sabe por que Excelência? Porque se vocês descobrem, vocês vão nos punir, punir o veterinário. E sabe o que estava acontecendo em Cuniã, lá no ICMBio? Os animais se tornaram animais ferozes. Os gatos matando os ninhos, derrubando os ninhos, matando as aves. Os animais tornaram-se ferozes, caçadores, matando as espécies. Todo mundo sabe que ICMBio, ali do Cuniã, é um local de preservação. Nós estivemos lá como clandestinos, Doutor, foragidos, criminosos, enquanto os verdadeiros criminosos, que matam a paulada, estão aí rindo da nossa cara. Pelo amor de Deus, que me perdoem aqui o desabafo. Me perdoem o desabafo e esse é o desabafo de uma protetora.

Não estou nem aqui como Presidente da Comissão de Meio Ambiente, não, mas como ativista. Na minha campanha eu estive ali no meio lá de Brasileira e alguém perguntou — não sei se a Clotilde lembra — eu caí dentro do rio, Deputado Follador. Eu não sei nadar. Para salvar um animal, um gato. Eu disse: "se eu soltar o gato, o gato morre. Se eu soltar a árvore, morre eu e o gato.". Onde estava o Conselho de Veterinária? Onde estavam os éticos, defensores da causa animal? Onde que estavam os instruídos? Onde que estavam os homens de anéis, poderosos? Onde estavam?

Então, pelo amor de Deus, com todo respeito e humildade, vamos somar, Doutor, vamos somar, porque um abrigo aqui em Porto Velho — e já finalizo —, eu acredito, Clotilde que temos na faixa de três mil animais só em abrigos, correto? Uma faixa. Isso é por cima. Em abrigos. Protetores tentando suicídio. Protetores dizendo "tudo que eu quero é poder comer em paz".

Então, já que é uma Audiência Pública, nos socorram. "Ah é partido tal, vou doar R\$ 500 mil. É partido...". Eu não estou nem aí. Vamos nos unir. É Legislativo Estadual — gente, eu fiz um textão bonito aqui. Pensa num negócio bonito que eu fiz aqui, um textão. Mas não está no coração o textão. Não está. Sabe, as palavras fluem da alma.

Então, todos vocês têm o meu respeito e vocês nada mais são do que pessoas dignas de aplausos. E eu quero pedir aplausos para todos esses protetores. Vocês são anjos que Deus constituiu na terra, capazes de ouvir e entender a voz dos nossos animais. Que Deus abençoe a cada um de vocês e que ouça a nossa súplica e o nosso pedido e que as autoridades,

em nome de Jesus Cristo, abram os ouvidos e o coração para uma causa tão nobre. Deus abençoe a todos.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Parabéns, Vereadora. Dizer que, por isso, que temos esta Audiência Pública: para trazer as autoridades para conhecer a realidade, trazer o Conselho para também ouvir essa demanda. E vocês que vieram aqui cada um para abrilhantar e ver que o problema, às vezes, é muito mais grave do que a gente imaginava e hoje a gente conhece.

Agora nós temos aqui o vereador representando também a Associação Amor de 4 patas, Vereador Dhonatan Pagani, também representando aqui a Associação Amor de 4 patas.

Gostaria que fosse um pouco breve todo mundo, porque temos várias pessoas inscritas ainda.

O SR. DHONATAN PAGANI – Gostaria de agradecer ao Deputado pelo espaço, ao Lucas também, à Dra. Rosana, à Márcia e a todos vocês que estão aqui aguerridos nesta causa. É muito difícil discursar depois da Dra. Márcia, porque o sentimento que ela transmite a:— e que é o que ela vive — e quando nós falamos sobre aquilo que vivemos existe uma diferença muito grande entre os tratados e as guerras. O que eu quero dizer com isso? Os tratados estão no papel, mas aquele que está na trincheira, aquele que está na luta de verdade, aquele que está à frente do desafio, a realidade é outra.

E nós, enquanto legisladores, enquanto defensores da causa e ativistas, temos que nortear a lei o mais próximo da realidade, porque tem um livro chamado "A Lei", é um livro salvo engano de Frédéric Bastiat, ele fala justamente sobre isso. Muitas vezes nós criamos leis que são inaplicáveis, porque não temos a sensibilidade de olhar para a realidade como ela é. Por isso que uma Audiência desta é extremamente importante e eu venho compartilhar aqui com vocês algumas medidas que nós estamos tomando em Vilhena.

Sou Presidente da Comissão de Meio Ambiente também lá na Câmara e nós precisamos, no meu ponto de vista, unir a sociedade civil organizada e descentralizar as obrigações e responsabilidades, porque todos nós moramos nos municípios com o apoio do Governo do Estado. O que eu quero dizer com isso? Em Vilhena, através de uma Emenda à Lei Orgânica, nós criamos um Fundo Municipal de Proteção Animal, que vai estar vinculada à Secretaria de Meio Ambiente. Criamos também — estamos apresentando um Projeto de Lei — a Lei Municipal de Maus-tratos, que vai ter multas administrativas reguladas por UPF para aqueles que forem identificados maltratando, para aqueles que forem multados, notificados pela Secretaria de Meio Ambiente. Esse recurso vai vir para esse Fundo Municipal que vai ser destinado para as Associações.

Nós precisamos pegar esses conflitos que existem dentro da sociedade, resolver eles — obviamente de uma forma inteligente —, concentrar esse recurso e redistribuir para aqueles que, de fato, estão com corpo, alma, coração, suor, sangue e gordura, de fato, engajados com a causa, que são as Associações. Associação em Vilhena, Associação em Cacoal, Associação em Porto Velho. Então, é importante que nós

possamos nos orientar nesse sentido municipalista, também olhar para a nossa legislação.

Na Câmara agora, dentro do orçamento, nós estamos construindo dentro da própria Secretaria de Meio Ambiente, um caminho por onde nós vamos alocar recursos, criar um programa dentro do PPA, dentro da LOA, para proteção, bem-estar e cuidado aos animais. Para que o vereador do próximo mandato olhe para o orçamento e veja o seguinte: existe um caminho ps:elo qual eu posso cobrar que essa atividade seja feita.

Então, olhar para o orçamento é muito importante, olhar para o desejo das Associações, eu, enquanto voluntário, representante também da Amor de 4 Patas. Agora, fechando o orçamento lá na Câmara, nós estamos destinando R\$ 100 mil, juntando com outros vereadores, para a Associação, através da Emenda da Saúde. O que é a Emenda da Saúde? Aqueles 50% obrigatórios, nós criamos um programa de subvenções sociais dentro do orçamento da Secretaria de Saúde, estamos destinando essa Emenda para as Associações. Por quê? Aí, dentro dos estatutos das Associações de Proteção Animal, nós colocamos a classificação dos serviços de saúde pública que essas Associações prestam. Criar ferramentas, mecanismos inteligentes dentro da legislação e dentro do orçamento para que essas Associações e esses aguerridos que lutam pela causa não tenham que tirar do bolso. Porque eu sei o quanto dói. Todos os dias eu recebo mensagem pedindo um socorro, pedindo uma ajuda, um exame, uma cirurgia. É difícil.

Então, nós precisamos olhar, nos orientar nesse sentido, junto com o Governo do Estado, junto com os deputados também, criar esses mecanismos dentro do orçamento do Estado, para que nós possamos descentralizar essas obrigações.

Eu costumo dizer o seguinte: “aplica bem quem ama”. Quem ama os animais? Todos. Mas quem defende de fato a causa? Quem está nas trincheiras de fato defendendo? Não são aqueles que estão nas Associações? Então, os recursos têm que ser destinados para quem aplica bem, que é quem ama. Por isso que, lá em Vilhena, nós estamos construindo esses caminhos.

Após esta Audiência, estou à disposição de todos vocês para repassar, para criar esse *network*, para criar esse contato, para repassar essas legislações, Deputado. E é muito importante este momento aqui. Quero parabenizar, do fundo do meu coração, por abrir esse espaço. Agradeço o espaço. Agradeço a todos vocês. Estamos à disposição lá em Vilhena, e também lutando por essa causa e precisamos nos conectar. Conectar ideias, projetos e conectar esse sentimento que nós temos em defesa da causa. Muito obrigado.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Parabéns, Vereador. Essas experiências que já existem nos municípios são muito importantes, e essa que você falou: conectar para que a gente trabalhe... Lucas, quer fazer uma...?

O SR. LUCAS FOLLADOR – Rapidinho, pessoal. Nós chegamos no momento principal. Parabenizar pelas falas dos vereadores, que, de fato, colocaram algumas situações. Na fala da vereadora, eu sei que ela colocou a emoção, e isso é interessante e importante dentro de uma Audiência, mas eu

pontuei aqui, por exemplo, o veículo para questão da Polícia Civil ligado que precisa... Por que eu estou dizendo isso, pessoal? Nós precisamos sim, passar nossa emoção e vontade não falta, principalmente por todos. A vontade é, de repente, é todos gritarem e muito, porque vocês estão sofrendo há muito tempo. Mas nós precisamos também de efetividade.

Então, dentro das falas, a gente precisa pontuar. Aqui está tendo, claro, alguém escrevendo, vai estar filmado, mas é importante que a gente segmente...

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Está sendo registrado...

O SR. LUCAS FOLLADOR – Registrado... Dentro das falas também, aos próximos que forem falar, para que as autoridades aqui, que algumas foram, mas, por exemplo, a Polícia Civil está representada. Então, isso é importante. Vieram muitas autoridades de várias instituições. Isso é louvável, porque isso demonstra a vontade de tentar colaborar, mas nós precisamos pontuar. E depois, aos poucos, como foi feito em Cacoal, sentar com as autoridades do Executivo, do Legislativo, de todos das partes institucionais que estão aqui para poder, de fato, ter algo efetivo o:em curto, médio e longo prazo nas tratativas que estão tendo aqui hoje.

Então, parabenizo imensamente pelas falas. E, como está sendo registrado, vamos também pontuar para que as autoridades aqui já respondam algo nesse sentido, mas caso algumas questões não consigam ser respondidas, consigamos dar uma resposta à sociedade, porque a Audiência Pública é quando ela tem uma resposta efetiva. Senão, infelizmente, ela acaba não tendo, por mais que chame a atenção, ela precisa ter, de fato, algo pontual e prático para que a gente veja melhora significativa e uma luz no fim do túnel. Obrigado.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Vereador Antônio Damião Martins (Toninho de Jesus), da Câmara Municipal de Cacoal, com a palavra, que também vai ter que se ausentar daqui a pouco. Mas agradecer a presença também aqui. E o próximo já vai ser o João Paulo Pichek, Presidente da Câmara de Cacoal.

O SR. ANTÔNIO DAMIÃO MARTINS (Toninho de Jesus) - Bom dia a todos. Quero aqui fazer um cumprimento em nome da Dra. Vereadora Rosana; Lucas; Natália. Cumprimentar todas as autoridades da Mesa. E aqui, em nome da namorada do meu assessor — ou noiva, não sei —, quero cumprimentar todas as meninas do Abrigo aqui que estão presentes, que vieram do Município de Cacoal.

E não poderia deixar também de cumprimentar a Câmara de Vereadores de Cacoal. A Assessoria que está presente aí também, acompanhando. João Paulo Pichek, em seu nome, todos se sintam cumprimentados e os demais companheiros que fazem parte desta Audiência.

E também não podia deixar, ele precisou sair, acredito que está aqui dentro do plenário, o nosso Prefeito de Cacoal Adailton Fúria, pelo desempenho de abraçar essa causa

também. Isso é muito importante, com certeza, já temos uma Câmara em Cacoal que abraçou a causa e junto com o Executivo isso só nos dá orgulho.

Fico muito orgulhoso também de a gente ver o grande valor que tem o município de Cacoal, principalmente a ONG, que aqui foi citada por várias autoridades, então não dá para a gente medir palavras. Dizer que essas meninas são demais. Foi orgulho quando o vereador destacou que saiu correndo atrás de veículos, junto com o Executivo, para trazer vocês para, com certeza, avançar muito mais. E quando o nosso amigo Lucas falou que é de grande importância cada Audiência, somente Audiência Pública elas têm os encaminhamentos, essa Mesa e todo mundo muito bem preparado, fez todos os alinhamentos, é importante que a gente avance bastante, que não fique só no papel, a gente precisa realmente fazer a mudança.

Eu, como vereador, estou apoiando a causa. Já era para eu ter dado a notícia na outra Audiência que eu participei, mas deixei para esta Audiência. O Deputado Léo Moraes, deputado do mesmo partido que eu, destinou R\$ 200 mil, o dinheiro já está na conta do município e eu fiz Indicação para que esse recurso vá para a ONG para comprar o castramóvel para o Município de Cacoal. E aí estamos esperando uma resposta da Doutora Rosana, que ela pediu para aguardar uns minutos que ela vai ver todas as partes jurídicas para que a gente não perca esse recurso e coloque só por colocar dentro do município. Que a gente tenha responsabilidade.

Então, é isso meninas. E no mais contem sempre com o vereador, já tenho uma amizade boa com a equipe, com todos. Estou à disposição naquilo que for de nosso alcance pode contar que estarei sempre. Quando falou do almoço, o vereador já pegou lá...

O SR. LUCAS FOLLADOR – Cozinha muito bem. O franguinho para nós naquele dia foi muito bom.

O SR. ANTÔNIO DAMIÃO MARTINS (Toninho de Jesus) – Na verdade, tem um cozinheiro por trás do vereador, que é meu irmão. Quem ganha a fama sou eu, mas quem faz realmente o almoço é meu irmão. Mas assim, a gente está à disposição. Acredito que o q:Presidente também vai falar daqui a pouco. Enfim, gente, é um orgulho ver essa equipe bem organizada. E vou finalizar com a palavra da Natália: a gente só avança com a união. É isso. Meu muito obrigado.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Parabéns, Vereador. Naquele dia que nós fomos na Audiência Pública pediu a van e prontamente o prefeito cedeu para o pessoal vir aqui prestigiar. Para nós é uma alegria.

Também agora o João Paulo Pichek, que é Vereador Presidente da Câmara Municipal de Cacoal. Agradecer a presença e também com a palavra.

O SR. JOÃO PAULO PICHEK – Boa tarde a todos. É uma alegria estar aqui presente compartilhando este momento, que eu acho que é um momento histórico de a gente compartilhar ideias, ouvir autoridades.

Quero aqui cumprimentar, em nome da minha colega vereadora de Ji-Paraná que eu tive o prazer de conhecer ela lá

em Cacoal pelo maravilhoso trabalho, juntamente com o Lucas que fizeram lá a campanha de castração, juntamente com as nossas parceiras da Associação "Vira-Lata, Vira Amor"; todos os membros, na verdade.

Quero aqui também deixar o registro da minha colega de trabalho, a Joice, que queria estar aqui presente, mas como ela é membro lá da Câmara Municipal de Cacoal, é Diretora das Comissões, não pôde estar presente.

Estive poucos dias atrás na Audiência lá na OAB também, ter essa participação dos poderes públicos. Um conjunto de participação.

Quero aqui também cumprimentar todos os colegas, nós somos em sete colegas vereadores hoje aqui, da Câmara Municipal de Cacoal, realmente abraçado, a essa causa. Então, nós estamos, praticamente dá para fazer até uma Sessão aqui já. Já temos *quorum* para isso. Então com certeza fico feliz.

Para aqueles colegas que não conhecem, realmente, a Associação "Vira-Lata, Vira Amor", fica aqui o convite. Vejo vários colegas de outras cidades, colegas vereadores de outros municípios, Prefeito Adailton Fúria tinha relatado para nós buscarmos conhecimentos de outros trabalhos, de outros municípios, mas tenho certeza que o município de Cacoal hoje tem uma referência também com essa Associação "Vira-Lata, Vira Amor". Tive o prazer, no ano passado, de votar favorável para que a mesma se torne de utilidade pública no município de Cacoal. Tive o prazer o prazer de levar há pouco tempo, uma deputada federal lá, a Deputada Federal Sílvia Cristina, para conhecer o trabalho maravilhoso dessa Associação, deixando claro que é um trabalho que só realmente quem tem o prazer de conhecer, se apaixonava.

Eu tenho três cachorras. Tem a Mel, tem a Sharon e agora por último temos a Luna. E pode ter certeza, eu sou pai de duas crianças, mas com aquelas cachorras alegre ainda mais o ambiente da nossa casa, principalmente com a última que chegou agora, uma shih-tzu, aquela é a queridinha da casa. Ainda temos o Fofão, que é um gato também, que está ali, dentro do ambiente da nossa residência, alegrando e animando a nossa residência.

Então, com certeza, eu estou empenhando, brigando, juntamente com o Prefeito Adailton Fúria, para que o mesmo acelere a aquisição do terreno para a Associação "Vira-Lata, Vira Amor", já deixei registrado, já, várias vezes. Estamos esperando somente a parte da regularização e já tem o terreno. Infelizmente, a parte política exige a parte burocrática. Não é da noite para o dia que a gente consegue fazer essa regularização, mas, desde o começo do ano, eu estou empenhado e brigando ali para que, realmente, o Município de Cacoal traga para Câmara Municipal de Cacoal, para que a gente aprove o quanto antes essa aquisição desse terreno para a Associação "Vira-Lata, Vira Amor".

E desde já, agradeço mais uma vez o convite, através de todos aqui da Câmara Municipal de Cacoal e todos os colegas vereadores que estão aqui presentes também. A participação de todos é de extrema importância para essa causa, que realmente é uma causa de utilidade pública, de saúde pública. Realmente não podemos dar as costas para uma causa tão importante como essa. Desde já, agradeço a todos aí pelo convite e que Deus continue dando sabedoria para nós todos

para que possamos conduzir da melhor forma possível, nós como representantes públicos. Um abraço.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Obrigado. Quero dizer, também, para as pessoas que estão sentadas, se quiserem falar dali, é só ligar o microfone ou se quiser usar aqui. Agora a Clotilde Brito, fundadora, Presidente da Associação Protetora de Animais Desamparados Amigos de Patas, Porto Velho.

A SRA. CLOTILDE BRITO – Bom dia a todos.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Estão me comunicando aqui que é a primeira protetora de Porto Velho. Tem muita história, não é?

A SRA. CLOTILDE BRITO – É verdade. E eu gostaria de agradecer a Deus em primeiro lugar; ao Deputado, que teve essa iniciativa de organizar essa reunião, que era necessária. É um pouco tarde, mas diz que nada é tarde, então, quero parabenizar o Deputado.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Obrigado. Obrigado.

A SRA. CLOTILDE BRITO – Que a gente continue se reunindo para a gente reivindicar. Pedir, reivindicar, porque a situação dos animais é um pedido de socorro. Realmente, é um pedido de socorro. É na fome, no atropelamento, na doença. E o desespero dos protetores, tem dia que eu não tenho um grão de ração para dar de comer. Com tanta falação sobre o poder público, eu espero que depois dessa nossa reunião, a gente tenha um resultado, Deputado. Tenha um resultado de união para ajudar os animais, para ajudar os protetores, porque só o poder público também não faz. Não dá conta de fazer. Tem que ter a organização. Tem que ter a ONG para ajudar esses animais, socorrer. Eu não aguento mais recolher animais, é quebrado... Daqui a pouco eu vou ter que ir, pegar um para levar para o veterinário. Pode levar R\$ 400,00 a R\$ 500,00, senão você não é atendido. Não é. E então, é necessária essa união do poder público, do governo, do município. E eu tenho que agradecer também muito ao Prefeito, que ele tem ajudado. Ele tem ajudado com a ração de gato, então, se não fosse isso também, estava passando fome. Como estou dizendo, tem dia que não tem o que dar de comer. E você não tem para onde correr.

E o protetor, verdadeiramente, ele fica desesperado. Como a Márcia falou aqui, tem protetor tentando suicídio. Porque não sabe o que fazer.

E a outra coisa é em relação a esse socorro. A Dra. Janaína tem ajudado e tem feito o que pode. E eu sei disso. E eu sei que ela tenta atender de todas as formas. Mas ela também não tem para onde correr. Cadê carro? Cadê equipe? É pouca. A equipe é pouca. Carro é um só e, às vezes, ainda falta gasolina. Gente, não era mais para a gente estar nessa situação, não. Não era não. É vergonhoso.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Ela está falando que gasolina não é problema. É o carro.

A SRA. CLOTILDE BRITO – Gente, vamos ajudar os animais. Eles não falam. Eles têm um olhar triste, pedindo socorro na beira do caminho, na beira da estrada, no meio do mato. Mas o pior mesmo de tudo isso é quando você encontra um animal preso no quintal e o indivíduo vai lá, há 10 dias, há 10 dias.

Então, eu sou uma protetora fora da lei, porque eu já pulei muro, tá? Já quebrei corrente para tirar pitbull morrendo de fome, que não tinha nem como ficar em pé, não ia me morder. Eu fiz isso. Mas pergunta se alguém foi dar parte de mim na Delegacia? Não foi. Por que a criminoso não sou eu, não. Criminoso é quem faz essa maldade, essa crueldade com o animal. Então, eu digo mesmo. Hoje eu não faço mais porque a Dra. Janaína, que está aí ajudando a gente com a equipe dela, mas é pouco demais. É muito pouco. A demanda é muito grande.

Então, a gente precisa de mais. A gente precisa de socorro na fome, na doença, na quebração, no espaço que a gente não tem.

Então, eu agradeço a Deus e vou orar a Deus por cada um por cada uma das autoridades que veio aqui, para se sensibilizarem e ajudarem, realmente, a gente. E a senhora está de parabéns, Vereadora Márcia, está de parabéns que tem feito o que pode. Não faz mais, porque não dá. Não tem condições. Vou orar por vocês, para que Deus ilumine cada um de nós para a gente continuar ajudando. Eles precisam de ajuda. Eu sei pedir socorro se eu estiver com fome, mas eles não sabem. Eles não sabem. Muito obrigada, Deputado. Que Deus abençoe o senhor grandemente e a todos vocês.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Parabéns. Eu estava conversando aqui com a Dra. Rosana e o Lucas também estava me falando, nós vamos agora no começo do ano, vamos fazer um, vou destinar um recurso para comprar um carro popular, desde que tenha a carroceria direitinho para levar. Aí nós vamos destinar no começo do ano, fazer orçamento. Queria que já fizesse um ofício para já fazer orçamento e mande para que a gente... Um carro adequado, atenda essas coisas. A gente tem que começar a tirar o pé do chão.

Agora, temos aqui Joyce Allinne Alves Barbosa, Presidente da Associação "Vira-Lata, Vira Amor", com certeza fazendo um grande trabalho.

A SRA. JOYCE ALLINNE ALVES BARBOSA – Olá, boa tarde a todos. Eu quero agradecer a presença de todos que compõem a Mesa. Aos nossos voluntários que se propuseram vir aqui hoje, mesmo dedicando tanto esforço na limpeza, na medicação e no cuidado dos nossos animais. Eu quero hoje ser bem breve e falar o que realmente estamos precisando, ir direto ao ponto.

Estamos aqui reunidos com várias pessoas que podem nos ajudar e temos várias questões. Então, nisso a gente pode descentralizar as demandas para conseguirmos, realmente, algo.

Em Cacoal, nós estamos tendo muitas denúncias de maus-tratos. E foi uma das razões da primeira Audiência. Nós não temos hoje uma patrulha canina, uma patrulha animal, que seria muito importante para nós, para verificar e atender

os casos de maus-tratos. Então, eu queria pedir isso à Mesa, ver o que vocês podem fazer por nós.

Outra questão, eu já vou pulando, depois vocês podem continuar. Vacina para cinomose. Nós temos hoje a vacina para a raiva, por que não termos também a de cinomose? Porque, se vocês pesquisarem hoje na internet, tem vários surtos para todos os lados. E é uma doença viral, totalmente contagiosa e que mata muitos animais: animais de rua, animais com donos, porque muitos não têm aquela condição de estar levando o animal para vacinar anualmente. Então, eu queria cobrar isso, das zoonoses, da Secretaria de Saúde, da Vigilância de Saúde, o que nós podemos fazer para melhorar isso? É possível colocarmos essa vacina também para a população?

Sobre a castração. A castração é algo muito importante e que diminuiria grande parte do nosso problema. Hoje, no abrigo estamos tendo uma lotação enorme de filhotes. Chega uma ninhada atrás de outra. Como eu vou dizer "não" para uma ninhada de gatinhos e de cães, que são animais totalmente indefesos, que não têm malícia nenhuma, na rua? Que, se eles ficarem ali, ele vai ser atropelado, ele vai morrer de fome. Então, não tenho como dizer "não". Um animal, muitas vezes, chega um gato que nem ao menos consegue se alimentar sozinho. Então, a gente depende que um voluntário dê um leitinho na seringa, amasse, faça uma papinha para eles.

Então, a castração já nos ajudaria nessa questão, tanto para animais de rua, como para animais da população de baixa renda, por quê? A população de baixa renda tem o seu animalzinho que pega cria, esse animal vai para onde, os filhotes? Dificilmente alguém segura ali até doar todos. Eles vão para a rua. Eles são abandonados. Tem aquelas pessoas que levam para o sítio, que colocam em um saco e deixam na rua. Então, isso é uma questão muito triste. Temos a questão do aumento do abandono em si, porque, quanto menos castrados, mais há a propagação. Os animais vão para a rua, eles cruzam entre si. Chegam a cruzar mais de uma vez e isso causa também um sofrimento no animal. E hoje estamos falando aqui sobre bem-estar. Então, isso é uma questão muito importante para o bem-estar dos nossos animais, tanto os nossos próprios, como os de rua também.

Outra questão seria os voluntários. Eu acredito que a nossa ONG seja a que mais tem voluntários e eu fico muito feliz com isso. Porém, quanto mais animais, mais aumenta o trabalho. Inclusive, estávamos pensando em tentar contratar alguém para nos ajudar na limpeza, porque o último resgate de cães tivemos 14 filhotes. Filhotes fazem muito cocô, dependem de uma limpeza árdua ali. Então, aquilo ali multiplica o trabalho dos voluntários. Dá mais trabalho, depende de ter mais voluntários, depende de mais pessoas com disposição e tempo para nos ajudar. Essas pessoas têm um cansaço físico, um cansaço emocional e também um desgaste ali, porque nós recebemos animais que são de rua.

Então, aqueles animais podem vir a óbito no abrigo. Eles não vão ficar ali totalmente saudáveis. Alguns foram atropelados, outros estão abandonados, então, eles já vêm com doença. No tratamento ali pode ser que ele não sobreviva. Então, isso causa um cansaço emocional. Você cria um apego com aquele animal que você está cuidando, que você está tratando e ele não sobrevive. Por exemplo, uma ninhada de

gatos que a gente batizou como Abrigo 2, que nós estamos colocando os nomes dos voluntários nos gatinhos. Nessa ninhada faleceu todos. Eles eram muito novinhos, muito novinhos. E mesmo amassando papinha, dando leite, eles não sobreviveram. Então, por isso, eu quero frisar muito essa importância da castração.

Inclusive, nós precisamos muito do mutirão, que já aconteceu uma vez e nossa lista está enorme. No momento, nós não conseguimos resgatar nenhum animal mais por questão de espaço, por questão da castração em si, porque nós colocamos como obrigatório a castração dos nossos animais. Então, os mais velhos ali nós vamos tentando castrar por conta própria. Nós levamos ao médico veterinário, faz a castração e nós fazemos o pagamento. Os mais filhotes nós doamos já com o contrato de adoção, onde é solicitado que o adotante castra o animal. Então, ali, após um tempo, é feito um pós-adoção, onde é verificado se a pessoa castrou, é marcada a castração para aqueles que não foram ainda. Então, tem toda uma logística.

Outra coisa: nós temos tido um apoio muito grande da Prefeitura de Cacoal, dos vereadores, do Prefeito Fúria, algo que não tínhamos antes. Então, tem melhorado muito. Inclusive agora nós ganhamos o terreno, o carro, porém ainda estamos em trâmite documental ali. Só que além do terreno, nós ainda precisamos construir, nós ainda precisamos colocar gasolina nesse carro.

Agora, por exemplo, nós dependemos dos voluntários. Depende do carro do voluntário, da gasolina do voluntário, do tempo do voluntário, do voluntário sair do trabalho às 6 horas da tarde e ir para o abrigo pegar um animal, buscar um animal no veterinário, que aguarda a gente poder ir para levar para o abrigo, para acomodar.

Então é isso, gente. Eu quero passar todas essas situações que são as nossas urgências: a patrulha animal; a vacina para cinomose, que tem tido um surto muito grande, acredito em várias cidades; a castração; e essa questão de verba que seria para a construção, para carro, para gasolina. E é isso e eu agradeço a oportunidade de falar.

O SR. LUCAS FOLLADOR – Deputado...

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Parabéns. Parabenizar a Presidente. Em nome seu, cumprimentar todo o pessoal voluntário que eu vi lá no dia da Audiência Pública. De fato, é exemplo no Estado. Eu não conheço 100% do Estado, mas, com certeza, faz a diferença.

O SR. LUCAS FOLLADOR – Deputado, em relação à castração, a gente já conversou com a Dra. Rosana, é só marcar a data que a gente vai retornar. Inclusive só para colocar um parêntese aqui, eu tinha até falado para o Licério, comunicar que foi uma iniciativa dele. Ele acabou de me chamar ali. Eu ia para Ariquemes logo depois daqui, mas como a gente já está aqui, Doutora, a nossa amiga que veio de Brasília e vai estar conosco hoje ainda, e a gente vai se reunir à tarde já, Deputado, para poder achar um meio termo ali — com o Conselho —, para a gente poder entrar no meio termo e conseguir realizar nossos mutirões de castrações dentro da condição que o

Conselho vai nos colocar e a gente respeita, porque, de fato, eles não podem prevaricar. Então, a gente vai entrar nesse consenso.

Agradeço imensamente, Gisele, por ter me chamado, me convidado — tinha até falado para você comunicar —, mas foi uma iniciativa sua, então é muito louvável.

Eu vou pedir para passar esses dois minutos. A Gracieli, que também é da “Vira-Lata, Vira Amor”, porque a gente fala tanto da Associação lá? Porque a organização lá chama atenção, além do número de voluntários, a separação de cada um, como funciona e eu acho muito legal ela compartilhar isso conosco de forma breve para que a gente possa também estimular que os outros municípios que, na verdade, são muitas pessoas que ajudam. E eu falo isso, porque a Dona Zamar, lá em Ariquemes, além da Dona Zamar tem outros protetores também e vocês vivem muitas vezes — eu estava até conversando com a Dra. Rosana e as autoridades aqui —, vivem de rifa, de doação. Estou até com uma rifa no carro ali da Zamar, sorteio dia 22 agora, de vários prêmios. Então, se vocês quiserem comprar também, fiquem à vontade. Mas eu sei que vocês também têm as de vocês.

Então, é muito importante você saber como vocês se organizam e, talvez, alguma coisa que foi passada entre os protetores, um pode ajudar o outro. Esse é o papel da Federação. É poder ouvir o caso de sucesso em Porto Velho e poder fazer em Ariquemes também. Ou o caso de sucesso em Cacoal poder fazer em Vilhena. Eu acho que a causa é a mesma, os animais são os mesmos, no sentido da causa, e nós precisamos trocar essas figurinhas para que a gente possa ir no Estado todo, no Brasil, como foi o caso do Delegado Bruno, que se dispôs também a ajudar, para a gente poder saber. A causa é a mesma no mundo todo, e as dificuldades são muito parecidas em todas as cidades.

Então, se possível, brevemente puder falar. Eu acho que o Presidente também queria dar uma breve fala sobre isso, para a gente continuar, para a gente ganhar tempo, até apesar do tempo que a gente tem.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Só tem mais uma pessoa inscrita aqui, que é a Geliane Montenegro, protetora independente.

O SR. JOÃO PAULO PICHEK - Eu só peço licença. Infelizmente, a gente vai ter que se ausentar. Amanhã nós temos uma organização lá. O 1º Fórum de Desenvolvimento Econômico de Cacoal vai estar sendo realizado na Câmara Municipal de Cacoal. Aí eu tenho que chegar um pouco mais cedo hoje ainda ao Município de Cacoal, para que eu consiga ainda organizar esse evento para amanhã.

Só peço licença e, mais uma vez, parabéns a todos. E eu, como Presidente da Câmara de Cacoal, sempre coloco à disposição lá para debates, para discussão, e até mesmo outras situações que venham ao interesse deste momento de hoje.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Eu que agradeço.

O SR. JOÃO PAULO PICHEK – Eu acredito que o Vereador Toninho deva ficar aí. Só eu e mais alguns colegas vamos ter que nos ausentar no momento.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Tranquilo. Pode falar, Gracieli.

A SRA. GRACIELI DOS SANTOS PROCÓPIO - Boa tarde a todos. Sou Gracieli, voluntária do Abrigo já há aproximadamente 2 anos, e vou falar um pouquinho sobre como que funciona a organização tanto dos cães quanto dos gatinhos.

A gente sempre faz a triagem. A gente, não de imediato, a gente não leva os animais para o Abrigo. A gente passa pelo veterinário. Os cães, a gente faz os exames, tudo certinho, para saber se eles têm alguma doença que possa ser transmitida de um animal para o outro. Se ele testar positivo para cinomose, a gente tem uma área que fica na área externa do Abrigo, onde a gente trata dos animais com cinomose nessa área. Os animais que dão negativo para cinomose, a gente coloca em outra área. Os gatos, da mesma forma. n

Os animais sempre passam por uma quarentena. A gente, ali, vai avaliar como que estão as fezes, como que está a alimentação do gato, como que está o xixi, se ele está fazendo xixi certinho, se ele não está, para depois misturar ele com os outros em expositores. Alguns são os expositores maiores, que são para os filhotes, para os adolescentes, que têm uma energia um pouquinho mais ativa. E tem também os expositores dos gatos que já são castrados, tudo certinho, para eles não brigarem, porque às vezes a brincadeira de um gatinho, de um filhote com o adulto, acaba machucando.

Na questão da alimentação, a gente tem voluntários em dois turnos. Tem os voluntários que vão na parte da manhã, que fazem a limpeza das caixinhas, que fazem a alimentação certinho. Cada gatinho tem uma plaquinha na porta do expositor, especificando o tipo de alimentação que ele precisa comer. A gente tem os voluntários que são responsáveis pela medicação. Tem os voluntários que ficam responsáveis pela limpeza. Cada um ali no Abrigo tem uma função. A gente conta muito com a ajuda dos voluntários. Estão aqui os outros voluntários também, que acompanharam a gente, Fernando mais a Samara, que são do domingo de manhã, que são voluntários incríveis. Gente, eles deixam o Abrigo impecável. O Abrigo, você chega ali, dá vontade de — meu Deus! — passar o dia inteiro ali. A gente só tem que agradecer aos voluntários, que tiram um tempinho ali para dar um pouquinho de amor para aqueles animais que, muitos deles, foram abandonados pelos próprios donos, que deixam eles ali em situações deploráveis.

E a gente, hoje, no Abrigo, está com 47 gatos dentro do Abrigo, fora os lares temporários. Cães: a gente tem 60 cães dentro do Abrigo. Então, se for contar entre cães e gatos, a gente está com mais de 100 animais dentro do Abrigo. Então, assim, a gente conta muito com ajuda dos voluntários. Separamos, cada um tem a sua função certinho, para não pesar nem para um nem para o outro. Tem os paninhos dos gatos, dos cachorros também, que tem voluntários específicos

para isso. A gente tenta manter cada um com uma função, que não fica pesado nem para o coleguinha nem para o outro. Cada um no seu turno, vai lá e faz o que tem que fazer. "Ah, se eu preciso sair, e não deu para eu fazer tudo o que eu tenho para fazer..." Vai lá, a gente tem o grupo no Whatsapp, onde o grupo da limpeza, tudinho certinho. "Oh, coleguinha, eu precisei sair, não deu para eu fazer o que eu tinha que fazer hoje. Mas amanhã você pode fazer para mim?". Se ele precisar faltar no dia dele, a gente tenta permutar. "Eu vou no seu dia, para você ir no meu", para não deixar. Porque a gente sabe se "ah, eu não posso ir", não sou eu que não vou estar podendo, não vai me prejudicar, vai prejudicar o animal que está ali, que precisa ser alimentado e que precisa ser medicado. Então, são eles os que mais sofrem. Então, a gente tenta fazer o nosso melhor a cada dia. E é isso aí.

A SRA. ROSANA PEREIRA - Só complementando aqui, eu sempre falo muito dessa ONG de Cacoal. Eu fui a pioneira em ONGs no Estado, mas a minha não chega aos pés dessa de Cacoal, pelo seguinte. Primeiro: eles têm o poder público municipal junto. Segundo: vocês têm o que é mais caro e raro — pessoas. Nós não temos. Nós não temos, pessoas que se doem. Vocês têm o mais raro, minha querida. Na minha ONG nós tínhamos cinco, agora temos quatro, que eu perdi minha primogênita, que aquele "cabra" ali se casou com ela e roubou minha primogênita. Aí ela veio aqui para Porto Velho. Mas, somos quatro voluntários para limpar. Eu vou limpar e a Andréia e o marido dela, e somos poucos, e a Daiane. Só quatro para cuidar de um monte de animais. Por isso que eu falo tanto em Cacoal, Cacoal. Porque o que eu passo, passam essas aqui, com poucas pessoas. Por isso que eu enalteço.

Obrigada a vocês voluntários, que vieram de tão longe. Essa disposição é a mesma que vocês colocam lá, com esse amor. Um beijo, obrigada.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Agora com a palavra a Geliane Montenegro, que eu tive a oportunidade de conhecer, estive em sua casa. Parabéns pelo trabalho que você faz.

A SRA. GELIANE MONTENEGRO – Primeiramente, boa tarde a todos. Quero cumprimentar o Deputado, essa pessoa de um coração gigante. O seu coração é gigante. Quero cumprimentar as demais autoridades, infelizmente algumas não estão aqui para ouvir a nossa fala final, mas a gente vai tentar alcançá-los de outra forma. Quero aqui, em nome da Clotilde também agradecer.

Tem alguns pontos que eu quero colocar, mas tem uma situação que eu quero falar bem às claras: Porto Velho tem muito a aprender com Cacoal pelo que a gente viu do peso que veio aqui. Nós não temos nenhuma estrutura como foi falada a de Cacoal. Nem o poder público, nem ONGs, nem voluntários unidos. Isso está faltando em Porto Velho, porque os animais estão em situação de desespero.

Eu participo de três grupos de WhatsApp e todos os dias é lamentável, são animais em situação de abandono, morrendo à míngua. Outro dia eu tinha R\$ 20,00 na minha conta, sem ração para os meus gatos e o rapaz pediu socorro: "gente, um cachorro está morrendo na minha frente." Mande um pix para ele, para ele socorrer o cachorro. Foi tarde demais.

Tarde demais. Ele cuida de 20 animais em uma obra. Gente, esses relatos que eu estou falando é para chegar ao coração de vocês, das autoridades.

Eu sou Geliane Montenegro. Eu sou protetora independente, na minha casa. Esse rapaz tem 20 animais. Ele cuida desses 20 animais, sozinho. É o meu caso. Eu tenho hoje, em torno de 100 animais, 100 gatos resgatados, que foram castrados pela Dra. Rosana, e eu agradeço a Deus pela vida dela, que foi lá com o castramóvel. Eu nunca tinha visto um equipamento daquele, de tamanho cuidado, de um zelo, de um capricho, de uma organização tão linda e castrou os meus animais. Não teve um animal meu que deu problema, porque antes de ela castrar ela coloca o amor dela naquilo. E quando você coloca o amor, você alcança coisas inalcançáveis, você chega a lugares que você nunca pensou que ia chegar. Essa mulher, quando ela foi lá, que ela chegou no meu abrigo, eu não acreditei. Eu vi o coração dessa mulher, o que ela faz...

Ah, estamos aqui com o Conselho de Medicina Veterinária que tem o trabalho deles e a gente tem que deixar isso claro, é um trabalho sim, sério, porém, os abrigos que precisam... Eu cheguei a ter no meu abrigo 9 gatas paridas sem ter onde colocar, porque eu não tenho espaço para colocar, porque eu não tenho espaço para separar.

Uma pessoa me perguntou: por que você tem tantos animais se você não tem condições? Se eu vejo um animal na rua, se eu tenho um animal, como que eu vou soltá-lo? Eu, quando criança, ajudava meu pai a curar boi. Tive periquito, papagaio, tartaruga, entendeu? A gente resgatou um jacaré uma vez, que estava amarrado em um arame de cerca em uma represa. Então, assim, gente isso é do amor, você não consegue abandonar.

Outro dia um gato meu fugiu, eu fiquei 40 minutos agachada até resgatar o gato. Ele se assustou, saiu e quando eu tentei resgatar ele, ele não queria vir, mas eu fiquei 40 minutos chamando, e resgatei. Por quê? Porque eu penso, se ele ficar na rua, o que vai acontecer? Vai morrer de fome, de frio.

Então hoje, nós precisamos do poder público, das autoridades de Porto Velho, dos vereadores, que aqui só estão representados pela Vereadora Márcia, que tem feito muito. Ontem, meus animais foram vacinados por intermédio dela, que a gente sabe que ela fez menção, pediu para que fosse, a Vigilância Sanitária vacinasse os nossos animais dos abrigos. E isso ela tem feito aqui, mas ela está praticamente sozinha. Precisa de todos os vereadores, de todas as autoridades, prefeitos, vereadores, poder público, entidades privadas abraçar essa causa.

Eu citei aqui, que está faltando canal de apoio. Foi o que foi falado, de dar um veículo para resgate. Gente, isso é muito importante, porque nem sempre os protetores conseguem resgatar. Porque não tem. Então, tivesse um canal de apoio da Sema (Secretaria Municipal de Meio Ambiente), da Delegacia de Meio Ambiente com mais afinco, nossa, o que era de animal que ia ser salvo!

Eu salvei dois cachorros que hoje são o xodó do meu marido. Eu quero até dizer que ele é o meu apoio, sem ele eu não teria chegado onde cheguei. Eu tenho dois animais que foram resgatados numa parada de ônibus por mim. Quando eu cheguei em casa todo mundo me criticou. Meu marido falou

assim: são meus. Ninguém toca, ninguém tira. É o xodó da nossa vida. Aqueles cachorros falam com a gente, falam! Então, eu fico pensando: gente, quantos animais estão nas ruas?

Outra coisa que precisa em Porto Velho é campanha de adoção e não abandono. Campanhas nas escolas, em instituições públicas, como hospitais. Dentro dos hospitais. Vão para dentro dos hospitais, vão para dentro das escolas, vão para dentro das universidades. Vamos fazer campanha.

Mas ainda existe um outro problema aqui em Porto Velho, que é preciso ser falado. Gente, precisamos para de nos dividirmos. A Clotilde é sozinha com o trabalho dela. A Márcia, praticamente, sozinha com o trabalho dela. Eu com o meu. E quantos protetores que não vieram aqui, não é? Quantos protetores que não vieram aqui? Que estão fazendo um trabalho independente, como é o meu caso?

Então, é preciso se unir. É preciso o momento de a gente sentar, vermos o que foi feito em Cacoal e que está sendo feito lá, nos unirmos, desenvolver. Desenvolver. Só precisa disso, entendeu?

O poder público está aqui, já se dispôs. A Delegacia do Meio Ambiente. Nós temos vários que se dispuseram a ajudar a gente. Então, vamos nos unir pela causa. Eu posso não simpatizar com nenhum outro, mas é pela causa, é pelos animais. Essa é a voz que nós temos que falar. Pelos animais, por eles.

O Conselho de Medicina Veterinária está para fiscalizar. Os políticos estão para nos ajudar, entendeu? Os veterinários que podem nos ajudar estão por nos ajudar. Mas nós não estamos fazendo a nossa parte, também. Estamos independentes. Nós precisamos estar unidos. Unidos pela causa.

Clotilde, depois eu gostaria de falar com você em particular, tá bom, meu amor? Tenho muito o que aprender com você. Não tenho, não tenho... Já era para eu ter ido no teu abrigo, mas como o meu é somente eu e meu marido, não tenho tempo.

Gente, eu não tenho vida social. Minha família me critica o tempo todo: "por que você não larga esses animais?" Entendeu? Mas como?! Eu choro pelos animais. Essa semana mesmo, meu marido chegou em casa eu estava chorando. "Que foi?" Eu falei: "Amor, aqui, estão pedindo socorro. Estão com fome."

Esses animais precisam de um monte de coisa e a gente dá o mínimo.

Então, eu quero dizer para vocês. Porto Velho, nós precisamos, as ONGs, os protetores independentes precisam se unir e sentar, desenvolver, chamar o poder público numa Audiência como essa e dizer: "Olha, nós queremos mudança nessa realidade, para ontem, para o ano passado", está bom?

Muito obrigada a todos. Desculpem aí, se... Eu sou filha de agricultor analfabeto. Então, desculpem se alguma coisa saiu errada.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Nada. Parabéns, aí, pelo trabalho. Eu quero dizer que para nós é uma alegria. Está ficando tarde, mas foi muito bem aproveitado. Essa questão da vacina, o Coronel também vai verificar, não é? O que o Estado, o que a Agevisa pode fazer, que eu acho que é uma prevenção, não é? Acho que é muito importante. Também os municípios se empenharem nisso. Temos que cuidar.

A SRA. VERA BARRETO - Dra. Rosana. Poderia falar 2 minutos?

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Pode.

A SRA. VERA BARRETO - Meu nome é Vera. Sou protetora independente. Estou alimentando, atualmente, 40 gatos de rua. Estou usando parte do meu salário para isso.

Em relação ao resgate dos animais, eu gostaria de sair com uma resposta daqui. Para onde levar os animais que nós resgatamos, que nós pegamos nas ruas? Para qual local vamos levar? Não temos um local. Quem irá custear esses animais, porque nós não temos mais condições. Então, eu gostaria de sair com uma resposta daqui: para onde levá-los. Eu estou com 40 gatos. Alguém pode falar assim "não, eu tenho mais, eu tenho cem". Só que é de acordo com a situação financeira de cada um, de cada um. Então, assim, eu pago aluguel, eu pago a energia, eu pago água, eu pago cartão crédito. Eu tenho a minha vida. Eu abri mão de um monte de coisas. De um monte de coisas: não faço mais unha, não faço cabelo, por quê? Por amor. Eu não tenho gatos em casa porque eu tenho 5 cachorros resgatados de rua, em situações de maus-tratos.

Então, eu gostaria de sair com uma resposta daqui. Não só eu, como vários protetores que estão aqui. Gente, eu tenho amigas protetoras independentes que têm 40 animais em casa ou mais e estão passando fome, dividindo o seu alimento com os seus animais. Onde buscar? Eu tiro do meu bolso. Onde buscar esse alimento para os animais de rua? Porque não é nossa obrigação somente. Nós fazemos por amor, mas nós precisamos de ajuda também. E eu gostaria de sair com essa resposta daqui, hoje. Onde levar os animais quando nós resgatarmos para onde levar? Onde buscar ajuda?

A SRA. JOELMA BARROS – Todos os dias eu recebo no meu celular ligações de pessoas — eu me chamo Joelma Barros — a Dona Clotilde me conhece. Iniciei o trabalho com ela em 2014, mas já era protetora, desde os meus três anos também eu sempre crie animais.

Então, a nossa maior revolta, hoje, foi a divisão de grupos. Quando isso começou só existia a Dona Clotilde. Se formaram vários grupos. Os grupos que se formaram, poucas coisas fizeram em relação aos cuidados com animais, mas não por culpa das pessoas que compõem os grupos, por falta de condições, assim como eu, assim como ela.

Então, nós anotamos, aqui, e queria sair daqui com uma resposta. Quando alguém me ligar hoje: "olha, eu estou com um animal atropelado, eu não tenho condições...". São vários fatores, muitas pessoas falaram, muito legal. Nós já participamos de várias reuniões, em vários locais e eu recordo que a última reunião que eu participei, estava sendo realizado o sepultamento de uma cuidadora que foi resgatar um animal de maus-tratos. Resgatou, cuidou. O dono foi até o local pedir o animal de volta. Ela não devolveu. Ele matou ela na porta da casa dela. E aí, eu estou vendo um animal sendo violentado. Eu ligo para os órgãos. Eu ligo. Não tem resposta. Quando tem, é muito espaçado, o animal já morreu, porque esses dias mesmo — eu comentei com ela — tinha uma pessoa que estava fazendo isso com os animais, eu não tive resposta. Eu

não podia adentrar ao local, porque a pessoa se mostra violenta.

Então, assim, para fecharmos, eu sei que o horário diverge muito, então, assim, quem eu procuro? Onde eu levo? As famílias que adotam animais, na maioria das vezes, são famílias carentes que não tem, geralmente, o alimento para elas. Vai ter para o animal? A quem eu bato à porta “me arrume um saco de ração para doar para aquela pessoa que adotou um animal, que eu pedi.”. Eu sei que muitos não têm condições, mas hoje, tem pessoas que têm condições de fazer um cadastro geral da maioria dos cuidadores voluntários, independentes, e fazer uma listagem, porque nós somos conhecidos há muito tempo, mas nós queremos trabalhar com as coisas certas, honestas. Queríamos ter um cadastro.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Com certeza é uma preocupação muito grande. Acho que é por isso que nós trouxemos esse assunto para a gente discutir hoje, buscar uma meta de coisas que você resolve rápido, tem coisas que demoram. Tem questões que são municipais, tem que se organizar. Nós estamos citando, aqui, trazendo pessoal de Cacoal, de outros municípios, que têm uma experiência. Mas, nós temos que nos organizar através de entidades para que a gente tenha como aplicar dinheiro público também. Sem ter essa organização, e eu estou trazendo aqui, eu tenho minha cunhada que é vice-prefeita lá no Rio Grande do Sul, e lá as Associações de animais tiveram uma experiência espetacular. Se organizaram, por exemplo, esses doadores, em torno da Nota Legal. Estão arrecadando, criaram um Fundo e todo mundo ajuda. E aqui em Rondônia também nós temos a Nota Legal, cada R\$ 10,00 que você consegue tirar a nota e lá eles colocarem o nome da sua entidade, R\$ 0,25 já vai para a sua conta, depois lá na frente.

Eu acho que é uma opção, que eu até mandei levantar esses dias, porque lá os insumos das castrações são através desse Fundo. Então, eles criaram esse Fundo. Está aqui a Federação e as entidade que quiserem se organizar, a gente pode ajudar, tem que ter o Sispar (Sistema de Parcelamentos e outras Negociações), tem que ter toda a documentação e eles só entrar lá no Nota Legal, “sefin.ro.gov.br”. Eu até mandei tirar cópia para distribuir, e vocês se cadastrarem lá. Então, é uma maneira até arrecadar fundos.

Mas, nós precisamos nos organizar, de repente até uma Audiência Pública, até em nível de Porto Velho, como fizemos em Cacoal. Se a Márcia quiser tomar à frente, a gente poderia também, eu acho que discutir, porque nós não vamos conseguir discutir em nível de Estado o problema individual de cada município. O que nós temos que trazer? Estado, através dos órgãos, o que é responsabilidade do Estado, nós podemos aqui, junto com a Assembleia, tentar viabilizar. Mas, a organização de cada região, de cada município seria muito importante.

A SRA. MÁRCIA SOCORRISTAS ANIMAIS – Só um aparte rapidinho.

O SR. FRANCISCO ÍRIS – Uma colocação a respeito da resposta dela. Ela pediu, exigiu uma resposta. Lamentavelmente sinto falta aqui do representante do Executivo Municipal, que deveria estar presente aqui.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Ele tinha confirmado — o chefe de gabinete do Prefeito — ele tinha confirmado, mas não sei por que não veio.

O SR. FRANCISCO ÍRIS – A Vereadora, muito mais como protetora do que membro de um Poder, mas o Executivo Municipal deveria estar escutando o que você está falando aí. Porque é obrigação do município. Isso aí deveria, como Cacoal, que o Prefeito doou uma área de 2 hectares, mais de 2 hectares, quase 3 hectares, para resolver esse problema. Aqui, com tantos problemas, muito mais potencialmente maior em função da quantidade de habitantes e extremamente... É desproporcional os problemas que vocês vivem aqui com relação aos outros municípios.

Os outros municípios estão se organizando da forma como podem. Vilhena — você que está vindo de Vilhena — a 4 Patas é federada. O Jean Politini é nosso membro, a Sabrina. O Prefeito, ontem, nós nos encontramos, o Prefeito extremamente sensível à causa e está também trazendo algumas soluções. E, infelizmente, Porto Velho, a nossa cidade, a cidade da nossa capital não pode dar essa resposta que a senhora quer, mas deveria. Só um instante, por gentileza.

A SRA. MÁRCIA SOCORRISTAS ANIMAIS – Podemos, sim. Não podemos ser injustos. O Prefeito solicitou, através da Sema (Secretaria de Meio Ambiente), já foi licitado, já está na conta da prefeitura o dinheiro para castração, na qual, o Conselho de Veterinária embargou a Anclivepa (Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais). Então, não podemos ser injustos. O que o Prefeito pode estar fazendo — eu quero dizer para a Joelma: o meu gabinete está aberto, não tem horário, não. Se você quiser que eu atenda às 10 da noite, eu estou lá. Vera, para todas vocês eu estou desarmada. Então, a Anclivepa embargou por questões de entraves legais. O dinheiro está na conta. Essas castrações já eram para ter começado há muito tempo, porque — resumindo e finalizo aqui — não tem saída. Não tem alternativa se não houver a castração gratuita. Não adianta dar ração, não adianta ter abrigo, não adianta comprar carro, botar duas delegadas, 50 viaturas, se não houver castração gratuita. E a Prefeitura não podemos ser injustos.

A SRA. JOELMA BARROS – Justamente. Castração e um local, um abrigo, como você falou, porque o abrigo eu acho que é o primordial de tudo.

A SRA. MÁRCIA SOCORRISTAS ANIMAIS – Vocês querem ir comigo ali atrás, da Faro? Eu tenho um documento legal. Passei para o Prefeito, o Prefeito acatou. Já está em fase de topografia para construção — vocês sabem os entraves das zoonoses.

A SRA. JOELMA BARROS – Você viu o que o Chandelly falou logo que iniciou? Aquilo ali é um pontapé inicial. Aquilo ali é a semente plantada as quais todos falaram.

A SRA. MÁRCIA SOCORRISTAS ANIMAIS – Mas, Joelma, quanto tempo nos conhecemos? Vocês não podem querer que eu resolva um câncer de 10 anos.

A SRA. JOELMA BARROS – Não. Eu não estou falando você. Eu direionei para você? De jeito e maneira.

A SRA. MÁRCIA SOCORRISTAS ANIMAIS – Não, bebê. Eu não posso, como Legislativo — você sabe que a gente só cria leis.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Eu acho que isso é muito importante.

A SRA. MÁRCIA SOCORRISTAS ANIMAIS – O Prefeito está fazendo a parte dele. Não podemos ser tão cruéis a ponto de não enaltecer.

A SRA. JOELMA BARROS – Olha, eu deixei uma amiga, que eu não sei nem se ela está bem. Essa moça a qual ela falou, ela está alimentando mais de 50 gatos fora os cachorros, com ração de cachorro, porque não tem de gato. Então, ela viria na reunião, não veio. Fiquei assustada, porque ela é muito doente, tem uma anemia profunda. Fomos à casa dela, chamamos várias vezes, ela não respondeu. Eu estou aqui na preocupação, que eu não sei se ela está bem.

A SRA. MÁRCIA SOCORRISTAS ANIMAIS – A Sema disponibilizou cadastros para essas pessoas receberem. Inclusive eu fiz uma Emenda Modificativa, Joelma, que as rações só eram para as Associações. Eu fui lá e questionei com o Prefeito. Eu disse “não tem como, essas pessoas não têm condições de criar, de abrir Associações, é muito caro”. A gente está fazendo também. Vai sair, se Deus quiser. Vai sair logo, logo.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Eu acho que essa discussão... Por isso que eu estou cada vez mais convencido que, por isso, que esta Audiência Pública trouxe muitos frutos, trouxe muitas experiências, trouxe muita... A gente, às vezes, cada um vive no seu mundo e aqui a gente conseguiu ouvir, e todas as autoridades aqui presentes também ouviram quanto é grave esse problema. Então, eu me sinto muito satisfeito de ter feito esta Audiência Pública.

Eu tinha preparado até o meu discurso aqui, mas quase não precisa mais fazer, porque vocês falaram tudo.

Então, eu quero parabenizar o Presidente do Conselho, que convidou os veterinários, a Dra. Rosana, o Dr. Lucas, os veterinários que puderem discutir esse assunto, que é um socorro, é um desespero. Tenho certeza que o Presidente do Conselho também vai sair daqui também sensibilizado, porque essa questão burocrática hoje é complicada, é muito complicada. Nós temos que simplificar isso para que a gente avance e chegue

onde precisa chegar. Mas, no momento, temos que ter bom senso, temos que trabalhar no objetivo comum.

Aquilo que a gente puder resolver a curto prazo — e eu quero aqui me colocar à disposição da Federação — que eu acho que todas as entidades tinham que se organizar.

Eu acho até que a Nota Legal é um caminho, porque além de a pessoa que contribui, os voluntários, eles concorrem até R\$ 15 mil pessoalmente. Mas a entidade que ele colocar lá já recebe esse recurso.

Então, cada mês vai estar lá depositado um “x” e pode trabalhar. Eu falo para vocês que lá no Rio Grande do Sul a ONG consegue funcionar em cima disso. E cada mês o município lá de quinze, vinte mil habitantes, ele tem R\$ 8, R\$ 10 mil depositados na conta, onde ele compra ração, ele atende as emergências. Isso num município pequeno. Imagina Porto Velho. Se você fizer um trabalho nas ONGs... Por exemplo, em Cacoal, que tem mais de cem pessoas contribuindo, se cada um exigir a nota fiscal, incentivar os parentes, os vizinhos, olha quanto ele pode arrecadar.

Então, eu acho que tem que buscar esses caminhos. Criar um Fundo, porque você buscar o dinheiro público é muito burocrático. Aqui, por exemplo, o carro que eu assumi com a Assembleia é mais fácil porque eu posso destinar para a Secretaria de Segurança, a Secretaria de Segurança compra. Mas a associação tem que ter toda aquela documentação, tem que estar no Sispar, com as certidões todas aptas.

Então, eu acho que foi um passo importante esta Audiência Pública. E, com certeza, o chefe de gabinete do Prefeito, o Fabrício, garantiu que vinha. Deve ter acontecido um imprevisto, que o Prefeito não está no município, e o vice também não está. Então, ele falou que viria. Ontem, eu estive lá no evento, ele estava. Ele confirmou. Não deve ter vindo. Mas eu acho que também esse problema municipal aqui, Dra. Márcia, se a senhora resolver fazer uma Audiência Pública discutindo a questão de Porto Velho, a gente pode participar, pode contribuir naquilo que for importante, que eu acho que aqui é um caso gravíssimo. Muito mais grave, porque além de ser a população muito maior, a população de gato, de cachorros e de animais é muito maior também. E eu acho que seria muito importante, tenho certeza que a Federação também, o Francisco, Dra. Rosana, nós iríamos para fazer esse debate em nível municipal.

Vilhena está de parabéns, já está avançando. Cacoal está avançando. Ariquemes também, já tem o pessoal avançando. Esperamos que...

O SR. DHONATAN PAGANI - Deputado, me permite registrar uma sugestão de uma situação exatamente parecida com essa que foi feita na Assembleia?

Lá no Município de Vilhena, nós criamos uma lei, onde as pessoas podem fazer a doação na conta de água. O que você faz? Tem um sistema — lá é o SAAE (Serviço Autônomo

de Águas e Esgotos), é autarquia, mas em outros municípios é privatizado esse sistema —, mas você faz a doação através da conta de água. O mínimo são R\$ 3,00. Então, vamos supor que você consiga mil pessoas que queiram dar R\$ 3,00. Você tem R\$ 3 mil todos os meses. Então, tem um Projeto de Lei que permite que você acesse o sistema do serviço de água e que venha debitado na sua conta de água essa taxa, esse valor, e você escolhe para qual Associação você vai direcionar.

Eu queria colocar outra sugestão aqui também, que nós possamos criar essas diretrizes. Lá em Vilhena tem um Projeto, Cacoal tem um Projeto, tem um Projeto... Juntar essas diretrizes, tanto orçamentárias, quanto Projetos de Lei, e vamos criar uma cartilha, uma plataforma, alguma coisa. Por quê? Porque existem muitos municípios que sofrem os mesmos problemas dos nossos 52, mas que, de repente, não tem essa *expertise*, que está tentando se desenvolver, e não sabe por onde começar. Dentro da Educação também, nós educamos as nossas crianças no trânsito, não educamos? Para ter o quê? Adultos no futuro que tenham consciência no trânsito. Isso também precisa ser feito na causa animal, dentro da Secretaria de Educação, no orçamento, no PPA, na LDO.

Então, criar diretrizes, seja um panfleto, alguma coisa, que nós possamos difundir isso para poder tornar esse combate e buscar soluções mais sólidas.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Fazer uma campanha. De repente, eu posso fazer uma lei para que o Estado escolha uma data, uma semana, para fazer campanha em todas as escolas. Eu posso até ver, posso fazer um Projeto nesse sentido. Que nem tem campanha de combate à verminose? Não tem campanha de vacinação e tal? Fazer uma semana de conscientização nas escolas. Acho interessante. A minha assessoria jurídica vai estudar isso aí.

O SR. LUCAS FOLLADOR – Deputado, antes de o senhor encerrar, eu acho que foi muito proveitoso. Por mais que a gente estar no avançar da hora, agora acho que pegou fogo mesmo, mas realmente a gente precisa encerrar.

O Deputado vai estar encerrando, mas, antes disso, primeiro agradecer a presença de cada um, e a gente também daqui não deixar morrer, não deixar que as coisas venham a acontecer dessa maneira, e algumas questões ir resolvendo e dando esse *feedback* a todos os estão aqui.

Mas ela pediu a palavra, mas de fato vamos tentar ser sucinto, porque eu gostaria que, ao final, a Presidente da Confederação Brasileira de Proteção Animal, que veio de Brasília somente para participar da Audiência Pública, e ela pudesse fechar de forma breve, claro, pela questão do horário, mas eu agradeço, Caroline, imensamente sua disposição. Eu sei que você tinha até uma situação de trabalho que, num primeiro momento, achou difícil de conseguir vir, e depois conseguiu a liberação, conseguiu realmente essa dedicação, e nós precisamos muito das leis federais, do amparo federal. E para nós é uma honra, pela primeira vez, ter aqui você no nosso

Estado. Que seja bem-vinda e sempre voltar aqui ao nosso Estado de Rondônia. E falar um pouco sobre o seu sentimento, como foi esta Audiência Pública, e poder, de repente, finalizar. t:

Eu acho que antes ela queria fazer uma breve fala, mas eu gostaria que, se pudesse o Deputado permitir, por mais que tenha sido o Deputado quem propôs, é a autoridade aqui referente à Assembleia, mas na causa animal hoje nós estamos com a Presidente da Confederação Brasileira, que é a maior autoridade hoje que nós temos aqui nesta Audiência Pública.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Já não tem mais ninguém inscrito. Então, pode passar a palavra.

O SR. LUCAS FOLLADOR – Ela queria falar alguma coisa. Aqui é Audiência, tem que falar. **(fora do microfone)**

A SRA. GRACIELI DOS SANTOS PROCÓPIO – Outra dica que eu queria dar para as protetoras, que a gente usa muito em Cacoal, é a questão dos cofrinhos. A gente coloca o emblema da ONG “Vira-Lata, Vira Amor” e a gente distribui nos comércios. Isso ajuda a gente bastante na questão de comprar ração, sachês, porque às vezes a gente tem muitos filhotes e a alimentação dos filhotes é o sachê. Então, esse dinheiro que a gente arrecada dos cofrinhos que a gente distribui nos comércios, ajuda muito a gente com isso. Nas nossas redes sociais também, sempre que a gente está precisando de uma medicação ou está precisando de ração, a gente posta nas redes sociais pedindo ajuda e, graças a Deus o pessoal está vendo isso com bons olhos.

Então eu gostaria de dar essas dicas para as protetoras aqui, se elas puderem fazer esses cofrinhos, distribuir nos comércios, tenho certeza que vai ajudá-las bastante.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – São sugestões muito boas. E essa questão da Nota Legal, eu tenho certeza que também é uma opção, mas tudo tem que ter organização, tem que ter uma entidade, e dar publicidade. Eu vi ali a Vereadora Márcia fazendo, também a Rosana, vendendo roupa, o bazar. Essas criatividades têm que ter, as entidades têm que se organizar e, claro, aquilo que for possível o poder público, com recurso.

Quero agradecer a sua presença, Doutora, foi muito bom. Sua presença engrandeceu o nosso evento, Carolina. Quero agradecer de coração. Agradecer também à Dra. Rosana, ao Dr. Francisco, que ajudaram até com a passagem do bolso. É coração mesmo. Falou “não, eu vou vir, vou ajudar, ela vai vir, sim.”. Ela não podia, já tinha suspendido que tinha outro compromisso, o Lucas entrou em contato com ela e ela falou: “eu vou dar um jeito.”. Aí, com a participação de todos, ela chegou aqui e para nós é um prazer. E vai levar essa história de Rondônia, é muito importante vocês conhecerem a realidade de Rondônia, que o vice-presidente é daqui. Então, com certeza vai ser muito importante.

A SRA. CAROLINA MOURÃO – Eu queria agradecer sem estender mais e tentar arrumar a cabeça de vocês em relação ao que a gente está construindo.

A gente entende os conflitos internos da proteção animal. Existe uma grande dificuldade de relacionamento entre protetores, porque cada um tem seus desesperos particulares e, às vezes, um conta com o outro e aí o outro falha porque também está desesperado e isso causa um conflito interno. Não é só aqui, é no Brasil inteiro. Não é uma particularidade.

Então, o meu clamor a vocês é: usem a Federação de Proteção Animal, cujo Presidente é o Francisco que está à disposição de vocês, depois o Francisco vai dar o telefone dele para vocês.

É preciso que os protetores independentes construam uma Associação de Protetores Independentes que tenha um CNPJ. Porque se ele estiver dentro da Federação a gente consegue captar o recurso e encaminhar para os protetores independentes, o que eles precisam, por exemplo, ração. Tem que castrar, sem castrar não existe solução, não adianta você ficar dando comida para animal que cresce em progressão geométrica, mas a comida é um desespero diário.

Então, enquanto se faz a política pública de castrações acontecer e está acontecendo e vai melhorar, é preciso que os protetores independentes, para eles alcançarem os benefícios de um orçamento público, eles têm que ter um CNPJ, mesmo sendo independentes.

Então, se reúnam. Ninguém precisa se amar, mas precisa se juntar. Vamos amadurecer para conseguir receber a ajuda, porque senão não tem como um protetor independente alcançar o orçamento público se ele não estiver organizado dentro de uma instituição pública.

Então, que seja uma Associação de Protetores Independentes, mas que ela tenha um CNPJ e que ela se reúna, converse com o Francisco e a gente comece a trabalhar recursos para atender, por exemplo, a questão da ração. Ela é uma questão fundamental, ela anda paralelamente com o desespero da castração.

Então, esse é o meu recado para vocês. Se reúnam, independentemente de se amarem ou terem os seus problemas particulares, vamos superar isso para um bem maior que é vocês receberem, alcançarem essa ajuda, além de todas as políticas públicas que estão sendo construídas. O Francisco está aqui, está perto, não é só para protetores de Porto Velho, é a Federação de Proteção Animal de todo o Estado, não é só Porto Velho, é todo o Estado. Então, o importante é que vocês se comuniquem: "oi, tudo bem? Tudo bem. A gente não estava se falando, mas a gente precisa se juntar para entrar na Federação como uma instituição.". Claro, outras ONGs também podem e devem entrar para receber o mesmo benefício, mas a Federação é a casinha, é o guarda-chuva que vai,

institucionalmente, poder alcançar vocês, fazendo o meio de campo com o recurso público que vai estar disponível aqui e ali, à medida que os nossos colaboradores conseguirem encaminhar.

Então, assim fica mais fácil. Está bom, gente? Estou à disposição de vocês. Eu moro em Brasília, mas a gente está aí com a tecnologia na mão, então, podem conversar comigo, podem conversar com ele diretamente, Francisco também é o vice-presidente nacional. Ele é Vice-Presidente da Confederação Brasileira de Proteção ao Animal. Agradeço a todos. Ao Deputado Adelino Follador, ao Lucas, a Vereadora Rosana, ao Presidente e Vice-Presidente da Confederação e a todos os demais presentes, porque, essa reunião aqui é histórica. Ela é um luxo em relação... Tem município de São Paulo que não tem condição de se reunir assim porque está em conflito interno. O conflito interno, o resultado do conflito interno é isso: o desespero.

Então, se organizem, amadureçam, o tratamento tem que ser profissional. Se profissionalizem e depois resolvam suas questões pessoais em um outro grupo de WhatsApp porque a gente precisa andar para a frente, está bom? Parabéns.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – A minha assessoria aqui também, colocou agora, o Detran, cada taxa que você paga lá, você pode cadastrar a entidade. Cada um, R\$ 10,00 para cada taxa que você paga no Detran, deposita na sua entidade. Você tem que também dizer, quando você vai pagar, você tem que dizer qual entidade. Então, é uma campanha que você pode fazer, as entidades legalizadas também, para buscar esse recurso. Então, tem muitas fontes que esse recurso é mais fácil de vocês manusearem do que os recursos públicos que é muito complicado.

Então, eu queria deixar também essa ideia e só entrando lá no site do Detran que vocês vão ver todas as maneiras que vocês podem cadastrar. A Federação também pode colaborar.

Então aqui, agradecer mais uma vez a presença de todas as autoridades, todos os que estão fazendo parte da Mesa de cada um de vocês, de coração.

Invocando a proteção de Deus, em nome do povo rondoniense, agradecemos a presença dos componentes da Mesa, já o fiz, e também todas as demais pessoas, declaro encerrada a presente Sessão.

(Encerra-se esta Audiência Pública às 13 horas e 32 minutos)

SUPERINTENDÊNCIA DE COMPRAS E LICITAÇÕES

TERMO DE HOMOLOGAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 055/2020/PPP/ALE/RO

Processo Administrativo nº 211/2020-e

Em atendimento ao disposto no inciso XXII do Art. 4º da Lei Federal nº 10.520/2002 **HOMOLOGO** o procedimento da licitação supracitada que tem por finalidade a **CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE COMUNICAÇÃO DEDICADA PARA ACESSO À REDE MUNDIAL DE COMPUTADORES – INTERNET**, a pedido da **Superintendência de Tecnologia da Informação – STI**, para atender as necessidades da **Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia**, em que se sagraram vencedoras do certame as empresas abaixo relacionadas, por estar em conformidade com as normas legais: Lei nº 10.520/02, da Lei Complementar nº 123/06 e Lei nº 8.666/93, conforme tudo consta do processo supracitado:

LOTE	ITEM	ESPECIFICAÇÃO	VELOCIDADE	QUANT	VLR-UNIT	VLR-MENSAL	VLR-ANUAL
1	1	Serviço de internet comunicação dedicada para acesso à rede mundial de computadores nas modalidades terrestres com Proteção contra-ataques DDoS.	01Gbps	1	11.000,00	11.000,00	132.000,00
	2	Solução de proteção de rede com características de Next Generation Firewall (NGFW) "Check Point Smart Management Suite + CHECKPOINT QUANTUM 6200 SECURITY GATEWAY TURBO (Max Capacity) com SFP+"	-	2	27.500,00	55.000,00	660.000,00
	3	Transporte de dados/interconexão, através de cabeamento de fibra óptica de rede privada	10 Gbps	1	14.000,00	14.000,00	168.000,00
	4	Taxa de Instalação, Ativação e Treinamento	-	1	20.000,00	0,00	20.000,00
Total do lote =>						80.000,00	980.000,00
Empresa vencedora: BRASIL DIGITAL SERVIÇOS DE INFORMÁTICA E COMÉRCIO LTDA – CNPJ 14.629.705/0001-87							

LOTE	ITEM	ESPECIFICAÇÃO	VELOCIDADE	QUANT	VLR-UNIT	VLR-MENSAL	VLR-ANUAL
2	1	Serviço de internet comunicação dedicada para acesso à rede mundial de computadores nas modalidades terrestres com Proteção contra ataques DDoS.	500Mbps	1	6.180,98	6.180,98	74.171,76
	2	Gerenciamento Proativo de link	-	1	151,68	151,68	1.820,16
Total do lote =>						6.332,66	75.991,92
Empresa vencedora: CLARO S.A – CNPJ Nº 40.432.544/0001-47							

Porto Velho/RO. 23 de agosto de 2021.

Marcos Oliveira de Matos
SECRETÁRIO GERAL- ALE/RO